FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 928

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Prémio Nobel da Paz

pedido a título póstumo

para o falecido secretário-geral da O. N. U.

OSLO, 21 — O jornal do Partido Trabalhista norueguês, «Arbeiderbladet», propõe, no seu editorial de hoje, a atribuição, a título póstumo, a Dag Hammarskjoeld, do Prémio Nobel da Paz, salientando:

«O Prémio Nobel já foi atribuido depois da morte do contemplado. Desta vez parece ser também a unica atitude correcta a tomar».

Com efeito, ainda não foram atribuidos os prémios Nobel, este ano, devendo a comissão nomeada para a escolha dos premiados anunciar os seus nomes no fim do Outono. — (A. N. I.).

HOMENAGEM DA O. N. U.

NOVA YORK, 21 — As Nações Unidas prestaram, ontem, homenagem á memória de Dag Hammarskjoeld. Todos os países elogiaram a acção do secretário-geral da O. N. U.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, Zentaro Kosaca, sublinhou que Hammarskjoeld desapareceu no momento em que numerosos problemas ameaçam a própria existência das Nações Unidas.

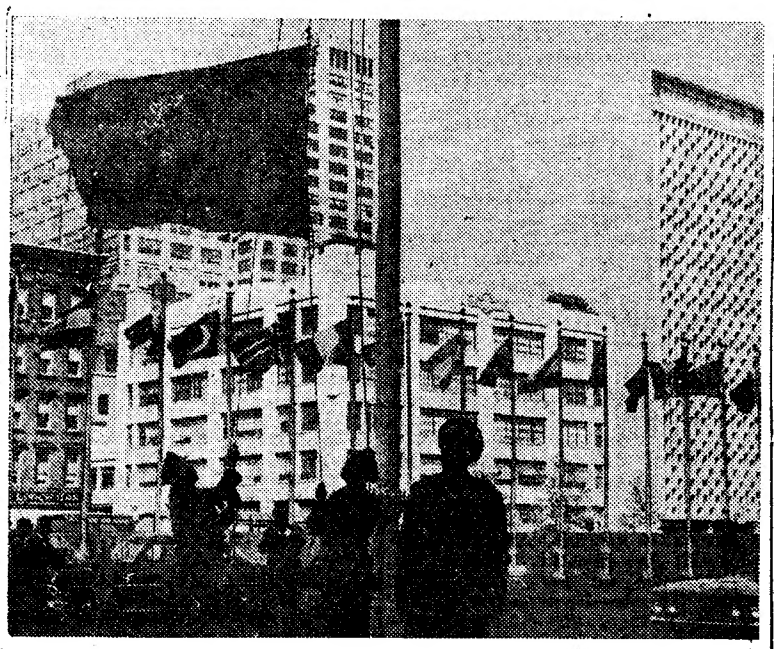
Krishna Menon, ministro da Defesa da India, declarou que o Mundo perdeu um dos seus maiores estadistas. «E' preciso — acrescentou — elucidar as circunstancias em que se produziu a sua morte». Menon exprimiu também, a esperança de que o vazio deixado pela morte de Hammarskjoeld não venha a criar uma situação de desordem na O. N. U. «Temos o dever — disse — de encontrar uma solução». Quanto á situação no Congo, Menon pronunciou-se pela aplicação integral das resoluções do Conselho de Segurança.

Mahmound Fawzi, evocando a atitude do secretário-geral durante a crise do Suez, declarou: «A sua memória viverá para sempre nos nossos corações».

A POLÓNIA INSISTE NA «TROIKA»

Depois de vários delegados terem feito o elogio funebre do extinto, o

(Continua na ultima página)



Junto da sede das Nações Unidas, a bandeira da O. N. U. é descida a meia haste, como sinal de luto pela morte de Hammarskjoeld

«A O.N.U. está ameaçada de tempestade»

— escreveu Dag Hammarskjoeld

na sua última carta recebida na Suécia

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 19.—Na mesma edição extra em que anunciava, a toda a primeira página, a morte de Dag Hammarskjoeld, o «Expressen» — o jornal escandinavo de maior tiragem — apresentava, na segunda página, num desenho humorístico, o secretário-geral da O. N. U. transformado numa figura canina guardando um rebanho de ovelhas negras. Na legenda lia-se: «cão de guarda no Congo»...

Claro que a urgência da divulgação da funesta notícia sobrepôs-se á conveniência de retirar a caricatura. E esta, não só já não fez sorrir, mas ainda provocou o efeito de uma triste ironia, em especial no homem da rua ou na dona de casa, muito alheios aos grandes interesses políticos e materiais que se movimentam na sombra dos acontecimentos que sacodem o Mundo.

A verdade é que o sereno e reservado povo sueco começa a manifestar-se um tanto impaciente e céptico no que respeita ás vantagens da contribuição do seu país na ingrata tarefa de ajudar as Nações Unidas a emancipar a África. O operário ou a caixeira que seguiram com ansiedade o desenvolvi-

(Continua na 3.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PAGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA»

COMISSÃO DE CENSURA

OBRAS DE ARTE DE ALTO VALOR roubadas no centro de Nova York

NOVA YORK, 21—Diversas obras de arte, incluindo uma escultura de Picasso, foram roubadas em pleno centro de Nova York, durante o seu transporte, em camião, de um entreposto aduaneiro para o seu destinatário.

Os ladrões mantiveram o motorista do camião prisioneiro durante as três horas que necessitaram para efectuar a descarga.

Entre os quadros roubados conta-se uma tela de Edward Munch, avaliada em 25 000 dólares, e uma escultura de Moore, do mesmo valor. O total dos valores roubados é avaliado em mais de 100 mil dólares. — (F. P.).

Um dos aparelhos mais interessantes do salão da Rádio, da TV e do Disco inaugurado em Paris, na Porta de Versailles, pelo secretário de Estado francês da nformação Christian de la Malène. Trata-se de um conjunto de alta fidelidade estereofónica instalado num piano

A mesa da presidência da sessão inaugural do Congresso, no momento em que usava da palavra o prof. Beleza dos Santos

A sessão plenária

de abertura do Congresso

da Associação Internacional do Direito Penal foi presidida pelo ministro da Justiça

Sob a presidência do sr. ministro da Justiça, prof. Antunes Varela, e com a assistência de cerca de trezentos congressistas, que representam 38 países, iniciou-se hoje, no edifício da Faculdade de Direito, o VIII Congresso da Associação Internacional de Direito Penal, com uma sessão plenária que teve começo ás 11 horas.

Muito antes da hora marcada para o início da sessão era já grande o movimento de congressistas no amplo átrio da Faculdade, onde se vê uma interessante exposição documental de actividades prisionais com muitas dezenas de fotografias e gráficos.

O anfiteatro encheu-se rapidamente e sentaram-se na mesa de honra, ladeando o sr. prof. Antunes Varela, os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional, ministro Federal alemão Fritz Schaffer, que dirige a delegação do seu país; Paul Cornil, presidente da Associação Internacional de Direito Penal, prof. Marcello Caetano, reitor da Universidade Clássica; e prof. Beleza dos Santos, presidente da comissão organizadora do Congresso.

Entre a numerosa assistência, viam-se os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Hass, ministro da Justiça do Land da Baviera, dr.

(Continua na 11.ª página)

A comissão de inquérito

sobre a demissão de Jânio Quadros virá a Lisboa

ouvir o dr. Negrão de Lima

RIO DE JANEIRO, 21. — «O Jornal» escreve hoje, na sua primeira página, que a prisão preventiva do dr. Jânio Quadros poderá ser decretada pelo juiz da 24.ª Vara Criminal, caso se confirme a notícia publicada pelo matutino «O Dia», segundo a qual o antigo presidente da Republica do Brasil tenciona regressar ao país para se apoderar do Governo, num golpe de Estado.

Uma comissão irá a Lisboa ouvir o embaixador Negrão de Lima, que se avistou com o dr. Jânio Quadros, quando da sua recente passagem pela capital portuguesa, a caminho de Londres.—(A. N. I.).

A CONSAGRAÇÃO do bispo de Macau

CIDADE DO VATICANO, 21 — O bispo eleito de Macau, monsenhor Paulo Tavares, recebeu esta manhã, a consagração episcopal das mãos do cardeal Amleto Cicognani, secretário de Estado, na Igreja Nacional de Santo António dos Portugueses. O cardeal tinha como co-consagrantes monsenhor Angelo Dell'Acqua, substituto do secretário de Estado, e João Pereira Venancio, bispo de Leiria. Monsenhor Terzariol, mestre das cerimónias pontificais, dirigiu a cerimónia. Os alunos dos colégios portugueses e brasileiros acompanharam o serviço do altar.

Nas primeiras filas da assistência figuravam, o dr. António de Faria, embaixador de Portugal, junto da Santa Sé, o primeiro secretário da Embaixada, dr. Joaquim Soares, e o embaixador de Portugal na Itália, dr. Eduardo Brazão. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Se ainda não sabe...

Aprenda a concorrer ao "TOTOBOLA"

Participar no «TOTOBOLA» é fácil, extremamente fácil. Mas, como todas as coisas fáceis, há, em primeiro lugar, que conhecer as noções elementares destes concursos.

É isso que hoje vamos resumir, de modo a permitir àqueles que ainda não tiveram oportunidade de se debruçar sobre o assunto, que se inteirem dos princípios fundamentais deste novo passatempo.

Eles são:

1 — Adquirir o bilhete;
2 — Preencher o bilhete com prognósticos sobre os desafios de futebol;
3 — Entregar o bilhete acompanhado da respectiva importância, na Agência;
4 — Os prémios.

1 — ONDE E COMO SE ADQUIREM OS BILHETES

Há espalhados por todo o País numerosos Agentes, que distribuem GRATUITAMENTE os bilhetes ao público que, depois, os recebem já preenchidos, juntamente com as importâncias apostadas. Um letreiro no estabelecimento, na montra ou mesmo no interior, indicará que existe ali um Agente das Apostas Mutuas Desportivas. Assim, basta entrar e pedir um bilhete para o concurso da semana, para se ter dado o primeiro passo no caminho que pode levar a um dos elevados prémios distribuidos semanalmente pelo «TOTOBOLA».

Nas cidades de maior densidade populacional, como Lisboa e Porto, serão publicados nos jornais locais listas com nome dos Agentes e respectiva morada, facilitando, assim, a tarefa de saber onde há Agentes.

Aliás, em cada uma destas localidades há elevado número de Agentes distribuidos por toda a área da cidade.

2 — COMO SE PREENCHEM OS BILHETES

É muito fácil preencher um bilhete de apostas. Este tem duas partes — A MATRIZ e o RECIBO — que uma vez dobradas, se sobrepõem de forma a que o verso da matriz, devidamente carbonizado, fique em contacto com o recibo, decalcando neste o que foi escrito naquele.

É ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIO NÃO SE ESQUECER DE ESCREVER O NOME E O ENDEREÇO EM LETRA BEM LEGÍVEL E COM ESCRITA INDELÉVEL, USANDO DE PREFERÊNCIA UMA ESFEROGRÁFICA, A QUAL PROPORCIONA MARCAÇÕES MAIS NÍTIDAS NO RECIBO.

É o conjunto dos 13 sinais marcados numa coluna grande (composta das três pequenas colunas) que vale como uma aposta.

No bilhete é fácil verificar essas pequenas colunas, numeradas no conjunto de cada três, de 1 a 8, indicando-se também a importancia a pagar por cada grupo de duas. E isto, porque só é permitido nas apostas simples, jogar com números pares. O preço por cada duas colunas é de 3$00. O bilhete totalmente preenchido custa, portanto, 12$00.

Quantas mais colunas se preencherem, maiores são, evidentemente, as possibilidades de ganhar. Todavia, terá que haver sempre um número par de colunas preenchidas.

IMPORTANTE—MARQUE O RESULTADO NO SEU DEVIDO LUGAR DENTRO DOS QUADRADINHOS! SE MARCAR UM SÍMBOLO FORA DO QUADRADINHO RESPECTIVO — POR EXEMPLO, UM «X» NO LUGAR DO «2» — O QUE VALE NÃO É O SÍMBOLO MARCADO MAS SIM O QUE COMPETIA AO QUADRADINHO — NO MESMO EXEMPLO, CONSIDERA-SE QUE FOI MARCADO UM «2».

3 — ONDE SE ENTREGAM OS BILHETES

Exactamente nos mesmos locais onde se adquirem, nos AGENTES.

NOTA — O facto de ter adquirido o bilhete em determinado Agente não implica obrigatoriedade de o entregar (e pagar) na mesma casa. O concorrente pode entregar os bilhetes onde entender ou mais lhe convenha, desde que seja um agente oficial do «TOTOBOLA».

Os bilhetes devem ser entregues intactos, isto é, sem que a MATRIZ e o RECIBO tenham sido separados um do outro, e antes de terminar o prazo de entrega indicado na Agência. Ao mesmo tempo, o concorrente pagará a importancia correspondente ás colunas apostadas e receberá o recibo com um carimbo de contrôle, que servirá, então, de verdadeiro recibo da importancia paga e permitirá a consulta da lista de prémios quando os jogos tiverem sido realizados.

MUITO IMPORTANTE — GUARDE O SEU RECIBO! NECESSITA DELE PARA O ENTREGAR CONTRA O PAGAMENTO DO PRÉMIO, CASO VENHA A SER PREMIADO.

Não emende nem rasure! Se se enganar, preencha outro bilhete, pois só é obrigado a pagar os que entregar ao Agente.

IMPORTANTE—O prognóstico é baseado nos resultados de 13 jogos de futebol, devidamente inscritos, bem visíveis, nos bilhetes. Para concorrer há que prognosticar, cada semana, sobre os resultados desses jogos, mas apenas os resultados de vitória, empate ou derrota. NÃO SÃO ADMITIDOS PROGNÓSTICOS COM INDICAÇÃO DE GOLOS.

Para prognosticar, são utilizados sinais convencionais. Assim, na VITÓRIA DO VISITADO (que joga «em casa») deve marcar-se o sinal «1» na pequena coluna que é encimada por este sinal (a da esquerda); no caso de EMPATE deve marcar-se um sinal «X», na pequena coluna encimada por este sinal (a do meio); no caso de VITÓRIA DO VISITANTE (que joga «fora») deve marcar-se o sinal «2», na pequena coluna encimada por este sinal (a da direita).

ENTREGUE O BILHETE SEMPRE A TEMPO! SE ESPERA ATÉ À ÚLTIMA HORA, ARRISCA-SE A QUE O BILHETE JÁ NÃO POSSA SER RECEBIDO PELO AGENTE!

4 — OS PRÉMIOS

Adquirido, preenchido e entregue o bilhete numa Agência, resta ao concorrente aguardar calmamente o resultado dos jogos de cada Domingo. Isto é fácil, porque esses resultados são largamente divulgados pela Imprensa, Rádio e Televisão.

Conforme os resultados, confrontando-os com o bilhete-recibo, o concorrente fica a saber imediatamente quanto pontos ganha.

Se acertar, na MESMA COLUNA, no máximo (13 resultados certos) fica logo com a certeza de ter ganho o primeiro prémio, que pode, evidentemente, ser dividido por outros concorentes que também acertem em 13 resultados na MESMA COLUNA.

Nessa altura, o valor global, do primeiro prémio, é dividido por todos; o concorrente que tiver a sorte de acertar sózinho, ganha TODO o primeiro prémio!

E isso sucede, ás vezes, como o provam notícias que todos os dias nos chegam do estrangeiro.

Os que acertarem em 12 resultados, ganham o segundo prémio.

NOTA — Se não houver nenhum concorrente que acerte nos 13 resultados, o primeiro prémio será atribuído aos que acertarem em 12 resultados e o segundo aos que acertarem em 11.

E assim sucessivamente...

QUER ISTO DIZER QUE O PRIMEIRO PRÉMIO É ATRIBUIDO AOS BILHETES QUE ACERTAREM NO MAIOR NÚMERO DE RESULTADOS.

Do montante semanal das apostas, 50 % é destinado a prémios. Esta importância destinada a prémios é, por sua vez, dividida em duas partes iguais, sendo uma para primeiro prémio e outra para segundo prémio. Este, em regra, é dividido por maior numero de pessoas que o primeiro. O valor dos prémios é, portanto, directamente dependente do numero de apostas que for apurado em cada semana.

Estas são, resumidas, as regras essenciais para concorrer aos prognósticos.

Aliás, todas estas instruções, devidamente ilustradas e exemplificadas, vêm explicadas no «GUIA DAS APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS», editado pelo Departamento de Apostas Mutuas Desportivas e vendido ao preço de apenas 1 ESCUDO.

Agências de Lisboa

Conforme indicação amàvelmente prestada pelos respectivos serviços da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, funcionam já agências do TOTOBOLA nos locais a seguir referidos, pela ordem das respectivas autorizações:

Calçada da Glória, 53; Campo das Cebolas, 43; R. Eng.º Vieira da Silva, 8-A; Largo Dr. Afonso Pena, 25; R. S. Pedro de Alcantara, 37; Av. Conde Valbom, 1 a 11; R. D. Luís I, 16; R. D. Luís I, 2-B; R. da Escola Politécnica, 70; Praça da Figueira, 1-B e 1-C; R. das Portas de Santo Antão, 9; R. Damião de Góis, 46-B; Largo D. João da Camara, 20-23; R. 1.º de Dezembro, 47 a 65; Rossio, 64--65; R. Aurea, 109; R. S. Mamede ao Caldas, 23; Praça dos Restauradores, 15; Largo do Rato, 10-B e 10-C; R. Angelina Vidal, 88-B; Av. Duque de Loulé, 1-D; R. Andrade Corvo, 10, 6.º; R. da Palma, 206; Poço do Borratém, 38-A; R. Braamcamp, 48-A; R. do Lumiar, 61; R. Angelina Vidal, 16-A; Largo da Graça, 101-102; R. de Xabregas, 9 a 13; Beço das Cruzes, 9; R. Forno Tijolo, 1-B; R. Forno Tijolo, 36-B; R. das Olarias, 2 e 4; Av. Almirante Reis, 231-C; Av. Almirante Reis, 260-D; Av. Almirante Reis, 1-H; R. Antero de Quental, 35-D; Av. Almirante Reis, 2-A e 2-B; Av. Almirante Reis, 31-A; Av. Rio de Janeiro, 52-D; Av. de Paris, 8-D; Av. da Igreja, 32; Av. de Roma, 4-C; Praça dos Estados Unidos da América—Lote 10; Av. Gomes Pereira; R. Jardim do Regedor, 9; R. do Passadiço, 86; Estádio José Alvalade—Lumiar; R. da Prata, 171; Av. Almirante Reis, 136-B; Av. da Liberdade—Quiosque Tivoli; R. da Palma, 43; Praça David Leandro da Silva, 22; R. do Arsenal, 74-78; R. da Assunção, 69; R. do Amparo, 1-D; R. do Amparo, 2-C; Rossio, 119-120; Praça D. João da Camara, 4, 1.º, F.; R. Sousa Viterbo, 37-A, 37-B e 37-C; Praça Paiva Couceiro, 3-A e 3-B; R. S. Paulo, 75-76; R. Conde Redondo, 56-A; R. 1.º de Maio, 128; R. Quinta do Jacinto, 1-A; R. Luís de Camões, 85; Parque Mayer; Av. Rovisco Pais, 14-A e 14-B; Av. Rovisco Pais (I. S. T.); Av. João XXI, 11-C e 11-D; Calç. do Duque de Lafões, 22; R. do Grilo, 37-43; R. S. Domingos de Benfica, 9-C; R. das Laranjeiras, 5-B; Estrada de Benfica, 315-C; Praça do Chile, 16-A e 16-B; Largo de Santos, 11-A a 11-D; Av. Almirante Reis, 153-A; Av. Guerra Junqueiro, 9-A; R. Actor Isidoro, 1-A; Campo dos Mártires da Pátria, 14; R. de Campolide, 55-B; Praça do Norte—Lote 16-B—Bairro da Encarnação; R. da Barroca, 60-A; R. Saraiva de Carvalho, 145-E; R. Ferreira Borges, 98-A; R. Tomás da Anunciação, 113--115; Estrada de Benfica, 668-A; R. António Sá, 7, 1.º; Largo Manuel Emídio da Silva, 9-A; Estrada de Benfica, 702-F; Calçada da Estrela, 23-25; Av. Conde Valbom, 127; R. Pascoal de Melo, 50-52; R. Bernardino Costa, 1 a 5, e Largo do Corpo Santo, 9; Largo do Calhariz, 4; R. Nova do Almada, 110, 2.º; R. Neves Costa, 36-A; R. Vieira Lusitano, 20-B; Av. da Republica, 37-A a 37-C; Calç. de Santana, 180; R. do Arsenal, 66; R. Conde Redondo, 93-B; Praça do Areeiro, 5-A; R. Morais Soares, 101; R. Leite de Vasconcelos, 70-B; Praça D. Pedro IV, 42; Calç. do Carmo, 6, 1.º, Esq.; Av. da Liberdade, 105, 2.º; R. João de Oliveira Miguens, 80; Largo do Calvário, 31-33; R. Barão de Sabrosa, 243; Av. General Roçadas, 117-A; R. Lopes, 119-A; Parada do Alto de S. ão, 5-A, Av. António José de Almeida, 3-A e 3-B; Av. Sacadura Cabral, 27-A; R. da Alegria, 31; R. da Glória, 49-53; R. de Belém, 84-92; R. da Junqueira, 520; Estrada de Benfica, 383-A; Praça Luís de Camões, 36; Calç. do Combro, 125-A; R. do oCndo, 63; Campo Grande, 111; Campo Grande, 332-A; R. Campolide, 70-72; R. do Garcia, 2-B; R. Nova do Almada, 60; R. D. Estefania, 195-A, 195-B e 195-D; R. D. Estefania, 50--52; R. dos Sapadores, 143-A e 143-D; Praça Marquês de Pombal, 1, Loja 14; R. Heliodoro Salgado, 74-C; Trav. do Mato Grosso, 43; R. S. João Nepomuceno, 21-A; R. Santa Marta, 31-E; Calç. de Santo Amaro, 118-120; Av. António Augusto Aguiar, 13-A; R. de Santos-o-Velho, 98-100; Estação do Cais do Sodré; R. Ferreira Borges, 173-C; Rua das Trinas, 141; R. Circular Norte—Lote 7, 1.º; R. do Alecrim, 7; Alameda D. Afonso Henriques, 21-C; Calç. do Combro, 38-G; Av. Elias Garcia, 187-B; R. da Beneficência, 171; R. Vítor Bastos, 19-A; R. Infantaria 16, 100-A; Av. Fontes Pereira de Melo, 51-B; Trav. da Boa Hora, 11-C—Ajuda; Calç. de Palma de Baixo, 31-A; Trav. Paulo Martins, 37-A; R. dos Remédios, 201; R. Marquês Ponte de Lima, 1, 1-A e 3; Av. Oscar Monteiro Torres, 34-C; R. da Palma, 159-A; Av. D. Rodrigo da Cunha, 8-E e 8-F; Av. da Igreja, 11-B e 11-C; R. D. Maria Pia, 588--590; R. do Vale de Santo António, 15, 1.º; R. Prior do Crato, 108-110; R. Gualdim Pais, 44; Largo do Intendente, 55; R. S. Paulo, 19; R. Cidade Cardiff, 2-A e 2-B; R. Alexandre Braga, 24-B; R. Dr. Alvaro de Castro, 12-A e 12-B; Av. da Republica, 67; Av. da Liberdade, 145-153; R. Marquês de Fronteira, 121-A; Campo Grande—2.ª Circular; R. Presidente Arriaga, 102; R. 13, n.º 13—Bairro de Caselas; Praça de Londres, 3-D; R. Morais Soares, 130; Trav. da Fábrica das Sedas, 28-A; Av. Rio de Janeiro, 23 e 23-A; R. dos Sapateiros, 217; Largo do Chiado, 4; Av. Almirante Reis, 67-H, 67-I e 67-J; R. Ferreira Borges, 129; R. Marques da Silva, 55; Av. Almirante Reis, 24-A e 24-B; Av. 5 de Outubro, 86; Av. de Roma, 35-A; R. S. Paulo, 59-61; R. Buenos Aires, 19; R. da Atalaia, 136; Av. Almirante Reis, 115; Av. Afonso III, 69-A; R. dos Correeiros, 30-34; R. do Comércio, 10; R. da Conceição, 1, e R. da Madalena, 81; Largo de S. Domingos, 28-30; R. do Crucifixo, 33; R. da Assunção, 25; R. S. Nicolau, 122-124; R. da Prata, 71-73; R. Arco Bandeira, 160; Campo dos Mártires da Pátria, 120; R. S. Tomé, 66; Calç. de Santo André, 10; Largo Martim Moniz, 5 e 5-A, Pavilhão 2; Av. Conde Valbom, 84-D; Largo de Santos, 3-C; Av. D. Carlos I, 72-C; R. do Sol ao Rato, 1-B; R. Fernando Palha, 8; R. D. Jerónimo Osório, E. G. E. L.; Calç. do Galvão, 59-61; R. Nova do Almada, 46; R. Dr. Alexandre Braga, 24-A; R. D. Estefania, 163-B; Largo da Graça, 105 e 105-A; R. Diário de Notícias, 91; R. do Século, 12; R. da Atalaia, 120, 1.º; Trav. da Cara, 3; R. Silveira Peixoto, 4; Av. Almirante Reis, 21-A; R. Carvalho Araujo, 23-B; Av. Guerra Junqueiro, 21-C; Av. João XXI, 9-A; Av. Padre Manuel da Nóbrega, 7-B; Av. da Igreja, 34-B; Praça Paiva Couceiro, 4-A; Praça dos Restauradores, 13; Gare do Metropolitano—Restauradores; Av. Gomes Pereira, 41-B; R. Artur Lamas, 22-B; R. João de Barros, 7-B; Largo das Fontainhas, 17-18; R. 1.º de Maio, 146-B; Calç. da Glória, 6; R. Maria Andrade, 44-A; Largo do Intendente, 52, s/l.; R. dos Anjos, 77-C; R. da Graça, 54; R. Voz do Operário, 9-16; Av. Almirante Reis, 205-B; Av. Torre de Belém, 1, e Campo Pequeno, 1-3.

As agências a seguir referidas ainda não entraram em funcionamento:

R. de S. Nicolau, 102; Av. da Liberdade, 140, loja; R. do Grilo, 30 e 32; R. da Beneficência, 110-112; R. Morais Soares, 1; R. de Santo António á Estrela, 26; R. Cláudio Nunes, 69-A; Largo de Santa Bárbara, 17; R. da Fé, 60; Praça dos Restauradores, 78; R. Bernardino Costa, 40; R. da Conceição, 117-119; R. do Conde de Redondo, 14-B; R. de Santos-o--Velho, 72; R. Nova da Trindade, 26-E; Av. General Roçadas, 30-E; Estrada de Benfica, 725-B; Largo Rodrigues de Freitas, 17-18; R. Serpa Pinto, 15-A e 15-B; R. dos Sapadores, 117-D; Praça do Chile, 1-A; R. do Paraíso, 36; R. do Forno do Tijolo; 25-C; Estrada de Benfica, 253-A; Av. da Liberdade, 131 a 137; Praça José Fontana, 9-C; Av. Guerra Junqueiro, 13-C; R. S. Pedro de Alcantara, 43; Praça dos Restauradores, 72; Campo das Amoreiras, 13-A; R. da Escola Politécnica, 85; Praça D. Pedro IV, 55; R. Augusta, 53-55; Av. João XXI, 3-B; R. do Conde de Redondo, 31-A e 31-B; Praça do Chile, 15-B; Calçada da Ajuda, 137-B, e R. Coelho da Rocha, 16.

Fomos informados, também, de que tanto para os numerosos pedidos de agências, ora pendentes, ou para os interessados que ainda venham a pretender essa concessão, as respectivas autorizações irão sendo satisfeitas á medida que a importação das indispensáveis máquinas de contrôle o permita.

PERFUMARIA
CEZAL
FUNDADA EM 1910
PRODUTOS DR. PAYOT
E STIKS LANDER

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; saboñetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentifrica Colgate a 13$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

Na Azambuja, o Diário de Lisboa vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

LORY
Jóias
LORY
Pratas
LORY
Calçada do Carmo, 3, 2.º, Dt.º

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
DINO AND ELVI
ACROBATAS E FANTASISTAS
E
MARIA DO ESPÍRITO SANTO
UMA VOZ PORTUGUESA
(Maiores 17 anos)

O pai de Hammarskjoeld foi tradutor de "Os Lusíadas"

(Continuação da 1.ª página)

mento dos telegramas nos «placards» luminosos situados nas grandes praças de Estocolmo, e que principiaram a funcionar logo que surgiram os primeiros ecos da tragédia, demonstraram novos sintomas do seu desalento e da sua decepção. Comentando o triste facto, eles vincaram o seu ressentimento:

— A África leva-nos o dinheiro, os soldados, muitas vidas dos nossos jovens e agora levou-nos também Dag...

Efectivamente, os suecos vêem-se constantemente solicitados para auxiliar os países subdesenvolvidos. As subscrições a favor dos africanos sucedem-se umas ás outras, organizadas por instituições de benemerência, jornais e particulares. Cartazes de «Ajuda a África» estão espalhados por variados locais. Algumas dessas campanhas são mesmo feitas sem terem sido pedidas pelas nações em causa e escapam-se ao conhecimento oficial, como foi o caso de uma subscrição «a favor de Angola» promovida por um popular vespertino de Estocolmo. O certo, porém, é que o povo sueco corresponde sempre ao que lhe é pedido, e sobretudo para ajudar os pretos, persistentemente aqui apresentados como as maiores vítimas da crueldade humana.

Por outro lado, supõe-se que em soldados, técnicos e funcionários estejam em África, e particularmente no Congo, á volta de 2000 suecos. Alguns deles têm morrido em luta, o que muito impressiona os habitantes de um país que, felizmente, não se encontra envolvido numa guerra há mais de 150 anos. É certo que a maior parte desses membros da O. N. U. é constituída por voluntários cuja acção é paga principescamente: um soldado sueco, por exemplo, recebe no Congo o equivalente a cerca de 7 mil escudos mensais e na maioria dos casos tem ainda garantido o ordenado que ganhava no seu país, correspondente a outro tanto... Mas uma vida é sempre uma vida.

Chegou agora a saturação, com o trágico desaparecimento da inconfundível personalidade que todo o Mundo conhecia por «Senhor H».

Hammarskjoeld era uma grande figura nacional da Suécia

A morte de Dag Hammarskjoeld impressionou toda a Suécia. O contrário é que seria para admirar. Dag era uma autêntica figura nacional. Um grande homem. Foram a sua extraordinária capacidade e o seu enorme prestígio que lhe asseguraram uma contribuição tão vasta do país onde nascera. E também um apoio moral quase unanime ás actividades da O. N. U. por parte dos seus compatriotas, cuja admiração pelo «caixeiro viajante da diplomacia mundial» ofuscava as anomalias, incoerências e fragilidades da própria instituição.

Veremos daqui para o futuro se a Suécia continuará a prestar ás Nações Unidas o mesmo largo apoio material e humano. E até o mesmo amparo moral por parte do seu povo.

O maior dos países escandinavos está, de resto, bem assinalado na O. N. U. E não só através dos seus soldados, técnicos, políticos e dinheiro. O maior numero dos lugares de confiança de Hammarskjoeld são desempenhados por suecos, inclusive o seu representante máximo no Congo, o dr. Linner, e os generais. Numerosos funcionários do famoso edifício de Nova York são suecos. O «DC-6» em que Dag se deslocava, e no qual encontrou a morte, pertencia á companhia sueca «Transair». E até as confortáveis cadeiras onde se sentam os delegados á assembleia geral, assim como as bandeiras presentes nas sessões plenárias, foram fabricadas na Suécia...

Tão ligado, portanto, ao seu compatriota da pequena cidade de Jonköping, não é de admirar que os suecos tenham seguido avidamente as notícias do desastre, esgotando as sucessivas tiragens dos jornais, «colando-se» ao rádio e ao televisor, escutando as reacções do facto em todo o Mundo e comentando entre si.

O pai de Dag foi tradutor de «Os Lusiadas»

Logo que se confirmou a triste notícia, eminentes políticos, homens publicos, académicos, escritores, etc. falaram sobre a personalidade de Dag Hammarskjoeld. O chefe do Governo, sr. Tage Erlander, recordou o primeiro encontro de ambos, em 1936, e quanto o impressionara a eloquência, o desenvolvimento das ideias e o eclectismo dos conhecimentos de quem, mais tarde, seria seu ministro das Finanças e presidente do Banco da Suécia, acrescentando terem sido infundadas todas as críticas á honestidade de Dag, cuja morte considerou uma verdadeira perda nacional.

A revelação mais significativa fê-la porém, o secretário da Academia, Anders Osterling, que, ao lastimar o desaparecimento prematuro do académico da cadeira n.º 17, declarou que na ultima carta recebida recentemente de Hammarskjoeld que era membro do juri do Prémio Nobel de literatura, ele confessava não poder vir este ano ao seu país, «por as Nações Unidas estarem ameaçadas de tempestade»...

Foi precisamente essa «tempestade» que arrancou a vida ao mais destacado membro de uma grande família que há mais de 300 anos serve a política sueca — o filho de um antigo chefe do Governo, o conservador Hjalmar Hammarskjoeld, que foi também tradutor de «Os Lusíadas».

De ontem para hoje

APRENDIZAGEM AGRÍCOLA

São do maior interesse, do ponto de vista profissional e social, os cursos de aprendizagem agrícola, que, podendo ser frequentados pelas crianças que saem das escolas primárias, lhes fornecem conhecimentos práticos para a vida, ampliando a obra do ensino elementar nos meios rurais. Lançados a título experimental, estes cursos estão já radicados e oferecem excelentes perspectivas para o futuro. Prova dessa vitalidade foi a cerimónia do encerramento em Coimbra do 3.º Curso de Aprendizagem Agrícola, que funcionou na Escola de Regentes Agrícolas e se destina a professores primários. Estes ficam assim habilitados a ministrar doravante, como está previsto, os conhecimentos que adquiram. O director-geral do Ensino Técnico e Profissional esteve presente nesta sessão, em que foi assinalada a projecção dos cursos na vida rural das diversas regiões do País.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. Augusto Correia de Barros. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Presidente da Republica os srs. ministro da Justiça, embaixador dr. Luís Pinto Coelho e general Leonel da Costa Lopes.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministro do Ultramar e presidente da comissão executiva da U. N. O Chefe do Governo recebeu o sr. prof. Luís Pinto Coelho, novo embaixador de Portugal em Madrid.

ERA UMA VEZ...

O lobo descia a serra pesadamente, arrastando uma ovelha, que ia servir-lhe de lauto repasto. Deu de caras, porém, com o guarda da P. S. P. de Vila Real, José Pereira, que ia para o seu serviço. Ao vê-lo, o polícia torceu caminho, foi atrás dele, sem se precipitar, e a três quilómetros dali, apanhando-o a jeito, derrubou-o com três tiros certeiros. E era uma uma vez um lobo...

«SOU UMA BOA MÃE»

Temporal em Carcavelos. Estranho espectáculo se deparou aos olhos do compadecido transeunte: uma lamentosa cadelinha castanha, que latia sem parar, defendia da enxurrada, num ribeiro, os seus seis cachorrinhos, imersos na água. Salvou-os essa pessoa, que os entregou depois a uma bondosa senhora zoófila — a sr.ª D. Belmira Rola. À cadela vai ser dada, por iniciativa da União Zoófila, uma medalha de prata, que ela usará ao pescoço, com a seguinte inscrição: «Sou uma boa mãe».

À MESA DE TRABALHO

Tal como vivera se extinguiu: á mesa de trabalho, sereno, neutro, ponderado. Na secretaria da Camara Municipal de Vagos, todos o estimavam. Tinha apenas 30 anos o funcionário Artur Ferreira da Silva. Vida sem sobressaltos, parecia que havia de durar séculos. E, bruscamente, um colapso cardíaco o derrubou. Amanhã — uma secretária vazia, enchendo os olhares de tristeza.

A CIDADE

Procura-se um motorista

que transportou uma inglesa

A 5.ª Secção da Polícia Judiciária procura identificar o motorista de um táxi «Mercedes» que, no dia 5 do corrente, transportou uma passageira, de nacionalidade inglesa, da Rua do Ouro ao Estoril. Deverá o mesmo apresentar-se, no mais curto espaço de tempo, naquela secção, ao agente Tavares, a fim de não incorrer nas penalidades da lei.

Um desfalque de 300 contos

A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal Criminal o processo em que é arguido António Maria Botelho de Barros que, durante o período em que foi empregado do Agrupamento de Vendas de Azeite Refinado, em Lisboa, defraudou, por meio de falsificação de cheques (por acrescentamento, depois de colher as assinaturas dos directores), aquele Agrupamento, da quantia total de 300 contos.

Pelos hospitais

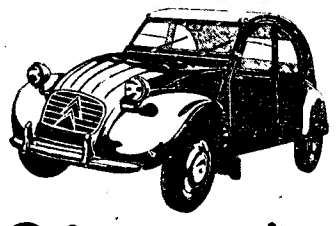
MORTE SUBITA — Adoeceu subitamente na sua residência e chegou já morta ao hospital de São José, a sr.ª Joana de Jesus, de 59 anos, moradora na Rua 28 de Maio, 5, na Venda Nova. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

ACIDENTE DE VIAÇÃO—Quando se deslocava de bicicleta, chocou com um automóvel, o caldeireiro António Mota, de 50 anos, residente no Feijó, Cova da Piedade, sofrendo ferimentos na cabeça, pelo que recolheu á sala de observações do hospital de São José.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma cadela, dois porta-moedas, uma bolsa de prata, um envelope, uma pasta, uma cédula pessoal, um macaco de ferro, duas folhas de papel, um sapato para criança, um aro para roda de automóvel, um tampão para depósito de gasolina, uma chapa de registo de automóvel, argolas com chaves e chaves desirmanadas.

2 CV CITROËN



O km. mais barato

Mandou copiar uma chave para praticar um roubo

No dia 18 de Julho findo, o sr. Fernando Linhares de Sousa queixou-se de que desconhecidos haviam entrado na sua residência, por meio de chave falsa, e furtado a importancia de 6 contos e diversos artigos de ouro e outros, tudo no montante de 20 contos, aproximadamente. Iniciadas as investigações, pela 5.ª Secção, não tardou a ser identificado e preso o autor, de nome João da Silva, de 39 anos de idade, solteiro, carpinteiro, natural de Faro, já com largo cadastro por furto, o qual, como alguns dias antes tivesse andado a trabalhar, sòzinho, em casa do queixoso, aproveitou o facto para mandar fazer uma chave da residência, copiando uma outra que o queixoso lhe havia confiado.

Terminado o trabalho em casa do queixoso, deixou decorrer algum tempo, e uma vez na posse da chave, e como soubesse que em casa, durante o dia, não estava ninguém, dado ele e a esposa serem empregados, dirigiu-se ali e com toda a tranquilidade, praticou o furto, tendo o cuidado de não deixar quaisquer vestígios. Meteu todos os artigos dentro de uma mala de viagem, e foi em seguida despachá-la para seus pais, residentes em Faro, onde veio a ser apreendida com o produto do furto, faltando apenas o dinheiro, que o gatuno gastara em proveito próprio, e um cofre portátil que deitara ao mar.

Os pais do arguido ignoravam o conteudo da mala, pois não a chegaram sequer a abrir, dado o arguido lhe ter mandado dizer que era ferramenta.

O processo foi agora enviado a juizo juntamente com o João da Silva.

EMBAIXADOR DE PORTUGAL em Atenas

De avião, partiu para Atenas o sr. dr. Armando de Castro e Abreu, que vai ocupar as funções de embaixador de Portugal na Grécia. No aeroporto, estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida, o embaixador da Grécia e pessoal da embaixada, e representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

PARA ALÍVIO RÁPIDO DE ENFARTAMENTO

tome

Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água.
Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.

Embalagens individuais de 1 comprimido

INSTITUTO ALEMÃO

LISBOA — Avenida da Liberdade, 222-2.º — Telefone 73 03 05

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados e cursos superiores. Cursos especiais para médicos e correspondentes. Cursos de literatura, de aperfeiçoamento e círculos de conversação.

Os cursos realizam-se de manhã, á tarde e á noite.

Abertura das aulas no dia 12 de Outubro. As inscrições estão abertas, na Secretaria do Instituto, Avenida da Liberdade, 222, 2.º, das 11 ás 13 e das 16 ás 19 horas, todos os dias uteis, excepto aos Sábados.

UM PÉ NO INFERNO! UM DEDO NO GATILHO! E UM DIA QUE UMA CIDADE NUNCA ESQUECERÁ! SÓ O CÉU PODIA PERDOAR O QUE LHE FIZERAM A ELE E À MULHER... E ELE NÃO PERDOOU!

Todos os inimigos desse homem estavam marcados... e cada momento que passava aproximava-os mais do destino!

ALAN LADD **DON MURRAY** **DAN O'HERLIHY**

em

UM PÉ NO INFERNO

(ONE FOOT IN HELL)

com DOLORES MICHAELS / BARRY COE

PRODUTOR SYDNEY BOEHM / REALIZADOR JAMES B. CLARK / ARGUMENTO DE AARON SPELLING & SYDNEY BOEHM

CINEMASCOPE COR DE LUXE

ADULTOS (M/17 anos)

UM FILME DE ACÇÃO VIOLENTA!

HOJE, às 21,30

GRANDIOSA ESTREIA no POLITEAMA

SEM COMPLACÊNCIAS

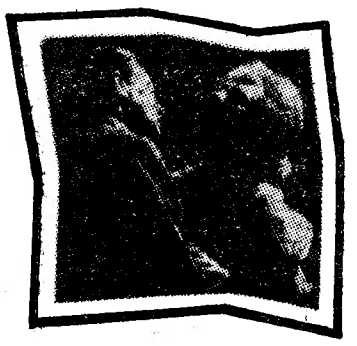
AQUI SE PÕE A NU A VIDA DE UM HOMEM

UM

UM HOMEM QUE A MULHER ABANDONOU... PORQUE TINHA AS SUAS RAZÕES MUITO ÍNTIMAS!

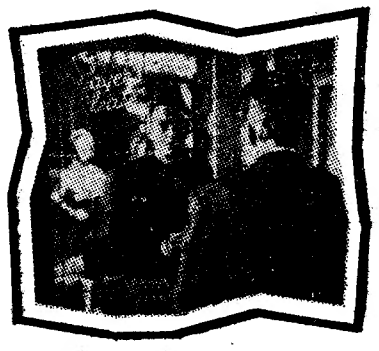
VOTO

O VOTO QUE CADA UM LHE DEU TRANSFORMOU-SE NUM MOTIVO DE DESCRÉDITO E DESCONFIANÇA...



PARA

PARA ELE — QUE PROCURAVA ANSIOSAMENTE O AMOR — O AMOR ERA TRAIÇOEIRO E VINGATIVO.



JOHNNY

ERA UM HOMEM COMO OUTRO QUALQUER... TINHA AMBIÇÕES E POSSUIA TAMBÉM AS SUAS FRAQUEZAS!

HOJE ÀS 21,30

ESTREIA

SÃO JORGE

ADULTOS (M/17 anos)

Premiado em BERLIM e MOSCOVO

PETER FINCH

STANLEY HOLLOWAY · MARY PEACH · DONALD PLEASENCE · BILLIE WHITELAW

Produção de Betty E. Box · Realização de Ralph Thomas · Argumento de Nicholas Phipps e Mordecai Richler

RANK FILMES

CINEMASCOPE

Cartaz dos cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

um filme de amor e «suspense»

FALSA IDENTIDADE

com **Sacha Distel** e **Danick Patison**

POLITEAMA — Telefone 26305

HOJE, ás 21.30 **GRANDE ESTREIA**

Vibrante história de um ódio que não perdoa

UM PÉ NO INFERNO

com **Alan Ladd, Don Murray** e **Dolores Michaels**

CINEMASCOPE — col. De Luxe

(M. 17 anos)

HOJE, ás 18.15: **DEUS SABE COMO AMEI** — em cinemascope e metrocolor (M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou com o melhor elenco até hoje reunido

SPARTACUS

com Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simons — John Gavin — Tony Curtis

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

A's 21 (M. 17 anos)

OS QUATROCENTOS GOLPES

A RAPARIGA DO KREMLIN

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Américo Taborda

O pintor Américo Taborda que, devido ás suas digressões dentro e fora do País, há alguns anos não toma contacto com o publico de Lisboa, reaparecerá, em Outubro próximo, na Artal, na Rua da Misericórdia, 6, com uma exposição dos seus ultimos trabalhos de desenho e aguarela.

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

As aventuras duma mulher bela e tentadora num vapor de luxo.

QUERIDA VIGARISTA

com **Nadia Tiller** e **Walter Giller**

EDEN — Telefone 20768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

o filme aplaudido em todos os espectáculos

O MUNDO DE NOITE

O mais retumbante êxito do espectáculo moderno.

CONDES — Telefone 22523

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Eddie Constantine no seu melhor filme de sempre

O ETERNO FEMININO

com **Nadia Gray** e **Dominique Wilms**

Amanhã, grande estreia **Brigitte Bardot** em «**UMA PARISIENSE**» — technicolor

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

MEU TIO

com o genial **Jacques Tati**

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

RAÇA MADRAGOA

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663

A's 21.15 (M. 12 anos)

REBELDES DO QUÉNIA

NEM GUERRA NEM PAZ

ESTREIAS DE HOJE — **Um pé no inferno** — POLITEAMA — **Um voto para Johnny** — SÃO JORGE

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Um tema revolucionário

QUANDO OS LOBOS ATACAM

com **Jean Babilée** — **Jean Mare Bory, Pierre Rondy** — **Jean-François Poron** e **Pascale Roberts**

ODEON — Telefone 26283

15.15 18.15 e 21.30

3.º MÊS TRIUNFAL!

12.ª E ULTIMA SEMANA DO MAIOR ÊXITO DO ANO!

(M. 12 anos)

com a famosa vedeta **Império Argentina**

AMA ROSA

Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.

Temperatura agradável

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 h. (M. 17 anos)

MEUS AMORES NO RIO

TARDE DE TOIROS

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154

A's 21.30

ESTREIA

(M. 17 anos)

UM VOTO PARA JOHNNY

(Ver anuncio especial)

A's 18.15 — Ultima (M. 6 anos)

A QUIMERA DO OIRO

AVIS — Telefone 47162

21.45 (M. 17 anos)

Mais uma sensacional reposição

AS ASAS DO GAVIÃO

O período agitado das revoltas do México serve de motivo a este empolgante filme.

com **Van Heflin, Julia Adams** e **Abbe Lane**

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

UM ROBINSON MODERNO

interpretado pelo cómico **Darry Cowl**

IMPÉRIO — Telefones 55134/5

SEMANA DE IGMAR BERGMAN

A's 18.15

SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO

A's 21.30

MORANGOS SILVESTRES

(Espectáculos para adultos)

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45

Um filme de amor e «suspense»

FALSA IDENTIDADE

com **Danik Patisson** e **Sacha Distel**

TERRASSE — Telefone 20917

A's 21 h. (M. 12 anos)

FÉRIAS EM ROMA

SANGUE NO DESERTO

Uma razão forte obriga um êxito a parar!

AVISO

PERANTE A NECESSIDADE DE SE INAUGURAR A ÉPOCA DE INVERNO, CUJA DATA NÃO PODE SER ADIADA, DEVIDO A ESTAR FIXADA POR CONTRATO, A EMPRESA DO ODÉON INFORMA QUE «AMA ROSA» RETIRA DO CARTAZ NO FINAL DA 12.ª SEMANA, APESAR DE CONTINUAREM AS LOTAÇÕES ESGOTADAS!

3.º MÊS

DO MAIOR «RECORD» DE ENCHENTES DO ANO!

AMA ROSA

(MAIORES DE 12 ANOS) — UM EXCLUSIVO «S. I. F.»... COMO NÃO PODIA DEIXAR DE SER:

ATENÇÃO:

ULTIMA SEMANA TRIUNFAL!

COM A FAMOSA VEDETA **IMPÉRIO ARGENTINA**

12.ª SEMANA

CONDES

ESTREIA DIA 22

ROMA

BRIGITTE BARDOT

uma Parisiense

Realização de

Em complemento: **Documentário sobre o PARQUE NACIONAL DA GORONGOZA** — MIGUEL SPIGUEL

UM ESPECTÁCULO DE ACÇÃO E VIOLÊNCIA!

UM AVENTUREIRO DESTEMIDO E UMA FORMOSA REBELDE UNEM OS SEUS DESTINOS SOB UM VENDAVAL DE METRALHA!

AVIS

HOJE, às 21.45
(ADULTOS)
TALMA FILMES

AS ASAS DO GAVIÃO

O PERÍODO AGITADO DAS REVOLTAS DO MÉXICO SERVE DE MOTIVO A ESTE EMPOLGANTE ESPECTÁCULO!

ABBE LANE

2.ª SEMANA

no teatro MONUMENTAL — T. 55133—ADULTOS M/17 ANOS
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H

VASCO MORGADO apresenta **LAURA ALVES**
numa DIVERTIDÍSSIMA COMÉDIA FRANCESA
ao lado de ASSIS | MARIA PAULA ● MARIA DULCE e ARTUR SEMEDO
uma peça para RIR... mas RIR muito

Aos sábados — TARDES POPULARES ● Domingos á tarde ás 16 h

André Villon

VARIEDADES

HOJE, ÀS 21.45 (M/ 12 ANOS — ÊXITO RETUMBANTE DA H. Santana - T. 26037 — Emp.ª F. Ribeiro e

Companhia Brasileira de Comédia André Villon-Cilo Costa

NA IRRESISTÍVEL COMÉDIA

DIVORCIADOS

Vera Nunes

A Companhia viaja nos serviços da «PANAIR-TAP» ● A seguir: «ESPANTA GATO»

ESTÁ JÁ GENERALIZADA A TODO O PAÍS A POPULARIDADE E SIMPATIA PELA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A ENTRECAMPOS)

A favor da COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

NENHUM ESPECTÁCULO É TÃO RECHEADO DE ATRACTIVOS COMO O QUE TODAS AS NOITES SE APRESENTA NO PARQUE DE ENTRECAMPOS

ALI HÁ DE TUDO: RESTAURANTES, BOTEQUINS, CAFÉS, CERVEJARIAS, BARS, CONFEITARIAS E VINHOS REGIONAIS, etc.

«STANDS» DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

ENTRADA: **QUINZE TOSTÕES**

TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS «ELÉCTRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

AMANHÃ — **UMA NOITE DE SURPRESAS**

Tem PRISÃO DE VENTRE?

Beba ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral:
Conde Barão, 48
Telefone 664378

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «DIARIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor sr. Costa Pereira.

TEATROS E CINEMAS

POLITEAMA

«Deus sabe quanto amei!...» na sessão clássica

O ciclo «Os Grandes Romances de Amor» apresenta, hoje, ás 18 e 15, prefixas, no Politeama, o famoso filme em cinemascope e metrocolor de Vincent Minnelli, «Deus sabe quanto amei!...».

Excepcionalmente desempenhada por Frank Sinatra, Dean Martin, Shirley MacLaine e Martha Hyer, esta película, baseada numa novela do conhecido dramaturgo James Jones, resulta num drama de amor pleno de interesse, apaixonante da primeira á ultima sequência.

Concurso

de Arte Dramática

Como foi anunciado, iniciam-se hoje, ás 21 e 30, no Teatro da Trindade, as provas finais do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, novamente organizado pelo S. N. I.

Neste primeiro espectáculo prestará provas, perante o juri, o grupo cénico do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T., de Lisboa, com a peça «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão e que, amanhã, representará o «Auto pastoril português» e o «Auto da Mofina Mendes», de Gil Vicente.

Pela procura de bilhetes, verifica-se que a fase final do concurso, á semelhança do que sucedeu o ano passado, está a despertar o maior interesse.

A B C

Telef. 36 67 4.
(ADULTOS)
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
Às 20.45 e 22.45

José Viana

A REVISTA DE GRANDE ÊXITO

O TRUNFO É ESPADAS!

Desempenhada por **Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Yola, Vítor Lima, Maria da Nazaré, Nazaré Ferreira,** o actor cómico **José Viana** e a colaboração de **Barroso Lopes**

Avisa-se o publico que o espectáculo já termina á hora normal e pede-se que, para tal, não obriguem a bisar os numeros

Novas canções

por Tony de Matos

O Clube Radiofónico de Portugal, transmite hoje, ás 22 e 35, incluida no seu programa de reportagens «De sete em sete», uma entrevista com Maria Sidónio, esposa de Tony de Matos, e a apresentação integral do novo disco comerciai do popular artista Tony de Matos, que se encontra no Brasil.

Portugal-Espanha em Natação

A prova mais importante, 4X200 metros livres, foi ganha pelos lusitanos em tempo «record»

SEVILHA, 21 (Especial para o Diário de Lisboa) — *Oito pontos. Uma diferença que não diminuiu muito o valor da selecção portuguesa de natação, visto o encontro ter sido disputado em Espanha.*

Deve dizer-se que os jovens nadadores lusitanos — todos eles capazes de num futuro próximo se guindarem a plano internacional de invulgar realce — cumpriram inteiramente, correspondendo á expectativa. Por isso, são credores de elogio, porquanto, repete-se, a derrota não deslustra. Não tivesse Felga Ribeiro repetido uma partida e talvez a vitória dos espanhois, cuja categoria é um facto, fosse mais escassa na pontuação total.

A jornada de ontem despertou interesse e o desenrolar das provas manteve os espectadores numa ansiedade compreensível, dado que os «miudos» portugueses a todo o momento davam indicações de poderem impor-se aos adversários.

A primeira prova, 400 metros livres, foi a mais impressionante da noite.

Miguel Torres, Bessone Basto e Eduardo de Sousa nadaram sempre, lado a lado, até aos 366 metros, sendo Bessone o primeiro a virar para o ultimo percurso, mas o espanhol, mais possante na ponta final, conseguiu vencer a emocionante corrida.

Eduardo de Sousa perdeu por falta de confiança. Sabendo-se que Torres é pouco rápido, Eduardo não saiu em força e passando aos 100 metros, com 1 m. 06 s. perdeu todas as possibilidades.

Bessone Basto foi um excelente 2.º classificado, além de que a sua corrida teve momentos extraordinários. Melhorou o seu «record» pessoal em 5 segundos.

Nos 200 metros mariposa não existiram problemas para os portugueses. Vítor Fonseca ganhou á vontade, sem transtornos, e Vaz Jorge, 2.º classificado, após uma excelente prova, que acabou por não fatigá-lo para a estafeta.

Nos 200 metros costas deu-se o inverso. Os espanhois dominaram, revelando um maior grau de especialização e de experiência. Contudo, Carlos Fonseca e António José Santos fizeram excelentes tempos que constituem «records» pessoais, o que deve ser apontado como bom.

A prova mais importante do encontro foi, sem duvida, a estafeta 4×200 metros livres. Portugal saiu vencedor, destacadamente. A equipa, nadando de dentes cerrados, bateu os espanhois pela diferença de 4,1 segundos, superando o «record» nacional.

Eduardo José de Sousa, no primeiro percurso, fez 2 m. 13,4 s.; Seguiu-se Vaz Jorge com 2 m. 18,2 s.; António Bessone Basto realizou 2 m. 14,4 s. e, finalmente, Felga Ribeiro, que partiu ao mesmo tempo que Miguel Torres, completou a sua prova em 2 m. 10,5 s., tempo que é melhor que o «record» nacional da distancia.

Os portugueses presentes rejubilaram com a proeza, visto os 4×200 livres figurarem, no programa olímpico, por tradição, num lugar de evidência, devendo até ser considerada como a mais valiosa.

Resultados:

400 m. livres—*1.º, Torres (Esp.), 4 m. 42,6 s.; 2.º, Bessone Basto (P.), 4 m. 43 s.; 3.º, Eduardo Sousa (P.), 4 m. 43,1 s.; 4.º, Martinez (E.), 4 m. 48,2 s.*

200 m. mariposa — *1.º, Vítor Fonseca (P.), 2 m. 25,2 s.; 2.º, Vaz Jorge (P.), 2 m. 28,4 s.; 3.º, Claret (E.), 2 m. 36,6 s.; 4.º, Pujol (E.), 2 m. 38,4 s.*

200 m. costas — *1.º, Cabrera (E.), 2 m. 25,8 s.; 2.º, Cost (E.), 2 m. 25,8 s.; 3.º, Carlos Fonseca (P.), 2 m. 41 s.; 4.º, António José Santos (P.), 2 m. 42,7 s.*

4×200 metros livres — *1.º, Portugal, 8 m. 56,5 s., novo «record» de Portugal, o anterior era de 9 m. 0,5 s. (Eduardo Sousa, Vaz Jorge, Bessone Basto e Felga Ribeiro); 2.º, Espanha, 9 m. 0,6 s. (Abadia, Rodés, Castiñeira e Torres.*

Classificação final: 1.º, Espanha, 53 pontos; 2.º, Portugal, 45 pontos.

Voo BEA Comet 4B

Lisboa-Londres ida e volta por 4.108$00 (incluindo taxas) CLASSE TURÍSTICA

Já sabe que pode viajar no Jacto da BEA — O Comet 4B -de Lisboa para Londres ida e volta pelo preço reduzido de 4.107$90? Poupa 894$90.

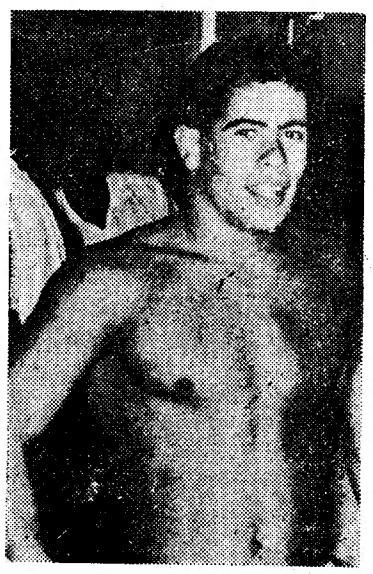
Estas tarifas tão baixas destinam-se às viagens nos seguintes dias:

Até 30 de Setembro — 3.ª Feira — 4.ª Feira — 5.ª Feira

Durante o mês de Outubro — 3.ª Feira — 4.ª Feira — 5.ª Feira — 6.ª Feira — Sábado — Domingo

Consulte o seu Agente de Viagens ou a BEA
Av. da Liberdade, 23-27
Tel 30931
(de colaboração com a TAP)

BEA



Vítor Fonseca, vencedor da prova dos 200 metros mariposa e um valor firme da natação portuguesa

Vaz Guedes *campeão do Mundo* foi ontem homenageado

Enquanto o C. A. C. O. venceu o Sporting, o Benfica derrotou o Barcelona

Foi ontem alvo de uma festa de homenagem, realizada no Pavilhão dos Desportos, de Lisboa, o «capitão» da equipa nacional de hóquei em patins e do Clube Atlético de Campo de Ourique, José de Queirós Vaz Guedes.

Merecida demonstração de gratidão e justiça para quem como Vaz Guedes tem sabido prestigiar uma modalidade em que somos grandes e em que, precisamente por isso, temos responsabilidades. Atleta exemplar e pundonoroso, que sentindo a camisola que enverga, sabe, ao mesmo tempo, respeitar o adversário, o jovem hoquista viu, ontem, quanto o publico o aprecia e admira.

O programa abriu com um jogo entre as equipas de hóquei em patins do Campo de Ourique e do Sporting.

Os campouriquenses alinharam com: Muñoz, Vaz Guedes (1), Bernardino, Julio (2) e Barreto (1). O Sporting formou com: Ferreira, Barata, Gonzaga, Cascais e Geraldo (2). Arbitrou o sr. José Mário Pibeiro.

Resultado final: 4-2 a favor do C. A. C. O., com 3-2 ao intervalo.

Triunfo justo dos homens de Campo de Ourique, valorizado pela réplica animosa que sempre lhe deu a jovem e prometedora equipa dos «leões».

Precedendo a homenagem ao in-

(Continua na 10.ª página)

VII Pentatlo Ibérico em Bilhar

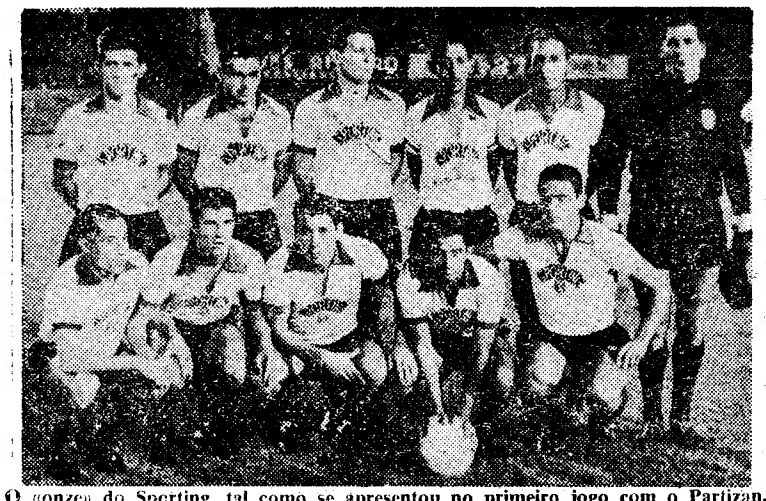
Com destino a Espanha onde vai disputar o VII Pentatlo «Ibérico», seguiu hoje a equipa nacional de bilhar, composta pelos srs. dr. Lourenço Gago (quadro 71-2), Alfredo Alhinho (uma tabela), Jorge Pinto (partida livre), Leite Ribeiro (quadro 47-2) e Egídio Vieira, actual subcampeão do Mundo, a três tabelas.

A prova disputar-se-á de 22 a 24 do corrente, em Murcia.

Exames de transição para o ensino técnico

Realizam-se, na Escola Técnica Francisco de Arruda, os exames de transição do ensino liceal (1.º ciclo) para o ensino técnico.

Os candidatos do ensino liceal inscritos para matrícula nas escolas técnicas, devem tomar conhecimento do horário das provas que será afixado na referida escola no dia 23 do corrente, pelas 9 horas, iniciando-se as provas por turnos no dia 25 do mesmo mês.



O «onze» do Sporting, tal como se apresentou no primeiro jogo com o Partizan, efectuado em Lisboa

O agradecimento do Belenenses

Foi sincera e elegante a forma como o Belenenses, através dos seus directores, agradeceu á Imprensa e Rádio a atenção dedicada ao «caso» do Estádio do Restelo.

Com simplicidade que não ocultou, porém, um significado, o jantar, que agrupou dirigentes e jornalistas, constituiu uma magnífica vitória do desporto ao mesmo tempo que proporcionou o ensejo de se ouvirem as referências mais elogiosas á missão dos jornalistas desportivos. O sr. dr. Vale Guimarães, presidente da direcção do clube de Belém, que falou de maneira admirável, pôs em foco as virtudes da Imprensa Portuguesa, apontando, entre outras, a isenção, o sentido da oportunidade, a vivacidade, o espírito construtivo, a independência moral, o saber, a ponderação e a competência.

As palavras do ilustre dirigente, cuja obra á frente do Belenenses se guindou a plano de invulgar realce, sensibilizaram os presentes que, por intermédio de João Coito, do «Diário de Notícias»; Raul de Oliveira, do «Mundo Desportivo»; Custódio Vieira, dos «Ecos de Belém» e Ferreira de Melo, pela Rádio testemunharam por sua vez o seu agradecimento em termos que serviram também para enaltecer o labor do grande clube em prol do desenvolvimento do desporto nacional.

Encerrou a série dos discursos, o nosso camarada Fernando Soromenho que aproveitou o ensejo para prestar uma calorosa homenagem ao Belenenses e seus corpos gerentes, na pessoa do sr. dr. Vale Guimarães, o qual, com os seus colegas de direcção, alcançou um êxito que só dignifica a importancia do desporto ao mesmo tempo que honra sobremaneira «o clube da cruz de Cristo».

Manuel dos Santos (brasileiro)

bateu o «record» mundial dos 100 metros livres

RIO DE JANEIRO, 21. — Na piscina olímpica do Clube Náutico do Guanabara, o brasileiro Manuel dos Santos, na presença do presidente da Federação, assistido por três cronometristas e quatro juizes, bateu o «record» do Mundo dos 100 metros livres em 53 s. 6/10. O brasileiro classificou-se em 3.º lugar nos ultimos jogos olímpicos, e ganhou, depois, os Campeonatos Internacionais do Japão. — (F. P.).

N. da R. — Com a notável proeza conseguida pelo magnífico nadador brasileiro, que esteve em Portugal por ocasião dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, a lista dos melhores nadadores dos 100 metros ficou assim ordenada:

1.º, Manuel dos Santos (Brasil), 53,6 segundos; 2.º, Clark (E. U.), 54,4; 3.º, Devitt (Austrália), 54,6; 4.º, Farrel (E. U.), 54,8; 5.º, Larson (E. U.), 55 e Lyon (E. U.), 55; 7.º, Alkire (E. U.), 55,1 e Spreitzer (E. U.), 55,1; 9.º, Henriks (Austrália), 55,4 e Fu Ta-Chin (China), 55,4.

Os «Internacionais» de ténis

estão já a decorrer

Nos «courts» do Sporting Clube de Cascais principiaram ontem os Campeonatos Internacionais de Portugal, de 1961, organizados pela Federação Portuguesa de Lawn-Tennis com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol.

O ambiente é de interesse e expectativa, porquanto não se apresenta nada fácil a tarefa de vaticinar o vencedor, que tanto pode ser o espanhol Manolo Santana, como o inglês Billy Knight, como, ainda, o egípcio Jaroslar Doobny, dos quais o primeiro e o ultimo estão a fazer a sua primeira exibição á hora do nosso jornal começar a circular.

Na jornada de ontem só actuaram portugueses, decorrendo a jornada com a maior naturalidade — com interesse e sem surpresas.

UM CAVALEIRO PORTUGUÊS triunfa em Espanha

SALAMANCA, 21—Prosseguiram ontem as provas do Concurso Hípico Internacional que estão a disputar-se nesta cidade.

A primeira, denominada «Espanha» e dotada com o prémio de 5500 pesetas e uma taça, foi ganha pelo português M. da Costa, com um percurso limpo, no tempo de 50 segundos. Costa montava o cavalo «Corsário».

A segunda prova, para a «Taça Deputação» que cabia ainda o prémio de 1600 pesetas, foi ganha pelo cavaleiro espanhol Goyoaga, na «Quirf-Quirf», sem faltas, no tempo de 45 segundos. — (A. N. I.).

BRIDGE

O «Grande Torneio do Estoril» principia amanhã

Nas salas do Palácio Hotel do Estoril, sob a organização técnica da revista «Ibéria Bridge», de que é director o sr. José Maria Eça de Queirós, e com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, principia a disputar-se amanhã, para terminar no próximo domingo, o Grande Torneio de Bridge do Estoril.

Para este certame, que está a suscitar o maior interesse, são já bastante numerosas as inscrições registadas, devendo salientar-se que os resultados serão homologados pela Federação Portuguesa de Bridge, com vista a atribuição dos «pontos de mestre».

Amanhã e no sábado, a partir das 21 e 30, decorrerão, respectivamente, as 1.ª e 2.ª eliminatórias. No dia 24, ao fim da tarde, realizam-se as meias-finais e, á noite, ás 22 horas, a final, depois do que se fará a distribuição de prémios.

DESPORTOS

PARTIZAN, 2 SPORTING, 0

A demonstração dos "leões" podia ter proporcionado a vitória já que os jugoslavos não convenceram

BELGRADO, 21. — (Especial para o «Diário de Lisboa») — As apregoadas dificuldades que se dizia esperarem o Sporting no jogo da 2.ª «mão» da primeira eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus», afinal, acabaram por ser um rebate falso, a comprovar que no futebol, por mais imprevista que seja a sua problemática, existe um mínimo de coerência que jamais deve ser posta á margem, sob pena de se sofrerem duras consequências.

Efectivamente, a exibição, de recorte estranho, que o Partizan fez, em Lisboa, adoptando uma declarada táctica defensiva, a fim de conseguir um resultado tangencial ou mesmo um empate (o que veio a verificar-se), deu a entender que o estilo dos jugoslavos, na sua própria casa, teria de ser diferente, mais próximo da realidade, pelo que era de prever, segundo a lógica insinua, uma manobra menos fechada.

O treinador do excelente conjunto português, onde o fraco remate dos avançados constitui o senão principal, não ousou, porém, encaixar-se no que a natureza do encontro estava a justificar e, muito cautelosamente, preferiu adoptar um sistema estruturado na defensiva, menos rigorosa que o utilizado pelos jugoslavos em Alvalade, acreditando nas virtudes do contra-ataque e na operancia que as circunstancias requeriam com remate pronto e certeiro.

Era um plano e, na verdade, viu-se sobre o relvado uma execução altamente disciplinada que redundou num êxito na cobertura do meio campo, mas que diminuiu de «força persuasiva» com o desbobinar do enlace da retaguarda para a vanguarda.

Aliás, a exibição do Partizan, algo frouxa, além de que os seus elementos denunciavam capacidade física precária, convidava a outros cometimentos, mais próximos da realidade, isto é, do objectivo do encontro — desfazer a igualdade de Lisboa com esclarecida determinação.

Um golo marcado mas outros perdidos

No confronto dos dois jogos, o Sporting não revelou inferioridade em relação ao seu antagonista. Ontem, o «onze» lisboeta voltou a dar conta de si de tal maneira que no espírito dos espectadores se radicou o pressentimento que o Partizan não poderia evitar a eliminação da «Taça dos Campeões Europeus». Bastava que Soskic fosse batido uma vez, que seria a primeira, e talvez o «edifício», um tanto inestético, dos jugoslavos se desmoronasse. Mas tal não aconteceu e o golo de Radovic, aos 17 minutos, veio a ser um caso isolado em todo o primeiro tempo, não obstante os avançados «leoninos» — diga-se, a propósito, que o Sporting se aplicou de maneira dominadora, a sugerir o leão nos seus movimentos através da selva — terem desperdiçado magníficas oportunidades — daquelas que só solicitavam um remate certeiro já que o mais difícil fora superado.

Esclareça-se que o golo de Radovic foi produto de um livre-indirecto, marcado em plena grande-área,

(Continua na 10.ª página)

VOE AO DOMINGO

Para o PORTO

COM 25% DE DESCONTO

LISBOA - PORTO - LISBOA
375$00
(500$00 - 25 % DE DESCONTO)
PORTO - LISBOA - PORTO

ALÉM DA SUA CARREIRA NORMAL PARA O PORTO, A TAP OFERECE-LHE A POSSIBILIDADE DE, AOS DOMINGOS, SE DESLOCAR À CAPITAL DO NORTE BENEFICIANDO DE UM DESCONTO DE 25 %, SOBRE A TARIFA USUAL DE IDA E VOLTA, SÓ APLICÁVEL NOS BILHETES VÁLIDOS PARA ESSE MESMO DIA.

O SEU BAPTISMO DE VOO COM CERTIFICADO OFERECIDO PELA TAP.

UMA HORA DE VIAGEM CÓMODA E AGRADAVEL

PARTIDA DE LISBOA ÀS 8 H.; CHEGADA AO PORTO ÀS 9 H.
REGRESSO DO PORTO ÀS 20.45; CHEGADA A LISBOA ÀS 21.45

Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

RUA BRAAMCAMP, 2 - TEL. 41161 - LISBOA • PRAÇA D. FILIPA DE LENCASTRE, 3 - TEL 28274 - PORTO

Concurso do programa de Televisão «HOMENS E AVIÕES»

Se quer habilitar-se a duas viagens de ida e volta a GOA e LOURENÇO MARQUES nos aviões da TAP, responda **até ao dia 30 do corrente** (num postal dirigido ao programa «Homens e Aviões» — Radiotelevisão Portuguesa, Alameda das Linhas de Torres, 95 — Lisboa 5) às seguintes perguntas:

1) A força que faz mover um avião chama-se:
   a) Sustentação?
   b) Propulsão?
   c) Resistência induzida?

2) O motor turbo-jacto é caracterizado por ter:
   a) Hélice?
   b) Turbina?

3) Qual é a tarifa especial dos bilhetes de ida e volta nos voos de Domingo da linha Lisboa-Porto?

OS ATLETAS RUSSOS venceram os ingleses

LONDRES, 21.—No torneio de atletismo Inglaterra-Russia, a equipa russa bateu a equipa inglesa, por 122-102 pontos. A equipa feminina da Russia bateu, também, a da Inglaterra, por 75-43.—(F. P.).

Tamara Press lançou o disco à distância de 58,98 metros

PARIS, 21. — A atleta russa, Tamara Press, no encontro com a Inglaterra, bater o «record» mundial, que lhe pertencia, de lançamento do disco, alcançando 58,98 metros.

Se considerarmos que a polaca Nonapacha, que em 1927 atingiu 39,18 metros, o actual «record» foi melhorado, em 35 anos, de 19,80 metros.

Chega hoje a Lisboa

o paquete "Infante D. Henrique"

que é a mais moderna unidade

da nossa Marinha Mercante

Está prevista para as 18 horas de hoje, a entrada no Tejo da maior unidade da Marinha Mercante Nacional, o paquete «Infante Dom Henrique», da Companhia Colonial de Navegação, que deverá atracar, ao cais da Rocha do Conde de Óbidos, cerca das 19 horas.

O «Infante Dom Henrique» foi há dias entregue á C. C. N., no estaleiro belga «Cockerill Ougrée», em Hoboken, próximo de Antuérpia, numa cerimónia a que fizemos referência.

Com 24 060 toneladas de deslocação, o novo paquete tem 195,5 metros de comprimento; 24,5 metros de boca e 11,7 metros de pontal. A sua velocidade de serviço é de 21 nós. Transportará um total de 1002 passageiros e 292 tripulantes.

Trata-se de uma unidade luxuosa, dotada dos maiores aperfeiçoamentos técnicos que a construção naval pode oferecer, na actualidade, e de uma decoração artística de requinte raro. Neste ultimo aspecto, colaboraram muitos artistas plásticos portugueses. Assim, os arquitectos Andrade Barreto e Vitório Ferreira David elaboraram o projecto da decoração interior do grande navio. Nela colaboraram os artistas arq.° Ramos Chaves, Julio Pomar, A. Casais, Manuel Lapa, Jorge Barradas, António Alfredo, Álvaro de Brée, Fernando Azevedo, Amoral Paiva, Luís Filipe, arq.° José Luís Tinoco, Hansi Stael, Carlos Ribeiro, Daciano de Morais e Mário Novais. O arquitecto decorador francês H. Boulanger fiscalizou a execução dos projectos que lhe foram enviados de Lisboa.

Deste modo, a C. C. N. deu relevo especial á arte portuguesa, de cujos méritos o paquete passará a dar vivo testemunho, constituindo uma espécie de exposição flutuante.

Não estão previstas, para hoje, cerimónias especiais á chegada do grande paquete, que deverá ser aguardado, no cais, pelos srs. dr. Soares da Fonseca, presidente do conselho de administração da C. C. N., acompanhado por todos os seus colegas; presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante e pessoas das famílias dos convidados que a companhia fez conduzir a Antuérpia, para assistirem ao acto da entrega, e agora regressam, a bordo do «Infante Dom Henrique».

O HORÁRIO DE TRABALHO

dos padeiros

Dos srs. Raul Dias e José da Fonseca, gerentes da «Sofapa» — Sociedade Fabril de Panificação Lda., da Estrada de Benfica, 282-ABC, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta

«Tem a industria de panificação — como de resto, todos os ramos de industria e comércio — o seu horário de trabalho. Por motivos que não vale a pena discriminar, nem sempre tem sido cumprido. Por inspiração do decreto n.° 42 477, de 29 de Agosto de 1959, tem a industria de panificação organizado os seus agrupamentos. A circunstancia desses agrupamentos terem elevado numero de pessoal, dá origem — por força de lei — a multas pesadissimas, quando não se cumpre o horário. Por todas estas razões — fortes e compreensíveis e porque a lei é lei — não podemos deixar de cumprir. Receamos, porém, que uma parte do publico — mal habituado—reclame por não ter o pão á hora que quer».

O histórico Palácio de Queluz

Foi elevada a vila

a histórica povoação de Queluz

que tem actualmente cerca de 30 000 habitantes

e é um importante centro industrial e comercial

A histórica e importante povoação de Queluz, do concelho de Sintra, que em menos de duas décadas, viu elevado, para cerca de 30 000 o numero dos seus habitantes — que era de 4921, habitando em 1348 fogos — recebeu hoje uma consagração oficial do seu extraordinário desenvolvimento, em vários aspectos.

Assim, o «Diário do Governo» inseriu um decreto, pelo Ministério do Interior, que a eleva a vila.

Esta resolução governamental foi tomada, «considerando o grande desenvolvimento demográfico e urbanístico da freguesia de Queluz, do concelho de Sintra, e nomeadamente da povoação sede da mesma freguesia», «o importante aumento de actividade industrial e comercial que se verifica na referida freguesia» e que «a povoação de Queluz é servida por boas vias de comunicação e está dotada de instalações de distribuição domiciliária de água e energia eléctrica e de rede telfónica, assim como de rede de esgotos» e tendo em vista os pareceres concordantes da Junta Distrital e do governador civil do distrito de Lisboa» nos termos do artigo 12.° do Código Administrativo.

Queluz, no século XVII, era uma aldeia sem grande importancia, com várias quintas da fidalguia de Lisboa numa das quais Cristóvão de Moura, primeiro marquês de Castelo Rodrigo, criou uma casa de campo. Ao ser instituída, por D. João IV, a Casa do Infantado, a favor dos filhos segundos dos reis de Portugal, por morte de D. Teodósio entrou na posse dos respecti-

(Continua na 13.ª página)

Na segunda sessão

do Colóquio Nacional d

foi apreciado o Corpora

como ideologia para

Prosseguiram, hoje, no Instituto Superior Técnico, as sessões do 1.° Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Previdência Social.

A's 10 horas, efectuou-se a 2.ª sessão plenária, a que presidiu o sr. dr. Gonçalves Proença, ministro das Corporações. O salão nobre do I. S. T. estava repleto de participantes na reunião. Ladeavam o titular daquela pasta os srs. profs. drs. Pires Cardoso, Afonso Queiró e Fernando Seabra, e drs. Emanuel Salgueiro e Saragga Leal.

O sr. prof. dr. Pires Cardoso fez uma comunicação subordinada ao tema «O Corporativismo como ideologia para o Ocidente».

Começou por dizer:

— Anda o Mundo fustigado com ameaças de guerra total. E porque esta situação se vai eternizando — e o Homem é um animal de hábitos — o pavor instalou-se já na nossa vida quotidiana, como que a fazer parte dela, dessensibilizando-

-nos contra a r
go latente a p
mos, se não
menos com res
A concluir, r
— Corporativ
Corporativismo
a dualidade bas
ra render-se á
corporativo e a
as suas virtua
la de organiza
enobrecida pelo
o Corporativis
deria servir d
cípios cristãos
dou e quer con
mitir ás geraç
poderia constit
civilizado o su
logia própria
truturada em
guras. Por cert
cisa de unir-se
mas não neces
unir ideológica
cer pelas arma
sá sempre pre
bém ideológica
O colóquio e
tarde, com um
tro das Corpor

VIDA SOCIAL

DR. CANCELA DE ABREU

De avião, regressou a Lisboa o sr. dr. Cancela de Abreu, director do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos, que, em Montreal, tomou parte num Congresso Internacional sobre Tuberculose.

Comandante militar

dos Açores

Num aparelho da Força Aérea portuguesa chegou hoje o almirante Paulo Viana, comandante militar dos Açores, que vem tratar, com o ministro da Defesa Nacional, de assuntos relativos ao seu comando.

SETE M

causou

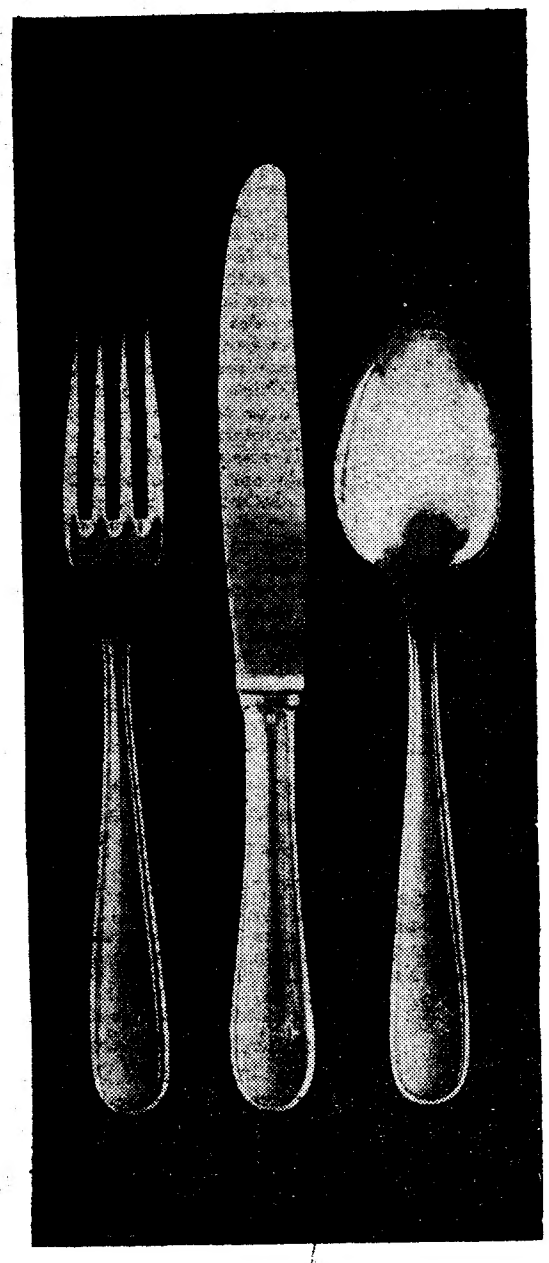
BRISBANE
Numa colisão e
camião pesado
e dez ficaram
A Polícia inf
foi motivado po
rista do camião.

Mais

da

Intoxicad

Ontem, depo
do no refeitóri
Telefones, na
40 pessoas c
sintomas de in
Os escritórios
pareciam uma
hoje, muitas de
tamento, se co
no estômago e
to cadavérico.
dência da Co
nes foram hoj
sos pedidos de
tido de ser em
suas respectiv
Muitas das p
na cantina na
cede que uns
cem de boa sa
góis de camar
toxicados pref
bigão. Um exa
restos das ref
a admitir que
registados da
cionem com o
produtos com
feccionada a
dos ao laborat
terminadas ci
sas do envene
da Caixa do
têm tido trat
ram transport
observações d
por o seu esta
ta gravidade
anos, mecanic
dor na Rua
Almeida, em
Maria Coelho
de limpeza d
lefones, resid
trocínio, 9-1.°
de 25 anos, a
mesma comp
Rua Tomás
e Irene de
também aux



500 anos depois das caravelas do Principe Henrique, surge nos mares ostentando o seu nome, o moderno paquete da Companhia Colonial de Navegação, que deu a preferência à marca CHRISTOFLE para o equipamento dos seus salões de jantar.

N/T INFANTE DON HENRIQUE

SAP

Representantes exclusivos em Portugal

ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE

8 a 18 rua Garrett—LISBOA

Christofle

E' sempre
uma prend
GRAND
RUA

a sessão plenária

io Nacional do Trabalho

o o Corporativismo

eologia para o Ocidente

Instituto
es do 1.º
palho, da
e da Pre-

a 2.ª ses-
diu o sr.
nistro das
re do I.
articipan-
o titular
. drs. Pi
ró e Fer
nuel Sal-

rdoso fez
inada ao
omo ideo-

gado com
E porque
zando —
de hábi-
se já na
no que a
bilizando-

U
Lisboa o
director
Assistên-
em Mon-
Congresso
rculose.

ilitar

ça Aérea
almiran-
nte mili-
atar, com
cional, de
comando,

-nos contra a realidade de um perigo latente a ponto de o encararmos, se não com indiferença, ao menos com resignação.

A concluir, referiu:

— Corporativismo Autónomo e Corporativismo Quase-Integral: eis a dualidade basilar para quem queira render-se á bondade do sistema corporativo e aproveitá-lo em todas as suas virtualidades. Esta fórmula de organização social, guiada e enobrecida pelo ideal de justiça que o Corporativismo encerra, bem poderia servir de suporte aos princípios cristãos que o Ocidente herdou e quer conservar para as transmitir ás gerações vindouras; bem poderia constituir, para o Mundo civilizado o substrato de uma ideologia própria ou inconfundível, estruturada em bases coerentes e seguras. Por certo que o Ocidente precisa de unir-se num bloco militar, mas não necessita menos de se unir ideológicamente. E pode vencer pelas armas, mas a vitória será sempre precária senão for também ideológica.

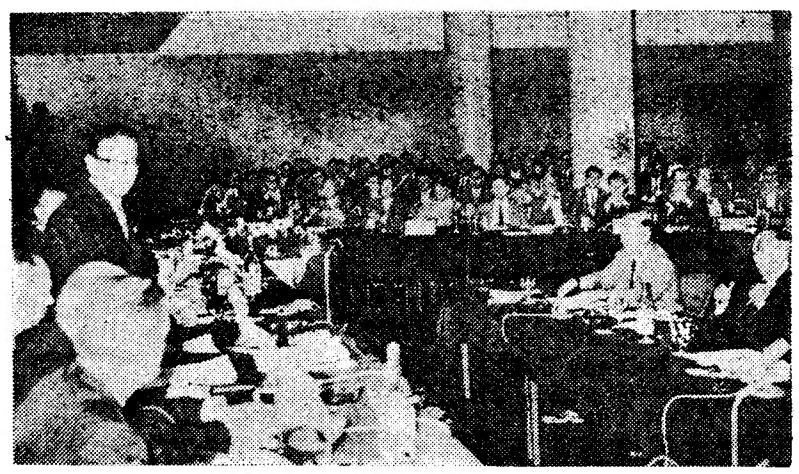
O colóquio encerra-se, amanhã á tarde, com um discurso do ministro das Corporações.

SETE MORTES

causou um motorista embriagado

BRISBANE (AUSTRÁLIA), 21. — Numa colisão entre um autocarro e um camião pesado morreram setes pessoas e dez ficaram feridas.

A Polícia informou que o desastre foi motivado por embriaguez do motorista do camião. — (A. N. I.).



Aspecto da reunião, no momento em que falava o subsecretário do Tesouro

O subsecretário do Tesouro

discursou esta manhã na conferência plenária

da União Internacional do Seguro Marítimo

Os trabalhos da União Internacional do Seguro Marítimo continuaram hoje no Hotel Ritz. O facto mais saliente do dia foi a comparência do subsecretário de Estado do Tesouro á reunião plenária do congresso.

Perante as delegações de todos os países, o sr. dr. Bizarro Beleza, que foi apresentado á assembleia pelo presidente da União, proferiu um discurso de saudação.

Começou por afirmar que era com muita honra que saudava os congressistas, esperando que aqueles que nos visitam pela primeira vez, possam apreender, pelo contacto com as gentes deste País, um pouco da alma de um povo pacífico e simples que, apesar da ansia de progresso em que está empenhado, não deixa de saber conservar no seu seio o mais profundo respeito pelas normas de bom convívio e hospitalidade.

Lembrou depois que Lisboa, «pode bem orgulhar-se de ter sido a cidade pioneira do seguro marítimo, visto que data de 10 de Maio de 1293 — há quase sete séculos — a fundação nesta cidade da nossa primeira organização de seguro marítimo — a «Bolsa Comum» — destinada ao pagamento dos prejuizos verificados em todos os barcos carregados no então reino de Portugal e que demandassem portos estrangeiros — numa época em que mal se definiam ainda os contornos dos principais estados europeus, e anterior cerca de 50 anos á celebração dos mais antigos contratos de seguro que foram encontrados nos velhos arquivos da cidade de Génova, cidade cujos pergaminhos são também nesta matéria a tantos títulos, ilustres. E parece também ter cabido a um português — Pedro de Santarém, ou de Santerna — a prioridade na publicação, em 1552, do primeiro tratado de seguros, actividade que naquela época distante e gloriosa se resumia quase exclusivamente ao campo da navegação marítima e das actividades com ela relacionadas. Lisboa e Portugal adquiriram assim, por direito próprio, uma situação ímpar na história da evolução do seguro marítimo internacional, e a essa tradição se referiu a mensagem que á vossa União foi dirigida pelo sr. presidente do Conselho».

Ás 18 e 30 o secretário nacional da Informação, oferece no Palácio Foz uma recepção aos congressistas.

Para além da desumanidade

do horário de trabalho

os empregados da indústria hoteleira queixam-se de irregularidades

Pela revelação de certas cláusulas do contrato colectivo de trabalho, da publicidade dada a algumas das numerosas cartas que recebemos e das informações colhidas em certos meios, temos feito referência não só a certos aspectos desumanos do horário de trabalho dos empregados na industria hoteleira, mas também a interpretações viciosas que se dão a algumas disposições desse contrato.

Aqui e ali, os interessados queixam-se de irregularidades de alguns patrões, bem como de uma passividade acentuadapor parte dos dirigentes sindicais.

Em conversa com um profissional, que tem largos anos de serviço, este disse-nos:

— O Sindicato não pode fazer cumprir, sequer, o próprio contrato de trabalho, apesar de este ser antiquado e em tudo favorecer as entidades patronais! A despeito disso, ainda há abusos, desrespeito pela lei. Veja lá se não somos uma classe desgraçada.

— Mas não têm posto os vossos problemas, nas assembleias gerais?

— As assembleias gerais do Sindicato, a maior parte das vezes, são uma burla. Chega-se á preocupação limitativa de as anunciar em jornais de circulação restrita. É tudo feito á socapa.

— Mesmo assim, sempre haveria processo de tomar conhecimento da sua realização, por outras vias, e comparecer, discutindo os interesses da classe.

— Tudo está certo, teóricamente.

— Teóricamente?

— Sim. Na prática, o medo é quem guarda a farta e desabusada vinha de certas empresas hoteleiras. A verdade é que algumas entidades patronais dominam, por completo, essas assembleias.

— Como?

— Já o disse, por intermédio do medo.

O despedimento sem justa causa é arma temível e discricionária

O nosso interlocutor acrescentou:

— São ridículas as indemnizações que qualquer entidade patronal terá de pagar, no nosso País, seja em que actividade for, para despedimento sem justa causa. A este respeito, julgo que as nossas classes trabalhadoras são das mais desprotegidas do Mundo. Ao menor capricho, um empregado está na rua, com alguns magros centos de escudos no bolso. Ora, como está a ver, qualquer profissional que se saliente, nas assembleias gerais, em defesa dos interesses da classe, tem receio de ser liquidado.

— Mas toma-se como ilícita e perigosa a defesa correcta de interesses mais do que legítimos?

— O mal é que nunca se sabe como farão o relato de determinadas intervenções alguns profissionais menos conscientes que assistem a essas reuniões. A mais simples afirmação de facto, poderá vir a ser desvirtuada por alguém menos escrupuloso, com o acordo medroso dos demais.

— E' só esse o mal?

— Infelizmente, não. Por outro lado, há patrões que, muito ao jeito

(Continua na 14.ª página)

Mais de 40 empregados

da Companhia dos Telefones

intoxicados com arroz de berbigão

Ontem, depois de terem almoçado no refeitório da Companhia dos Telefones, na Trindade, mais de 40 pessoas começaram a sentir sintomas de intoxicação alimentar. Os escritórios da Companhia mais pareciam uma enfermaria. Ainda hoje, muitas dessas vítimas, em tratamento, se contorciam com dores no estômago e apresentavam aspecto cadavérico. Na Caixa de Previdência da Companhia dos Telefones foram hoje recebidos numerosos pedidos desses doentes, no sentido de ser enviado um médico ás suas respectivas residências.

Muitas das pessoas que comeram na cantina nada sofreram. Ora sucede que uns — os que permanecem de boa saude — comeram rissóis de camarão, enquanto os intoxicados preferiram arroz de berbigão. Um exame rápido, feito aos restos das refeições servidas, leva a admitir que os casos até agora registados da intoxicação se relacionem com o berbigão. Todos os produtos com que havia sido confeccionada a refeição foram enviados ao laboratório, para serem determinadas cientificamente as causas do envenenamento. Os médicos da Caixa do Pessoal dos Telefones têm tido trabalho exaustivo. Foram transportados para a sala de observações do Hospital de S. José, por o seu estado se revestir de certa gravidade Bernardo Costa, de 44 anos, mecanico de telefones, morador na Rua Dr. José Joaquim de Almeida, em Carcavelos; Eduarda Maria Coelho, de 27 anos, auxiliar de limpeza da Companhia dos Telefones, residente na Rua do Patrocínio, 9-1.º, Maria Rosa Raboxo, de 25 anos, auxiliar de limpeza da mesma companhia, moradora na Rua Tomás da Anunciação, 41-2.º e Irene de Almeida, de 26 anos, também auxiliar de limpeza na Companhia dos Telefones, residente na Rua Correia Garção, 9-2.º, todos eles sofrendo de uma intoxicação alimentar.

Os dois primeiros, depois de tratados, recolheram a casa e o ultimo ficou internado, embora o seu estado não seja considerado grave.

Cerca de trinta operárias

intoxicadas com gás

Cerca de três dezenas de operárias da fábrica da firma Cordeiro, Santos & Ferreira, Ld.ª, na Rua Bartolomeu Dias, 43, a Pedroços, sofreram intoxicação por gás, esta tarde, pouco depois das 15 horas. A intoxicação foi provocada por uma fuga de gás.

A passagem pela Baixa dos veículos que transportavam as sinistradas provocou grande alarme, espalhando-se as notícias mais alarmantes. Felizmente, nenhuma das operárias intoxicadas corre perigo.

EXERCÍCIOS de fogos reais

na área de Évora

ÉVORA, 21. (Pelo telefone). — Entre as 9 e as 12 horas de amanhã, vão realizar-se exercícios de fogos reais na área de Évora, limitada pelos seguintes locais. A Norte, pelos montes do Outeirinho e do Carrascal; a Sul, pela linha dos montes de Vale de Figueirinha e Algarveos; a Nascente, pela linha dos montes do Carrascal, Carreia e Vale de Figueirinha; e a Poente, pela linha dos montes do Outeirinho e dos Algarvéos.

No referido período, toda aquela região será evacuada, e o transito será suspenso.

Conservatório Nacional

Na secretaria do Conservatório Nacional, encontra-se aberta a inscrição para a frequência dos seguintes cursos especiais, no corrente ano lectivo: violino, violeta, violoncelo, contrabaixo de corda, órgão, clarinete, saxofone, oboé, trompa, francês, filosofia de teatro e cravo. Estes cursos podem ser frequentados por diplomados e não diplomados.

Férias...

O sol e o mar prejudicam a saúde do seu cabelo. Defenda-o usando a loção tónica vitaminada PANTÈNE.

diàriamente
massagem-fricção

PANTÈNE

PANTENE, O TRATAMENTO SÉRIO DO CABELO

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alivio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Concurso de Elegância e Conforto Automóvel do Estoril

1.º PRÉMIO — Grupo I Classe 3 A

TAUNUS 17 M super 2 portas

1.º PRÉMIO — Grupo I Classe 8 A

TAUNUS 17 M super 4 portas

1.º PRÉMIO — Grupo III Classe 20

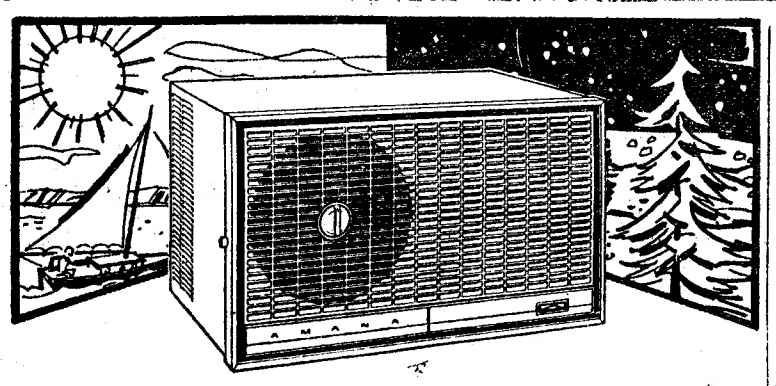
TAUNUS 17 M super station

Taça de Honra
Grupo III

TAUNUS 17 M super station

em exposição nos concessionários Ford em todo o país

EM LISBOA: LINCURI, LIMITADA • AV. DA REPÚBLICA, 32-A • TEL. 77 70 91/2/3
STAND MODERNO • AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A • TEL. 49669



ARREFECE NO VERÃO | AQUECE NO INVERNO

CONDICIONADOR DE AR **Amana**

TORNE O SEU PRÓPRIO CLIMA APRAZÍVEL NO VERÃO OU NO INVERNO. É MAIS BARATO E MAIS FÁCIL DO QUE PENSA

SILÊNCIO PERFEITO — GRANDE CAPACIDADE DE ARREFECIMENTO, até mesmo na quadra mais quente e nos dias de calor intenso.

BOMBA DE CALOR MUITO EFICIENTE — Regulando o aparelho para a posição de aquecimento, o AMANA «Year'Round» torna-se um eficaz aquecedor do ar. V. Ex.ª conseguirá com o AMANA o dobro do calor obtido com outro aparelho vulgar.

DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA — Os aparelhos vulgares de aquecimento por bomba de calor tendem a formar gelo. O AMANA «Year'Round» possui um descongelador automático.

O FILTRO PERMANENTE, desmontável, de fácil limpeza e substituição, filtra completamente o ar, eliminando poeiras e outras impurezas.

COMPLETAMENTE AUTOMÁTICO — Basta regular o aparelho. O funcionamento é inteiramente automático, de verão ou de inverno.

O «AMANA» É UM APARELHO DE FÁCIL MONTAGEM

Aquece, arrefece, filtra, desumidifica, desodoriza e renova o ar para um conforto ideal.

Refrigeração **POLAR** LIMITADA
RUA DA EMENDA, 66 r/c. F.

STAND
Av. Almirante Reis, 94 C Tel. 73 37 55

DESPORTOS

O jogo de Belgrado

(Continuação da 7.ª página)

o que dá a ideia do modesto rendimento dos avançados locais, mesmo considerando o 2.º golo, registado a 3 minutos do termo do desafio, e que só foi possível devido a ligeira desatenção do guarda-redes Carvalho — uma figura de realce dentro do rectangulo.

Esforço mal recompensado e felicidade para Partizan

Sem recear o labéu do exagero, como uma atitude misericordiosa para quem perdeu, não há duvida de que o labor do Sporting, baseado num generoso esforço e num acerto global que contrastou com o precário rendimento do antagonista, não merecia a recompensa do afastamento do torneio. Friamente, deve reconhecer-se a felicidade que perseguiu os locais e, assim, constatar-se que a justiça andou arredia do Estádio do Exército Jugoslavo. Mas as coisas do futebol resolvem-se com golos. É o unico critério válido. O resto não conta, embora o factor moral não deixe de satisfazer os espíritos...

Insistindo na ideia básica de que o Sporting procedeu mal em não adoptar uma ampla toada ofensiva, deve afirmar-se que o Partizan não convenceu e que, ao fim e ao cabo, os 2-0 não deslustram o «team» português. Esta é a expressão da verdade...

O Sporting teve excelentes oportunidades para dominar com golos o seu antagonista. Esta é também uma declaração que não atraiçoa a verdade...

Os onze portugueses e um jugoslavo Selvinac

O novo extremo-direito do Partizan, Sebinac, foi a unidade mais notável no seu «onze». Na primeira parte desenvolveu trabalho meritório, provocando inumeras dificuldades a Hilário, o qual, no entanto, actuou em bom plano, tal como Carvalho, de quem já falámos.

Lino foi apenas regular, enquanto Pérides revelou um «futebol pensado» que careceu, porém, de audácia. Morato foi um defesa-central cumpridor e Lucio não foi muito eficiente na marcação ao interior contrário.

A linha avançada foi «o desmancha-prazeres» do conjunto. Sem imaginação, sem poder acutilante e sem remate. Um sector em branco, não obstante o perigo que Morais sempre constituiu, a que Hugo, entusiasta, não deixou de dar alguma colaboração. Mas ambos não acertaram com o caminho da baliza...

O Sporting sai da «Taça dos Campeões Europeus» por ter, no fundo, empatado em Lisboa. Não há duvida de que o seu treinador terá uma extraordinária tarefa quando nos treinos surgir o momento dos remates á baliza. Em Belgrado, acredite-se, foi uma excepção... lamentável. — J. P.

Vaz Guedes

(Continuação da 6.ª página)

ternacional Vaz Guedes, desfilaram perante o publico as representações de vários clubes que formaram no rinque.

Depois de Fernando Garcia ter feito o elogio do «capitão» da equipa das quinas, foram lidos os louvores da Direcção-Geral dos Desportos e da Federação Portuguesa de Patinagem, seguindo-se-lhe a tradicional oferta de lembranças.

A cerimónia terminou com o agradecimento de Vaz Guedes a quem o publico dispensou uma vibrante e prolongada ovação.

Defrontaram-se, então, as equipas do Benfica e do Barcelona, que apresentaram as seguintes constituições: *Benfica* — Luís Alves, Jorge, Urgeiro, Livramento, Perdigão e Mário Lopes. *Barrcelona* — Borrás, Barguño, Sabater, Vilar, Vila e Torrens. Árbitro: Frederico Peyssoneau.

O jogo agradou. Houve alguns bons apontamentos de hóquei, mas sobretudo, o seu maior atractivo foi, sem duvida, o empenho que os dois grupos puseram na luta e a incerteza do marcador até ao derradeiro segundo.

Como conjunto, o Barcelona, recheado de excelentes valores individuais, alguns dos quais estiveram ultimamente em Turim (caso de Vilar e de Sabater, autor do golo contra a Itália que deu a vitória aos espanhois), esteve em plano superior ao do seu antagonista. O Benfica sem ter feito uma exibição excepcional, esteve bem e teve no seu guardião o elemento mais em evidência. Com efeito, o jovém Luís Alves, que se encontra em esplendida forma, defendeu tudo que lhe surgiu... depois do golo obtido pelos espanhois nos minutos iniciais.

Venceu o Benfica como podia ter vencido o Barcelona. Em todo o caso, porém, o triunfo não assenta mal aos «encarnados» que, afinal, souberam concretizar melhor as oportunidades criadas.

Como complemento do programa, exibiram-se os patinadores do Benfica Dina Maria e José João que, no dia 20 de Outubro, representarão o nosso País em Bolonha (Itália), nos Campeonatos Europeus e Mundiais de Patinagem Artística. — F. G.

Em Avis, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

A inauguração do Congresso da Associação Industrial de Direito Penal

(Continuação da 1.ª página)

Von Nottbeck, ministro da Justiça da Baixa Saxónia, etc.

Abriu a sessão o sr. prof. Beleza dos Santos, que começou por saudar o sr. Presidente da Republica e os ministros presentes, em especial o da pasta da Justiça, pela valiosíssima ajuda dada ao Congresso. Depois endereçou saudações aos congressistas, fazendo votos para que todos eles se sintam entre nós tanto quanto possível não muito longe das suas pátrias.

Falou depois o sr. P. Cornil, que, na sua qualidade de presidente da Associação Internacional de Direito Penal, agradeceu a hospitalidade do Governo português e a presença na sessão do sr. prof. Antunes Varela, recordando os tramites preparatórios do actual congresso e os nomes do prof. Beleza dos Santos e dr. Guardado Lopes.

Deu conta, em seguida, da vida e actividades da A. I. D. P. no decurso dos oito ultimos anos, referindo-se ao alargamento dos seus grupos com a entrada para o seu seio de novas formações, criadas na Argentina, Bulgária, Chile, Equador, Estados Unidos, Checoslováquia e União Soviética.

Aludiu á efervescência que se nota desde o termo da ultima guerra mundial no domínio das ciências penais e á existência de diversas tendências doutrinais expressas em congressos internacionais de criminologia, defesa social ou ciência penitenciária. Assiste-se, segundo afirmou, a importantes modificações legislativas e á transformação das instituições penais. Lembrou, a este propósito, os projectos mais importantes de códigos penais que apareceram, por exemplo, na Alemanha, nos Estados Unidos, na Argentina e em Itália, Sublinhou o declínio da pena de morte, as profundas mudanças nos fins e nos meios do tratamento penitenciário e a procura de novas sanções, sem perda total de liberdade, como linhas essenciais das novas legislações. «O respeito pelo indivíduo e o estudo da personalidade do delinquente são as duas tendências dominantes dos textos mais modernos»—declarou o sr. P. Cornil, que prosseguiu a sua interessante exposição, examinando o problema da extensão das infracções não intencionais, da elaboração dos procedimentos judiciais e da aplicação da lei estrangeira pelo juiz penal, entre outros delicados assuntos da maior actualidade.

Referiu a acção do A. I. D. P. factor do Congresso de Atenas e terminou desejando que os trabalhos ora iniciados decorram numa atmosfera de cordialidade e tolerancia, com a serenidade própria das suas reuniões científicas.

Seguidamente falou o sr. ministro da Justiça.

Discurso proferido pelo ministro da Justiça

Ao apresentar os meus cumprimentos de boas-vindas a todos os congressistas, quero exprimir desde logo a minha viva satisfação pelo facto de, aceitando o convite formulado pelo Governo português, a Associação Internacional de Direito Penal ter marcado para esta formosa cidade de Lisboa, tão apreciada por nacionais e estrangeiros, o local de reunião do seu 8.º Congresso.

E não deixarei de registar com igual agrado a circunstancia de coincidir precisamente com a preparação do Congresso de Lisboa a iniciativa da troca prévia de impressões entre o relator geral e os diferentes relatores nacionais de cada um dos temas inscritos no programa da reunião, com o fim de garantir a maior precisão possível ao elenco dos problemas a debater nas várias secções e de assegurar, por esta forma, um rendimento mais util ás conclusões finais desta assembleia científica.

As reuniões preparatórias podem dar os melhores resultados desde que, como fez Marc Ancel no colóquio preliminar de Paris, o relator geral tenha o cuidado de traçar previamente, num esboço do futuro relatório, o esquema, devidamente articulado e sistematizado, das questões a submeter á discussão dos congressitas.

A realização do Congresso em Lisboa dá ao ministro da Justiça de Portugal, modesto civilista formado numa das escolas jurídicas mais antigas e de maior renome no continente, o grato ensejo de prestar a sua homenagem ás ciências criminais e de acentuar a valiosa contribuição que a evolução da doutrina, da jurisprudência e da legislação penal e penitenciária tem prestado ao progresso do direito em geral.

Se é na lei civil, pela enorme vastidão dos sectores que abarca o direito privado, que o jurista encontra o espelho mais fiel da vida do homem através das diferentes comunidades, é no direito criminal, pela especial importancia dos valores confiados á sua guarda e pela natureza singular das sanções que mobiliza a tutela penal, que os sociólogos podem encontrar o melhor índice da cultura dum povo e os traços mais vincados da evolução que segue, ao longo dos tempos, a marcha da verdadeira civilização da Humanidade.

Mas as palavras de homenagem que aqui ficam expressas não se dirigem sòmente á disciplina científica, em si mesma considerada, pela eminente dignidade dos temas que lhe estão entregues; visam também os homens que, ao longo dos ultimos séculos, as têm cultivado e, em especial, aqueles que, nos países mais cultos da Europa, têm lutado árduamente pelo seu progresso.

A luta desencadeada por Howard e por Pen, a partir do séculoXVIII, contra os sistemas prisionais em vigor e que chamou a atenção do mundo moderno para a deplorável situação dos encarregados constituirá, sem duvida, uma das lições mais tocantes da solidariedade humana que é possível colher na evolução jurídica dos povos civilizados. Mas a reacção do iluminismo conduzida por Beccaria contra a concepção retributiva da pena vigente no periodo medieval, a luta mais adiante sustentada pelos penalistas contra a influência nefasta do positivismo naturalista, que durante algum tempo entorpeceu os movimentos da ciência criminal, em prol da verdadeira emancipação do direito penal, a ansia com que muitos autores têm procurado, através da problemática dos fins das penas, ascender ás ultimas origens do poder de punir, constituem também, a par do humanismo juridico que hoje tão poderosamente se reflecte na individualização da pena e no correspondente exame da personalidade do delinquente, algumas das páginas mais brilhantes que o esforço do homem pôde escrever ao serviço da inteligência e da cultura.

Promovendo a aproximação dos investigadores que nos vários recantos do mundo cultivam a mesma disciplina científica, de forma a que atentamente possam conferir entre si os resultados alcançados através dos sistemas político-jurídicos vigentes nos diferentes Estados, a Associação Internacional de Direito Penal tem prestado um serviço inestimável ao avanço das ciências criminais e pode contribuir sériamente para o aperfeiçoamento dos sistemas legislativos dos vários países.

Quero, por isso, em nome do Governo do meu país, endereçar as mais calorosas saudações á prestimosa instituição, na pessoa de Paul Cornil, seu ilustre presidente, e ainda na pessoa de Beleza dos Santos, membro directivo da Associação e penalista eminente a quem os juristas portugueses devem, não só a preparação de alguns diplomas legislativos notáveis, como o Código de Processo Penal e a Reforma Prisional de 1936, mas o prestigio que em Portugal alcançou nos ultimos anos o ensino do direito criminal e, reflexamente, a administração da justiça penal.

E desejo ainda assegurar-vos que o Ministério da Justiça seguirá as sessões do Congresso com o mesmo interesse que tem dispensado a todos os seus trabalhos preparatórios, entre os quais julgo lícito destacar, desde já, a contribuição trazida ao problema da motivação das sentenças penais por Bayer, Dautricourt e Vassogne e os esclarecimentos prestados acerca da formação especializada dos magistrados dos tribunais criminais por Bouzarte, Hollander e outros.

Senhores congressistas: Se a vossa missão mais alta, como especialistas dum ramo de direito particularmente representativo, consiste em contribuir, pelo estudo e também pela acção, para o aperfeiçoamento moral do homem e das sociedades em que o indivíduo se integra, difícilmente poderíeis ter encontrado ambiente mais propício para os vossos trabalhos.

Nos gabinetes calmos deste edifício acolhedor estudam e ensinam alguns dos juristas de maior prestigio no nosso país. Desta encantadora e doce cidade, capital dum povo simples e hospitaleiro como poucos, têm saido ininterruptamente, desde há séculos, muitos homens cuja principal missão na vida outra coisa não tem sido senão a de, lutando embora pela natural melhoria da sua condição, contribuirem ao mesmo tempo, através da sua inteligência, do seu esforço e das suas qualidades humanas, para o progressivo bem-estar de outras pessoas e de outros povos mais distanciados dos benefícios da civilização.

E sem prejuízo da natural reprovação que naturalmente suscita em almas bem formadas a prática do crime, aqui encontraram sempre profunda repercussão, como podereis verificar através das nossas leis, das nossas primeiras penitenciárias e das nossas modernas instalações prisionais, os movimentos humanitaristas da ciência penitenciária e o humanismo jurídico que marca tão caracterizadamente o direito penal contemporaneo. Convosco vão trabalhar nestes dias alguns dos estudiosos que, dentro da relativa exiguidade dos nossos quadros, têm dado o melhor da sua inteligência e do seu esforço ao serviço das ciências criminais e das instituições penitenciárias.

Eles se incumbirão de vos mostrar tudo quanto, dentro da modéstia dos nossos recursos, temos feito á luz dos ensinamentos das ciências que vos honrais de servir.

Por ultimo, o sr. Jacques Herzong anunciou as bases em que vai desenrolar-se o congresso, de que é presidente de honra o prof. Beleza dos Santos.

De tarde, começaram as sessões de trabalho, funcionando as suas várias secções, que se prolongarão até ao dia 27.

A's 18 e 30 o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, oferece uma recepção aos congressistas.

Amanhã, ás 10 horas e ás 15 e 30, iniciam-se os trabalhos das secções que tratam dos temas I, II III e IV, respectivamente.

A's 18 e 30, o sr. presidente da Camara Municipal, dá, na Estufa Fria, uma recepção em honra dos congressistas.

O presidente do Haiti enviou uma mensagem à 18.ª Conferência Internacional de Escutismo

A 18.ª Conferência Internacional de Escutismo iniciou hoje o seu período de trabalhos práticos que se prolongarão até ao próximo domingo.

Os trabalhos de hoje começaram com uma sessão preparatória na qual se combinou a maneira como decorrerão as sessões.

Na sessão seguinte, o presidente do congresso, sr. Bengt Junkas (da Suécia) leu algumas mensagens chegadas de várias partes do Mundo e assinadas por personalidades de relevo. Entre essas mensagens incluia-se uma do presidente da Republica do Haiti. Após a leitura das mensagens o sr. major-general D. C. Spray, apresentou o relatório Bienal do «Comité» Internacional que foi aprovado.

O banqueiro americano, John Schiff, apresentou o relatório do «subcomité» de Finanças e a informação financiera do biénio, que, do mesmo modo, foi aprovada.

Após uma breve pausa nos trabalhos realizou-se a cerimónia do reconhecimento oficial de novos membros, as associações escuteiras de Chipre, Ghana, Laos, Madagascar, Marrocos e Nigéria, tendo os dirigentes das mesmas recebido os diplomas que autenticam o reconhecimento.

Foi depois iniciado um dos mais importantes trabalhos do dia — as emendas a introduzir no estatuto escuteiro, tendo em vista a sua adaptação a novas exigências.

Ao fim da tarde foram apresentados os relatórios que dão conta da situação do escutismo na região árabe, na europeia, no Extremo-Oriente, na América, e tomou-se conhecimento da situação do Clube Internacional Alpino de Escutismo, da Suiça.

A ACTIVIDADE das brigadas da Intendência

Devido á actividade das brigadas da I. G. A. foram processados, por especulação, um café-bar da Praça Almirante Reis, em Setubal, que fornecia o vinho a copo, tinto e branco, com um lucro, respectivamente, de 150 e 166 por cento; uma casa de pasto da Rua Direita, em Viseu, também por vender vinho com lucro de 80 a 100 por cento; um café na Nazaré; um café-restaurante em Vieira de Leiria; e uma casa de vinhos das Caldas da Rainha, por venda de gasosas com lucro manifestamente abusivo.

Por queixa de um médico, foi instaurado processo contra um hotel de Elvas, por especulação no fornecimento de duas refeições.

No Norte do País foram levantados autos contra pensões e hotéis por fornecerem o açucar sem ser empacotado em doses individuais. Alguns destes estabelecimentos também estavam a utilizar o açucar areado branco, que foi apreendido.

Tauromaquia

Manuel dos Santos em Saragoça

Por via aérea, regressou de Arles o matador Manuel dos Santos que, na praça daquela cidade, alcançou mais um êxito ao lado de Aparício e de Ordoñez, lidando os seus dois dois toiros ao som de musica.

No próximo dia 9 de Outubro, o famoso diestro toureia na tradicional Feira do Pilar, em Saragoça.

UM RECÉM-NACIDO seguiu num «jacto» para Barcelona a fim de ser operada ao esófago

Uma menina nascida há menos de 24 horas embarcou esta manhã, num «jacto», em Lisboa, com desino a Barcelona, a fim de ser operada ao esófago. Filha do sr. eng. Américo Godinho Cardoso Botelho, presidente da Camara Municipal da Azambuja e director do Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, e da sr.ª D. Maria da Conceição Carvalho de Miranda Cardoso Botelho, residentes na Praça Damão, 1, aquela criança será ainda hoje submetida a uma intervenção cirurgica por um médico espanhol. O embarque da criança, que seguiu acompanhada de seu pai e de uma enfermeira, só foi possivel graças ás facilidades concedidas pela P. A. A.

O PORTO pelo telefone

Acidente mortal

PORTO, 21.—Na sua residência, Rua do Alto do Mato, n.º 4, na Foz do Douro, foi vítima de um acidente, que lhe provocou a morte por asfixia, o sr. Álvaro Rodrigues da Fonseca, de 29 anos, casado.

Bicicleta contra um «jeep»

Na Praça de Parada Leitão, uma bicicleta guiada por Joaquim Luis da Silva, de 24 anos, serralheiro, morador na Rua de Camões, 466, embateu num «jeep» da P. S. P. Sofreu o desastrado ciclista graves ferimentos, que o levaram ao Hospital de Santo António.

Novas perspectivas do desenvolvimento turístico de Moçambique

Chegaram, há pouco, a Lourenço Marques dois subditos japoneses, que se deslocaram a Moçambique, para estabelecer contactos comerciais e turísticos, participar num «safari», organizado pela «Moçambique Safarilandia», e rodar um filme, com cenas de caça, da vida dos animais e do folclore local. Trata-se de Massao Fugita, campeão asiático de tiro, e de Toshio Ueda, operador cinematográfico, que agora trabalha para uma das dez estações da televisão de Tóquio, a maior do Mundo. A sua visita principiará por uma expedição, de vinte e um dias, á coutada do Save, a fim de caçar elefantes, bufalos e «myalas», e prosseguirá com uma estadia na Reserva da Gorongosa.

Espera-se em Lourenço Marques que esta visita contribua para o desenvolvimento turístico de Moçambique, que tem condições, para se tornar um dos centros de vigiliatura de maior atracção para o mundo asiático.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — Uma bomba chamada Etelvina» (17 anos).

COLISEU—Às 21 e 30 — «O Monte dos Vendavais» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «As neves de Kilimanjaro» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15, «Vento selvagem» e «Chamas ao alvorecer» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Duelo na floresta» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Gangster á força (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O mata sete» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e e ás 21: «Heroi do bairro» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Os demónios de Monte Cassino» (17 anos).

S JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O ladrão do grande hotel» (12 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A quadrilha do cara cortada» (17 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOZINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BOMFIM.

DOIS FERIDOS num acidente DE VIAÇÃO

EVORA, 21 (Pelo telefone). — Esta madrugada, na bifurcação da estrada de Viana do Alentejo, com a estrada prnicipal, por automóvel, que vinha daquela vila para esta cidade, conduzido pelo proprietário do café «Diana-Bar», sr. António José Rosa, de 42 anos, casado, natural de Evora e residente na Rua João de Deus, derrapou e deu algumas voltas sobre si mesmo. No carro viajava também o cunhado do condutor, o sr. Aníbal Xavier da Silva, de 34 anos, casado, empregado de café, residente na Travessa do Sabugueiro, e ainda um amigo do sr. Rosa, residente em Coimbra. Os dois primeiros sofreram vários ferimentos e contusões por todo o corpo, sendo logo conduzidos ao hospital da Misericórdia, onde ambos foram tratados, ficando o sr. Rosa internado, por o seu estado inspirar cuidados.

Correios e Telégrafos

O novo edifício de Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 21 — (Pelo telefone) — O correio-mor, eng.º Couto dos Santos, inaugurou hoje a nova estação de correios de Montemor-o-Novo, a qual fica instalada num edifício próprio mandado construir pela Administração-Geral dos CTT, e que importou em cerca de 700 contos.

O imóvel foi planeado de acordo com os princípios mais recentes da técnica postal e fica devidamente equipado para o desempenho dos seriços a que se destina.

É assim! Omo é diferente! Com Omo há uma brancura incomparável em toda a sua roupa. E mais... ao lavar a roupa com Omo ela fica, além de impecàvelmente branca, mais macia, mais lavada e com muito mais duração. Sim, porque o moderno e eficiente processo de lavagem Omo poupa a roupa aos maus tratos dos processos antiquados que a estragam tão ràpidamente. Com Omo basta mergulhar a roupa na sua espuma penetrante e activa, esfregando levemente, para que toda a sujidade, todas as nódoas desapareçam com pouco trabalho.
Omo é mais económico, mais eficiente e mais rápido. Use Omo e o incomparável aspecto da sua roupa será para si motivo de verdadeiro orgulho.

OMO LAVA MAIS BRANCO

OMO

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM 61 OM 29.

KLEIN

A balança alemã para pesar pessoas com saída de talão, de maior reputação **Mundial** mais barata e que melhor rendimento garante ao capital. **CHEGOU NOVA REMESSA.**

Disponíveis 3 unidades Máquinas diversas para venda de amendoins e drops, balanças para todos os fins, cofres monoblocos medidoras «**Ancora**». Tudo de qualidade por mais baixo preço

VENDE E REPARA

A. LISBOA, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 63 — Lisboa
Telef. 48725

CAMINHOS DE FERRO

Nas estações ou no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Lisboa — Telefone 864181 — prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre a Tarifa de transporte de pequenos volumes em grande velocidade

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES

O preçário do transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro, é o seguinte:

Até	5	Kg.	3$50
»	10	Kg.	7$00
»	15	Kg.	10$50
»	20	Kg.	14$00
»	30	Kg.	20$00
»	40	Kg.	26$00

Em Almada-Praia, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência do sr. João António Tavares.

NA BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

FEIRA DE S. MIGUEL NA CIDADE ESPANHOLA DE CÁCERES

De 26 de Setembro a 1 de Outubro de 1961

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhois (RENFE), vende, nas estações de Abrantes, Crato Elvas, Entroncamento, Lisboa (Santa Apolónia), Marvão-Beirã, Portalegre, Santarém, Tomar, Torre das Vargens, Tramagal e Vila Franca de Xira, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Cáceres, por ocasião da feira de S. Miguel naquela cidade.

Validade dos bilhetes: á ida: de 21 de Setembro a 1 de Outubro; á volta: de 26 de Setembro a 6 de Outubro.

Arminda Amélia Alves Pereira dos Santos Diniz

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Luiza Pereira Diniz Duarte Serejo, seu marido e filho; Maria Cecília Pereira Diniz Calixto Pires, seu marido e filhos; Amadeu Pereira da Conceição, Adelino Pereira da Conceição, sua mulher e filhas; Irene Izaura Alves Pereira Guerra, seu marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua muito querida Mãe, Sogra, Avó, Irmã, Cunhada, Tia e Parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, as certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Credito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef 767693/4/5

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 5 — Telef 24446
LISBOA

Evaristo Gaspar Marques Neves

FALECEU

Ana da Silva Marques Neves, Maria Eduarda Silva Marques Neves, Rui Silva Marques Neves e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja do Santo Condestável, para o cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

não tenha medo do sol! ... *estou de tal forma satisfeita que uso, há 5 anos, durante o Verão, o filtro Solar* **NIVEA.** *Em cada Verão fico maravilhada com o resultado: um excelente bronzeado natural sem a menor queimadura. Toda a gente inveja esta cor bronzeada que devo ao vosso filtro Solar* **NIVEA.** *E é porque...*

«EXTRACTO DE UMA CARTA AUTÊNTICA»

Felizmente que há NIVEA!

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A apresentação da tragédia «A Castro» pelo elenco do Teatro Popular de Lisboa, está a obedecer á seguinte direcção técnica: encenação geral, Pedro Bom; ensaiador de poema, Paulo Renato; coreografia, Bento José da Camara.
- Ao contrário do que constou, a actriz Maria Adelina não está integrada no elenco do Teatro Maria Vitória.
- Está aprazada para sexta-feira, 29 do corrente, a estreia no Avenida, da comédia «O diabo é um anjinho».
- Continuam as negociações para a apresentação em Lisboa, da companhia organizada pelos artistas Carmen Dolores, Fernando Gusmão e Armando Cortês.

Na Província

- Foi adiada para o próximo domingo, a conclusão da temporada que a companhia Rafael de Oliveira está a fazer em Sesimbra. Amanhã subirá á cena a peca «O paralítico».

Bailado

Matrículas na Escola de Bailado Clássico do Teatro Nacional de S. Carlos

Conforme tem sido anunciado, continuam abertas até ao dia 6 do próximo mês de Outubro as matrículas para alunos de ambos os sexos, para os cursos de iniciados, médio e superior (bailarinos) da Escola de Bailado Clássico que, instituida pelo Instituto de Alta Cultura, funciona no Teatro Nacional de S. Carlos, a cargo do professor Daniel Seillier e da professora Luna Andermatt. Para os cursos de iniciados os limites de idade para a inscrição é dos 6 aos 14 anos. Oportunamente serão anunciadas as datas das inspecções médicas e das provas de admissão dos alunos que já possuam preparação ou que transitem de outras escolas. As inscrições fazem-se na secretaria da escola — Rua Serpa Pinto, 9 — das 10 ás 12 horas e das 15 ás 19 horas.

No Avenida

Irene Isidro ao lado de Salvador numa engraçadíssima comédia

Muito em breve o popular Teatro Avenida vai reabrir as suas portas para Vasco Morgado apresentar uma hilariante e engraçadíssima comédia espanhola original de Jorge Llopis, numa tradução e adaptação de Sérgio Guimarães, com o título em português de «O Diabo é um Anjinho».

O publico de Lisboa vai assim ter no cartaz deste teatro um divertido espectáculo, uma comédia moderna, trepidante, inolvidável e cheia de situações impagáveis.

Vasco Morgado, reune, neste espectáculo os nomes de Irene Isidro, Eugénio Salvador, Carmen Mendes, Baptista Fernandes, Alberto Ghira, Susana Prado, Beatriz de Almeida, Joaquim Miranda e Rui Luís. A encenação de «O Diabo é um Anjinho», assim, como a direcção artística pertence a Eugénio Salvador, com cenas de Pinto de Campos.

No ABC

A revista «O trunfo é espadas» continua no cartaz

Não há memória de uma revista conquistar, definitivamente, o publico, logo na noite de estreia, como aconteceu com a nova revista «O trunfo é espadas», um espectáculo moderno, montado com extraordinário bom gosto e dotado de todos os requisitos necessários para um triunfo absoluto.

Trata-se, de facto, de uma revista cheia de graça, como há muito tempo não havia, com musica lindíssima e interpretada por um elenco verdadeiramente excepcional. Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Helena Vieira, Yola, Vitor Lima, o popular actor José Viana e o distinto artista Barroso Lopes, são todas as noites aplaudidos nos seus numeros e rábulas engraçadíssimos, que se sucedem quase sem interrupção, mantendo a plateia em permanente gargalhada.

O empresário José Miguel e todos os seus colaboradores estão de parabens, pelo notável êxito obtido, logo afirmado pela crítica na noite da estreia, e que o publico está, agora, confirmando com os seus entusiásticos aplausos.

Hoje, ás 20 e 45 e ás 22 e 15, mais duas sessões, no domingo, segundo espectáculo á tarde ás 16 horas.

Diário da Outra Banda

FORAM AUTUADOS os responsáveis

pelo acto de selvajaria de que foi vítima um cão

Ao ter conhecimento da notícia que ontem publicámos, sobre um acto de selvajaria de que foi vítima um cão, num restaurante da Costa da Caparica, a União Zoófila mandou o chefe do Serviço de Fiscalização local verificar o facto e participá-lo ás autoridades competentes. A P. S. P. logo localizou os responsáveis, que foram autuados. De ontem para hoje, o cão melhorou, apesar de ainda sofrer das queimaduras, que bárbaramente lhe infligiram.

RECITAL de canto e piano

no Convento dos Capuchos

No próximo sábado, ás 21 e 30, haverá, no Convento dos Capuhos, na Costa de Caparica, um recital de canto e piano, do cantor Francisco Loureiro Dinis, e do pianista José Carlos Picôto, que interpretarão obras de Rui Coelho, Frederico de Freitas, Artur Santos, Rimsky-Korsakoff Falla, Ravel, Bach, Lulli, Purcell, Caccini, Gretchaninov Respighi, Cabalevsky, Kachaturian e Longás.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Ás 21 e 15: «O mais belo espectáculo do Mundo» e «Inimiga» (12 anos). — *Academia* — Ás 21 e 30: «Uma bala para Joey» e «Norman na tropa» (12 anos)

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Ás 21 e15: «A montanha» e «Jerry, o primeiro turista do espaço» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «A terceira chave» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 30: «A verdade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137)

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Avenida* — Av. da Bélgica, 88 (Tel 023212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 32 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel 029025).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5-7 (Tel 22408). — *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco, 34-38 (Tel. 23211).

A revolta dos Kurdos

visava a unificação de todas as tribos

BEYRUTH 21 — Foi sufocada a revolta das tribos kurdas do Norte do Iraque — declarou o embaixador iraquiano nesta cidade, numa reunião da Associação da Imprensa Estrangeira, ontem realizada.

O diplomata salientou que a luta principal entre diversas tribos kurdas e que o Governo do Iraque só interveio militarmente quando a luta colocou em perigo a paz do país. Acrescentou que as tribos de Mallá, de Mastapa e de Barzon contavam com o apoio de Moscovo, nos seus esforços de longa data, para conseguirem a unificação dos povos kurdos do Iraque, da Pérsia, da Síria e da Turquia, no total de três milhões de almas.

Interpelado o embaixador recusou-se a definir a afirmação do chefe do Governo iraquiano, Karim Kassem, de que a revolta fora provocada pelos «imperialistas». Disse deixar ao critério de cada um «concluir se os imperialistas referidos são comunistas ou ocidentais»

Recusou-se também, a comentar a possibilidade da revolta ter sido instigada para forçar o Iraque a aceitar as condições apresentadas pela empresa britanica concessionária do petróleo iraquiano.—(A.N.I).

MORTO A TIRO em ARGEL

um comissário de Polícia

ARGEL, 21 — Foi mortalmente atingido com um tiro na cabeça o comissário de Polícia Alexis Goldenberg, quando seguia ao volante do seu automóvel. Depois do atentado, o ferido caiu e junto do seu corpo ainda com vida foi encontrado um pequeno triangulo com as iniciais «CAS».

Em outros atentados, terroristas argelinos feriram um europeu em Bone e metralharam um automóvel de europeus sem conseguirem ferir os seus ocupantes.

Elevou-se a 21 o numero de bombas que explodiram ontem nesta cidade, causando ferimentos em diversas pessoas e estragos materiais de vulto. Vários estabelecimentos pertencentes a muculmanos foram muito danificados. — (A. N. I.).

ABATIDOS DEZ TERRORISTAS

ORAN, 21.—As forças de segurança abateram a tiro dez terroristas argelinos quando se preparavam para assaltar um casal agrícola, perto desta cidade.

Uma bomba explodiu no centro de Oran tendo causado apenas estragos materiais.—(A. N. I.).

Aviões destruidos numa base formosina

TAIPEH, 21. — Alguns aviões foram destruídos e outros ficaram danificados na base aérea formosina de Taichung, devido a um grande incêndio provocado pela combustão espontanea de matérias inflamáveis — segundo informam as autoridades.

Registaram-se outros estragos materiais de vulto nas instalações da base aérea. — (A. N. I.)3.

Linha de SINTRA

(Continuação da página central)

vos bens o infante D. Pedro terceiro filho do soberano, que em 1667 foi habitar a quinta de Queluz, onde fez muitas obras. Depois da sua morte, sucedeu-lhe o infante D. Pedro, filho de D. João V e que casou com a rainha D. Maria I, devendo-se-lhe a construção definitiva do famoso palácio, aproximadamente como hoje se encontra. Disso encarregou o arquitecto português Mateus Vicente de Oliveira, a quem, pouco tempo depois, se juntou o escultor francês Jean-Baptiste Robillon, para estudar e executar o novo plano para um palácio «com jardins á maneira francesa e parque no estilo italiano». Estas obras foram iniciadas em 1758. Depois daf gumas interrupções, motivadas pela morte do príncipe mandou D. Maria I levantar o novo corpo do edifício, onde morou depois de viuva e no qual mais tarde, esteve instalada a Escola da Agricultura. Ali viveram D. João VI e D. Carlota Joaquina e depois seu filho D. Miguel, antes e depois de subir ao trono.

Além do Palácio Nacional, conta Queluz com o quartel onde se encontra, há alguns anos, o Regimento de Artilharia Antiaerea Fixa (R. A. A. F.). Possui, há várias décadas, estação do caminho de ferro, diversas estradas, estação dos C. T. T., escolas primárias e particulares, agências bancárias e de seguros, uma Associação de Bombeiros Voluntarios, cinema e teatro, grupos desportivos e recreativos, etc. So lhe falta—e é de esperar que o problema se resolva agora — um cemitério, pelo que se tem visto obrigada a utilizar o da freguesia de Belas, que fica a uma légua bem puxada...

PRESO EM BERLIM ao saltar o muro

BERLIM, 21. — A Polícia de Berlim Ocidental informou que um homem que pretendia saltar o muro que separa as duas metades da antiga capital alemã, foi preso pela Polícia de Berlim Oriental. — (R.).

APOIO DE 19 PAÍSES DA ÁFRICA E DA ÁSIA À CAUSA DA ALEMANHA FEDERAL

BONN, 21. — Em nome do presidente do Conselho Afro-Asiático Jayaprakash Narayam, foi entregue a Willy Brandt, burgomestre de Berlim Ocidental, uma moção aprovada durante uma reunião da comissão executiva dessa organização não-oficial, que agrupa dirigentes de dezanove países da África e da Ásia.

Essa moção insiste no direito de todos os homens á liberdade e de todos os países á sua auto-gerência. O conselho considera o perigo para a paz mundial que representa a crise de Berlim e acusa as autoridades da Alemanha Oriental de limitarem os direitos dos seus habitantes. Por fim, esse comunicado incita os países da África e da Ásia a testemunharem a sua solidariedade com a luta dos alemães pela sua liberdade. — (E.).

Agentes de viagens da Alemanha

No avião da Swissair, chegou a Lisboa um grupo de agentes de viagens alemães que, a convite daquela companhia e do S. N. I., vêm visitar o nosso País, com vista ao desenvolvimento do turismo luso-alemão.

Farmácias de serviço

AMADORA—*Central*—Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210). *Igreja*—P. da Igreja, lote 2.

QUELUZ—*André*—Av. Elias Garcia, 151-155 (Tel 950043).

SINTRA — *Misericórdia*—L. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA—*Vaz Martins*—R António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança*—Est. Militar, lote D.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos*—Às 21 e 15: «Os bravos morrem de pé» e «Crime Passional» (17 anos).

QUELUZ—*Queluz-Cine*—Às 21 e 15: «Golpe audacioso» e «Amazonas» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Cnaby*—Às 21 e 30: «A escrava chinesa» (12 anos).

SINTRA—*Cine-Teatro*—Às 21 e 30: «Salomão e a rainha do Sabá» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino*—Às 21 e 15: «O tumulo indio» (12 anos).

DOIS DESASTRES DE AVIAÇÃO

causaram sete mortos

PEABODY (Estados Unidos), 21. — Morreram cinco pessoas por ter explodido no ar um avião particular.

O aparelho despenhou-se em chamas, a 67 quilómetro desta cidade, e caiu sobre um aglomerado de barracas, que incendiou. Três dos moradores sofreram queimaduras. — (A. N. I.).

*

MANILA 21 — Morreram despedaçados os pilotos de dois aviões norte-americanos a jacto, que chocaram no ar e explodiram, caindo em chamas, a pequena distancia de Manila — (A. N. I.)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Evaristo Gaspar Marques Neves

Na sua residência, Rua Almeida e Sousa, 57, r/c., direito, faleceu o sr. Evaristo Gaspar Marques Neves de 62 anos, natural da Figueira da Foz, funcionário do Banco de Angola, em Nova Lisboa. O extinto, que deixa viuva a sr.ª D. Ana da Silva Marques Neves, era pai da sr.ª D. Maria Eduarda Silva Marques Neves e do sr. Rui Silva Marques Neves. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja do Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

TERRENOS NO BRASIL

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARÁ, S. A. R. L.

E SEU AGENTE JOSÉ COELHO PINTO

Avisam-se os Senhores clientes que acaba de chegar do Brasil nova remessa de escrituras definitivas e contratos registados do loteamento «QUINTAS D. HENRIQUE», que pedimos para serem retirados em nossos escritórios na Avenida Infante Santo, 56-A/B.

Aproveitamos o ensejo para informar que os nossos loteamentos revestidos de documentação legal completa se encontram registados como a seguir mencionamos:

N. 1 — Escritura de compra de propriedade n.º 22183 — folhas 5718 — livro 3-S do Registo de Imóveis.

N.º 2 — Registo do Decreto-Lei n. 58 de 10 de Dezembro de 1937 · Livro Auxiliar 8-H sob o n.º 27 — folhas 279 e 280.

N.º 3 — Atestados de distância — 4 KILÓMETROS da divisa do Distrito Federal (BRASÍLIA).

N.º 4 — Registo do Instituto Nacional de Imigração e Colonização (I N I C) sob o n.º 52.

Toda a documentação à disposição dos interessados nos nossos escritórios:

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARÁ, S. A. R. L.

AVENIDA INFANTE SANTO, 56-A/B — **LISBOA**

AVENIDA RIO BRANCO, 311[illegible] — RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações do 1.º semestre de 1961

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU» 4 1/2 %-1889, de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1961 será efectuado a partir de 1 de Outubro p.º futuro, ao preço de:

Esc. 1$64 — para títulos ao portador

Esc. 1$62 — para títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

em LISBOA, na sede da Companhia;

no PORTO, na tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento).

O pagamento na sede da Companhia, efectua-se todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e aos sábados das 10 ás 12 horas.

Lisboa, 14 de Setembro de 1961.

O Conselho de Administração

A situação dos profissionais da indústria hoteleira

(Continuação da página central)

da nossa gente, preferem «tocar musica de ouvido» a estudar bem a partitura. E em consequência, acabam por cometer injustiças graves. De resto, esse pendor que têm sempre protege os seus interesses. Para isso, muitos deles não olham a meios. Tem-se dito e redito que as classes trabalhadoras portuguesas não possuem educação cívica, um mínimo de espírito associativo, nem consciência da dignidade própria e dos interesses de classe. Bem poderá ser verdade, em certa medida. Mas não restam duvidas, por outro lado, de que certos patrões não apresentam melhor nível. Percorri diversos países estrangeiros, onde trabalhei durante algum tempo. Qualquer dono de hotel, lá fora, sentir-se-ia fortemente indignado se qualquer dos seus servidores fosse revelar atitudes dos outros, pelo facto destes fazerem a desassombrada, franca (e até violenta, por vezes) defesa dos interesses da classe. E se houver algum capaz disso, o caso não demorará a vir a publico ficando quem se aproveite desse facto completamente desacreditado. Por educação, por cultura e por espírito de humanidade, ninguém confunde política com interesses de classe e com o mínimo atribuível a cada trabalhador, para que ele possa viver. Neste aspecto, muitos dos nossos patrões e empregados terão de fazer um «mea culpa», se pensarem no assunto maduramente, com um mínimo de espírito crítico.

— Mas são todos assim?

— Quero apontar-lhe que, felizmente, nem todos são assim. Nem todos os patrões procuram afastar, á custa da agitação de um espantalho político que já a ninguém convence, o cumprimento de deveres estipulados na lei. Ocorre-me, por exemplo, que uma cadeia de hotéis instaurou, há muito, um horário de 8 horas de serviço. Esses industriais não possuem, em relação aos seus pares, quaisquer vantagens especiais, debaixo do ponto de vista de lucros. Muito pelo contrário, são obrigados a dispor de maior numero de pessoal, o que só lhes traz despesas, em relação a todos os outros.

E, num tom amargo, o nosso interlocutor sublinhou:

— Como vê, quando todos procuram fugir ás responsabilidades, a consciência e o espírito de humanidade são lucros que se pagam cada vez mais caro! Por outro lado, não deixarei de apontar que esses industriais servem bem melhor os seus clientes, contam com a gratidão do pessoal e este esforça-se bem mais, pois fica com um período ocupacional reduzido a cerca de metade, em relação aos trabalhadores de outros hotéis.

A aproximação da hora de entrar ao serviço, interrompeu a conversa com este profissional da industria hoteleira, que nos manifestou o desejo de continuar as suas declarações noutra oportunidade.

«Tenho sido vítima de toda a espécie de injustiças»

Quanto nos foi dito é corroborado, aliás, no grande numero de cartas e exposições que todos os dias recebemos, assinadas por empregados na industria hoteleira e em bares, restaurantes, cafés e cervejarias. Atente-se, por exemplo, no excerto de uma carta que recebemos há dias:

«Labuto na industria, quase há 15 anos, e tenho sido vítima de toda a espécie de injustiças, frisadas no vosso conceituado jornal. Muitos colegas, resolvem a situação, procurando outro meio de vida.

Esta solução não sómente prejudica os mesmos, que quando estão aptos a exercer uma profissão convenientemente a, abandonam, como prejudica o próprio turismo e consequentemente a economia nacional, pois segundo estatísticas recentes, aquele traz ao País, a maior ou uma das maiores fontes de divisas estrangeiras.

Será, por isso, necessário chamar a atenção das autoridades, da fiscalização e do Sindicato, *que me parece sem a autoridade que devia possuir*, para um organismo, com tão elevado numero de sócios, alguns de boa situação social, cultural e técnica.

Ao dispor da classe, do nosso jornal nesta causa, os meus agradeciles que, pelos mais variados motimentos pessoais e em nome daquevos, não os expõem».

Despendimentos em série

Outro profissional, escreveu-nos a seguinte carta:

«Enfim, chegando vem a hora de poder antever-se a revisão do antiquado e velho contrato colectivo de trabalho, que relata os deveres e direitos assumidos pelas entidades patronais e operários da industria hoteleira e similares.

Estarão de parabens patrões e tade que os anima em contribuirem empregados: uns pelo ensejo de poderem patentear, agora, a boa-vonum pouco para melhorar a situação dos que trabalham á sua ordem, e os outros por *conseguirem libertar-se da condição de servilismo* em que vegetam desde a remota era de 1944.

Ao sr. director infinita gratidão por ter despretenciosamente acolhido o nosso protesto, devotando-se com empenho á defesade tão justificada causa.

Queremos também felicitar o colega que teve a feliz lembrança de enviar á redacção do vosso jornal um exemplar das *arcaicas cláusulas* que nos apontam as obrigações profissionais, e *a quase ausência de garantias de trabalho*. Lendo, pode V. certificar-se da veracidade das nossas afirmações, que bem justificam a razão de protesto contra entidades que ainda se cingem ás posturas desse contrato, e usam *os mais absurdos e intoleráveis processos na substituição dos seus servidores*, sem a mínima consideração pela pessoa humana, nem respeito pelo direito de defesa ou apelo, mas antes despedindo-os, *tantas vezes sem motivo justificado*, até por reclamarem deles o cumprimento do contrato que firmaram. Hóteis há a registarem *média anual superior a 50 substituições* voluntária ou involuntàriamente, *tal a insegurança do lugar e a incerteza no futuro para os profissionais da industria*.

A tibieza do Sindicato

«A direcção do Sindicato *tem sobejo conhecimento da crise*, e não caminha, porém, á nossa frente numa conjugação de esforços tendentes a solucionar o problema, *antes se retrai e deprime*, fingindo desconhecer o mal de que enfermámos.

Um dia, num almoço de confraternização, porteiros dos principais hotéis da capital, pediram ao presidente do sindicato (nomeado e não eleito) a sua intercessão, no sentido de fixar-se o ponto da percentagem de serviço no mínimo de 120$00. O sr. Manuel Mendes Jr. respondeu, objectando que tal «melhoramento» iria prejudicar 2 ou 3 hotéis, onde o ponto supera essa quantia. Desnecessário será informar que o nosso presidente trabalha, como chefe de mesa, num desses estabelecimentos, usufruindo, além da pontuação superior a 120$00, de uma garantia concedida pela sociedade da casa, não falando já de uma outra, proveniente do contrato de publicidade com o sindicato da industria. O sr. Manuel Mendes Jr., embora não careça da revisão do contrato colectivo, estamos certos, irá tomar o partido que vai melhorar as condições de trabalho de milhares de empregados ao serviço do turismo nacional e dos hoteleiros.

Outro dia ainda, sr. director, uma comissão de profissionais superiores tomou a liberdade de apresentar outra petição colectiva, assinada pelos chefes de secções dos hotéis de Lisboa e Estoril, dirigida ao ministro das Corporações, então o sr. dr. Veiga de Macedo, no sentido de obter para a classe o regime nacional de 8 horas diárias de trabalho. Esta solicitação ficou esquecida, como esquecidos ficam, no subconsciente do confessor, os pecados do penitente.

Onde reina o egoismo não existem a igualdade e a justiça. Onde não existem estas virtudes altruistas e cristãs, não há moralidade. Quando não há moralidade, não há cristianismo.

Sr. director, em meu nome e interpretando o sentir de todos os meus colegas de trabalho, de todo o coração lhe agradecemos a sua intersessão, junto das entidades competentes, para revisão urgente do velho contrato colectivo de trabalho dos profissionais da industria hoteleira».

Linha de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21, «O segredo do cavaleiro de Éon» e «O ultimo paraíso» (17 anos).

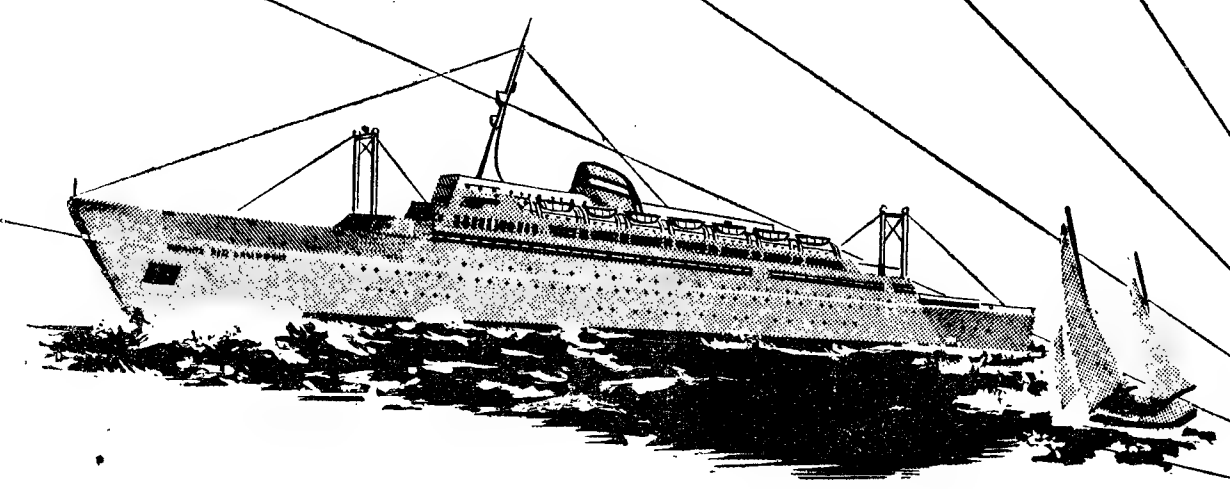
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21, «Perigo na estrada» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30, «Um Robinson moderno» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30, «Sonho de amor» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30, «Esta terra é minha (12 anos). — *Académico* — A's 21, «A paixão de Afrodite» (17 anos).

«INFANTE D. HENRIQUE»

DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO



O «Infante D Henrique», nova unidade da Companhia Colonial de Navegação, acaba de ser entregue aos armadores e vai entrar ao serviço do País.

A MOBIL a quem foi confiada a lubrificação do novo navio de passageiros da marinha mercante nacional, saúda os armadores e a tripulação e deseja ao «Infante D Henrique» uma longa vida.

Mobil
Oleos de Marinha

Mobil

94 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM LUBRIFICANTES

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa», de 21 de Setembro, se transcreve das declarações do sr. Ernesto de Sousa, português residente no Brasil, há 24 anos:

«O estado actual da crise no Brasil é a consequência da que se deu em todo o Mundo e que no Brasil se fez sentir ainda mais pelo fenomenal progresso iniciado anteriormente.

Traz-me a Portugal a saudade intensa que vivia em meu coração e mais ainda o desejo de tratar, junto do Governo do meu País, de assuntos que interessam Portugal e o Brasil, como sejam: emigração — o Governo deve decretar leis rigorosíssimas para que indivíduos analfabetos não emigrem, porque, além de ser a nossa vergonha, não representa utilidade alguma para os emigrantes, nem para o Brasil; comício — O Brasil é o unico país que permite a expansão dos nossos produtos, que tendem a desaparecer dos mercados brasileiros pela falta de critério dos exportadores; tuberculose — é exagerado o numero de portugueses que se tuberculizam no Brasil sem que este país tenha a menor culpa, pois os portugueses são levados daqui em fatais circunstancias e em desgraçadas condições de depauperamento organico».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — *Programa A*—A's 17, A casa e o Mundo; 17 e 30, Canconetas; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Defesa Nacional; 19 e 10, Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Musica de filmes, pela Orquestra de Frank Devol; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, A nossa terra; 21, Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40, Separador; 21 e 45, Teatro das Comédias: «Encontro no Infinito», de Botelho da Silva; 22 e 30, Musica portuguesa; 22 e 45, 2.ª emissão do jornal sonoro; 22 e 55, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5, Alguns trechos de «Citara», por Anton Karas; 23 e 15, Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 35, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa B — A's 19, Interpretações musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Festival de Estocolmo, 1961. Gravações cedidas pela Rádio Sueca: «Carnaval», de Schuman, pelo pianista Cláudio Arrau; 20 e 40, Arias das óperas «Lucia», de Lammermoor e «Marta»; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, 2.º desdobramento; 21 e 30, Musica e poesia; 21 e 50, Recital, pela violoncelista Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araujo, com a colaboração da pianista Helena Moreira de Sá e Costa; 22, Horizonte semanário de letras e artes; 22 e 50, Musica contemporanea: «Missa de Requiem», para coro «A Cappela», de Pizzeti, coro Cantori Veronesi, dirigido por Agostini Biteli; «Capricho», para piano e orquestra, de Stravinsky; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17, Motivos portugueses; 17 e 30, Programa da Associação Luís Braille; 17 e 45, Noticiário; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Artista; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Hot Club; 22 e 15, Canconetas; 22 e 30, Mensagem do soldado; 22 e 45, Artista; 23, Isto é Portugal; 23 e 30, Ritmos de baile da Cave; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 32, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Solar da Hermínia; 18 e 15, Ritmos de baile; 19 e 15, Imagens por musica; 19 e 35, Uma orquestra; 20, Noticiário; 20 e 15, Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Motivos portugueses; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22, Programa «jazz»; 22 e 30, Canconetas; 23 e 1, Rua Larga; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa das nove; 21 e 30, Amadora em marcha; 22 e 30, Sinal verde; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

EMISORES ASSOCIADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Graça; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Club Radiofónico de Portugal.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18, Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 2, Nota de abertura; 18 e 5, Novos discos; 18 e 20, Discos pedidos; 18 e 45, Noticiário; 18 e 53, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, abertura; 19 e 32, «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 50, episódio da série «O menino do circo»; 20 e 15, «Onde a ciência começa» (um programa do dr. Ramiro da Fonseca); 20 e 30, «Mantovani Show»; 20 e 55, «Rosa dos ventos» (programa de informação cultural com a presença do professor Thiers Martins Moreira); 21 e 15: «O nosso palpite para o Totobola»; 21 e 30, «Telejornal» (edição da noite); 22 e 5, «Selecção policial»; 22 e 40, «Primeiro palco» (Um programa de Luísa Vilar, com a colaboração de Paula Valpaços, Ferreira Rosa, Hermano da Camara, Pedro de Lafões, Fontes Rocha e Joaquim do Vale; 23 e 5, futebol internacional: Partizan-Sporting (comentários); 23 e 35, «Telejornal» (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — «Criada para todo serviço».
VARIEDADES — «Divorciados».
ABC — «O trunfo é espadas».

CINEMAS

TIVOLI — «Querida vigarista».
S. LUIZ — «Falsa identidade».
S JORGE — «Um voto para Johnnie».
IMPÉRIO — «Morangos silvestres».
EDEN — «O Mundo de noite».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL—«Spartacus».
ALVALADE — «Falsa identidade».
POLITEAMA — «Um pé no inferno».
CONDES — «O eterno feminino».
ROMA—«Quando os lobos atacam».
AVIS — «As asas do Gavião».
ROYAL — «Meus amores no Rio».
OLIMPIA — «Casei com um monstro do espaço».
IDEAL — «Os quatrocentos golpes».
SALÃO LISBOA — «Decisão de um cobarde».
JARDIM CINEMA — «A Cucaracha».
ARCO-IRIS — «Avançada perigosa».
CAPITOLIO — «Kid, o aventureiro».
ESPLANADA PORTUGALIA—«Rebeldes do Quénia».
PROMOTORA — «Emboscada sangrenta».
RESTELO — «O meu tio».
S. L. BENFICA — «São pobres milionários».
CAMPOLIDE — «Crepusculo no Oceano».

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 21 — A's 13 e 44 (3,92 m.).
Dia 22 — A's 2 e 18 (3,92 m.); e 14 e 40 (4,19 m.).
Dia 23 — A's 3 e 4 (4,16 m.); e 15 e 24 (4,43 m.).

BAIXA-MAR

Dia 21 — A's 19 e 46 (1,10 m.).
Dia 22 — A's 8 horas (1.09 m.); e 20 e 30 (0,84 m.).
Dia 23 — A's 8 e 49 (0,86 m.); e 21 e 14 (0,67 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Lídia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D. (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira**, Av. Duque de Ávila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (21342) ✲ **Instituto Pasteur de Lisboa**, Rua Nova do Almada 71 (30521).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B. (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (23631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar**, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308).
ESTEFÂNIA — Délio R. Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Fatuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV. (843571).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Luiz de Magalhães, Ld.ª — R. de St. Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro 36 (866120).

MOEDAS ANTIGAS

de ouro, prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na **Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª**, Rua das Porta de Santo Antão, 44.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	655$00	654$00	656$00
Cons. 3 % T. 10	711$00	711$00	713$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	806$00	820$00
Centenários 4 % 1940	—	1.960$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.130$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.100$00	1.150$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.378$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.370$00	1.370$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	210$00	210$00	212$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	101$50	101$00	102$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	905$00	—	910$00
Gás Elect. 4 %	—	—	918$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	907$00	—
Gás Elect. 5 %	980$00	980$00	985$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	—
U. E. P. 5 % 1951	90$00	89$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	915$00	—
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	625$00	—
C. P. 4 1/2	—	—	990$00
Metropolitano	910$00	908$00	910$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.600$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.860$00
Portugal	—	—	2.640$00
Ultramarino	1.245$00	1.245$00	1.250$00
Agricultura	—	51$00	56$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	650$00	700$00
Ag. das Neves	—	—	250$00
Agríc. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	925$00	925$00	930$00
Boror	—	160$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.100$00	—
Colonial do Buzi	92$00	92$00	94$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	1.100$00	1.200$00
Moçambique	—	—	—
Zambézia	—	82$00	84$00
Diamantes	382$00	381$00	384$00
Lobito	320$00	315$00	325$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	—	55$00	55$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	470$00	470$00	500$00
Nacional Navegação ...	—	900$00	—
Colonial Navegação ...	—	750$00	—
Port. de Celulose	—	1.100$00	1.200$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.250$00
Port. de Tabacos	—	300$00	—
Tabacos de Portugal...	—	600$00	610$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	315$00	—
Águas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	1.710$00	1.700$00	1.720$00
Gás e Electricidade ...	293$50	293$00	294$00
H. Alto Alentejo	158$00	157$50	158$50
H. E. Cávado	1.320$00	1.310$00	1.330$00
H. E. Zêzere	1.264$00	1.260$00	1.265$00
Nac. de Electricidade ..	1.264$00	1.260$00	1.264$00
União Eléctrica Port. ..	—	165$00	170$00
H. E. do Douro	1.180$00	1.180$00	1.185$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37$00	39$00
Alemanha	7$05	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$10	28$90
Argentina	$33	$36
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$09	$11
Canadá	27$40	28$00
Congo Belga	$20	$25
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48.5
França (N. Franco) ...	5$68	5$88
Holanda	7$80	8$10
Inglaterra	79$25	81$25
Itália	$04,57	$04,72
Inglaterra (Libra)	5$00	5$50
Marrocos	3$92	4$12
Noruega	5$40	5$70
Suécia	6$55	6$75
Suíça		
Ouro:	285$00	297$00
Portugal — Barra	33$90	34$90
Portugal — Barra fino	34$10	35$10

CURSOS PRÁTICOS

— DE —

GUARDA-LIVROS
CORRESPONDENTES
AJUDANTES DE GUARDA-LIVROS
DACTILÓGRAFOS
AMBOS OS SEXOS, A HORAS DIFERENTES
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Pedir folheto elucidativo à

ESCOLA PORTUGUESA DE COMÉRCIO

EXTERNATO

Director: PROF. MÁRIO DO CARMO PERES

40, Rua Antero de Quental, 42 — Telefone 42073 — LISBOA-1

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

Considera-se completada a reocupação da zona de Pedra Verde

LUANDA, 21 — O Comando Militar de Angola anunciou que se podia já considerar ocupada completamente toda a região da Pedra Verde, onde, ocultos no mais denso da selva tropical, entrincheirados em grutas e cavernas, escondidos em galeria subterraneas só deles conhecidas e que formam verdadeiros labirintos, milhares de terroristas haviam começado a concentrar-se ainda antes da queda de Nambuangongo. O seu numero fora depois apreciávelmente reforçado com os que, fugindo de Nambuangongo, puderam alcançar a Pedra Verde, pelo que não será talvez exagero pensar-se que ali se encontravam agora 50 por cento, aproximadamente, dos terroristas ainda em armas no Norte de Angola e cujo total já não deveria ir muito além dos dez mil.

Na ultima entrevista a um jornalista estrangeiro, concedida em Leopoldville, o chefe da U. P. A., Holden Roberto, ainda os calculava em 15.000, mas o diário de Belgrado «Borba» — orgão do Partido Comunista jugoslavo e que, portanto, deve estar bem informado pelos próprios que desencadearam em Angola o terrorismo — baixava, há pouco mais de uma semana, esse total para 10 000. E é desse total que, aproximadamente, 50 por cento se teriam reunido agora nas defesas naturais dessa tremenda fortaleza que era, até ontem, a Pedra Verde.

Dali, depois, irradiavam para «raids» e assaltos, quer nas regiões dos Dembos, de Pango Aluquem e do Ucua, quer na estrada principal de Carmona a Luanda, onde chegavam a alvejar colunas militares.

Ignoram-se por enquanto pormenores da operação que levou á conquista da Pedra Verde. O que se sabe é que, apesar da acção prévia de flagelação, efectuada pela artilharia e pelo fogo de morteiros, e não obstante o vigoroso apoio prestado em cada momento pela Aviação, foi uma operação dura e dificil para as unidades de infantaria e de sapadores que se desdobraram, com ímpeto admirável, para o ataque final, em terreno que inteiramente desconheciam e crivado de armadilhas e ciladas de todo o tipo, terreno onde um inimigo manobrava com a segurança que lhe era dada pelo perfeito conhecimento da região.

A conquista da Pedra Verde vem permitir ás tropas desviar agora as suas atenções principalmente para as regiões da fronteira, vulneráveis a possíveis infiltrações de novos bandos de terroristas, que se sabe estarem a ser treinados na vizinha Republica congolesa (ainda ontem a povoação de Sacandica, situada apenas a 52 quilómetros da povoação congolesa de Quimbata, sofreu um ataque de terroristas que provinham, segundo todas as indicações levam a pensar, do outro lado da fronteira).

Pouco mais há a assinalar: a missão católica do Cauale foi assaltada e foram roubados todos os paramentos e objectos de culto; e na região de Carmona comboios de camiões carregados de café foram alvejados ao longo das estradas (em consequência desses tiros ficaram feridos um nativo de nome Miguel e dois europeus do Corpo de Voluntários: Manuel Rodrigues e Fernando Brás); mas, em contrapartida, não se registaram quaisquer assaltos a fazendas.

Na mesma região de Carmona, uma coluna militar encontrou e desbaratou, ontem, um bando de terroristas, que dispunha de muitas armas de fogo modernas. Apesar da resistência que ofereceu, o bando foi disperso, abandonando no terreno alguns mortos. — (A. N. I.).

COMUNICAÇÕES intercontinentais com a utilização de satélites artificiais

BAD OLDESLOE (REPUBLICA FEDERAL DA ALEMANHA), 21. — Os correios alemães concluiram um acordo com a Agência Nacional do Espaço e da Aeronáutica (N. A. S. A.) dos Estados Unidos, para o estabelecimento de uma rede de comunicações intercontinentais, por intermédio de satélites artificiais.

Os Correios germanicos instalarão uma estação no Sul da Alemanha, que deve entrar em funcionamento nos fins de 1962, e onde se receberá o tráfego telefónico e telegráfico, retransmitido por satélites artificiais.

Estes, em numero de 40, percorrerão órbitas ao redor da Terra a cerca de 10 mil quilómetros, competindo o seu fabrico e lançamento á N. A. S. A., que iniciou já os seus ensaios e preparativos, com a colaboração dos Correios alemães. — (A. N. I.).

Tschombé não respondeu às questões que lhe puseram sobre a possibilidade de acordo com o Governo Central do Congo

N'DOLA (Rodésia do Norte), 21 — Ao tomar o avião, de regresso a Elisabethville, Tschombé deu uma conferência de Imprensa, durante a qual disse: «As Nações Unidas têm inteira responsabilidade da chacina registada na Katanga. Connor O'Brien é o principal responsável pelo que aconteceu e é a ele que devem ser pedidas contas pela morte inutil de tantos jovens irlandeses».

Tschombé acrescentou que o acordo de tréguas agora assinado porá fim ás hostilidades, «a menos que a O. N. U. desencadeie nova agressão».

Ao perguntarem-lhe se vê alguma possibilidade de acordo entre Elisabethville e o Governo de Cyrille Adoula, Tschombé fugiu a responder concretamente, dizendo: «Para nós, o mais importante era evitar que continuasse um inutil derramamento de sangue. A solução final do problema reside na retirada total das tropas da O. N. U., da Katanga».

Por seu turno, o representante da O. N. U., Mamude Khiari, declarou aos jornalistas que o acordo é provisório e abrange apenas o encerramento das hostilidades. Salientou que o problema da reunificação do Congo continua por resolver e disse que dentro de 48 horas haverá mais negociações sobre outros aspectos da crise. — (A. N. I.).

SITUAÇÃO EM ELISABETHVILLE

ELISABETHVILLE, 21 — A cidade continua relativamente calma, ouvindo-se apenas, esporádicamente, explosões de morteiros e curtas rajadas de metralhadora disparadas contra atiradores isolados que continuam a assediar o quartel-general da O. N. U., defendido por tropas indianas entrincheiradas por detrás de um muro, em torno do edifício.

Os atiradores isolados continuaram, durante a noite, a visar o quartel-general da O. N. U., obrigando a guarnição a manter-se na defensiva. — (A. N. I.).

1000 KATANGUESES E OITO SOLDADOS DA O. N. U. MORTOS NA LUTA

N'DOLA, 21 — As baixas katanguesas nos combates contra os «capacetes azuis» são cerca de 1000 mortos e as perdas materiais ascendem a uns 1450 milhares de contos — disse Tschombé na conferência de Imprensa em que anunciou o cessar-fogo. Entretanto, o representante da O. N. U., dr. Khiari, falou das baixas entre as tropas da O. N. U. que disse serem 8 mortos e 42 feridos, o que, aliás, contradiz, as impressões dos observadores da luta. Tschombé e Khiari reconheceram que o cessar-fogo nada resolvia quanto ao fundo do problema katanguês, o qual será subsequentemente examinado por uma comissão mista, composta de dois membros da O. N. U. e dois membros do Governo katanguês. — (F. P.).

A homenagem da O. N. U. a Dag Hammarskjoeld

(Continuação da 1.ª página)

vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Polónia, Joseph Winiewicz, falando em nome dos países socialistas, declarou que esses países não tinham criticado o homem que era Hammarskjoeld, cuja sinceridade de convicções era incontestável, tinham apenas exprimido o desacordo com os seus pontos de vista, no interesse da paz e das próprias Nações Unidas.

Os restos do avião que cobriram o corpo de Dag Hammarsjoeld «abriram um novo capítulo» afirma o delegado polaco. «Devíamos aproveitar esta experiência — acrescentou. — A O. N. U. não deve ser representada por um só homem: ela deve ser o órgão enérgico da comunidade das nações e a expressão das forças políticas mundiais, que deverão em definitivo, encontrar uma expressão legítima nos organismos da O. N. U. e «particularmente no seu secretário-geral».

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Ghana afirmou que foram os «inimigos da liberdade da Africa, causadores da morte de Lumumba», os responsáveis pela morte de Hammarskjoeld, e leu uma mensagem de condolências do presidente da Republica do Ghana, a que se associaram os presidentes das Republicas do Mali e da Guiné.

ZORINE TAMBÉM LAMENTA A MORTE DO SR. «H»

Depois de numerosas delegações apresentarem as suas condolências em termos lisonjeiros para o secretário-geral e ferindo, de uma forma geral, a nota das circunstancias suspeitas da sua morte, e exigirem um rigoroso inquérito, Valeriano Zorine, delegado russo, numa breve intervenção, declarou que a análise política que a U. R. S. S. faz da intervenção da O. N. U. no Congo não impede a delegação soviética, no plano humano, de exprimir o seu pesar pela morte de Hammarskjoeld e de todos os outros funcionários da O. N. U., vítimas, como ele, da «luta dos colonialistas contra a independência dos povos africanos», que «já provocou mais sacrifícios humanos».

Zorine acrescenta que os ultimos factos vieram dar razão aqueles que, desde o princípio, pediram que fosse posto termo ás actividades dos colonialistas no Congo.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, Howard Green, falando em nome do seu país, da Austrália e da Nova Zelandia, prestou homenagem a «esse grande homem de paz, cuja imparcialidade e boa vontade sempre admirámos».

ANTONIO SEGNI FALOU EM NOME DE PORTUGAL

Falando depois em nome da Europa dos «Seis», e também, em nome da Grécia, da Turquia, da Espanha, da Austria e de Portugal, Antonio Segni, presidente da delegação italiana, declarou que Dag Hammarskjoeld se tinha tornado no símbolo dos ideais de paz, justiça e cooperação internacional baseados na democracia e na liberdade. Hammarskjoeld caiu afirmou Segni, depois de ter contribuído para tornar a Organização das Nações Unidas «o ponto de encontro entre os países cuja formação nacional se perde na História e aqueles de formação nacional recente».

O extinto secretário-geral, disse Segni, era «um estadista de um tipo novo «orgulhoso da sua nacionalidade, mas inteiramente devotado á comunidade internacional.

Kotch Popovitch, ministro dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia, afirmou que a morte de Hammarskjoeld deve incitar os membros da O. N. U. a eliminar os elementos que trabalham «contra a independência do povo congolês e contra a paz».

A DELEGADA DA SUÉCIA AGRADECE

Finalmente, falou a sr.ª Agda Rossel, delegada da Suécia, que agradeceu aos seus colegas as palavras proferidas á memória de Dag Hammarskjoeld. «Dag Hammarskjoeld — disse ela — era o símbolo dos nossos esforços comuns para uma verdadeira democracia. Acreditava que os problemas políticos do nosso tempo podiam ser resolvidos pela lógica e pela razão. Que o seu exemplo possa inspirar todos os nossos esforços para resolver esses problemas de uma maneira conforme com a dignidade do Homem».

Com a intervenção da delegada da Suécia terminou a sessão consagrada á memória de Hammarskjoeld. A Assembleia Geral plenária foi adiada para amanhã, ás 15 e 30. — (F. P.).

A próxima viagem do ministro do Ultramar

O «Diário do Governo» publicou o seguinte despacho do presidente do Conselho: «O Conselho de Ministros deliberou autorizar o ministro do Ultramar, nos termos do n.º V da base X da Lei n.º 2066, de 27 de Junho de 1953, a usar a sua competência legislativa durante a viagem que vai realizar ás províncias de Moçambique e Angola».

ROUBARAM A CRUZ DA PRIMAZ DO PAÍS DE GALES

LONDRES, 21 — A cruz da primaz do País de Gales, ornada com nove rubis e dezasseis diamantes foi roubada na catedral de Saint Asaph (Flintshire). O deão da catedral declarou que o valor da cruz é inestimável. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco e o céu estava, em geral, limpo por acção de uma massa de ar continental, transportada na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste dos Alpes.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS (T. M. G.) — Bragança, 10°; Porto, 13°; Portalegre, 19°; Penhas Douradas, 11°; Lisboa, 16°; Faro, 19°; Ponta Delgada, 16°; e Funchal, 20°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°,5; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 28°,0; mínima, 16°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30°,4; mínima, 15°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu geralmente limpo; vento fraco de Nordeste; possibilidade de nevoeiros matinais; pequena descida de temperatura.

TROCO

os vossos móveis usados, por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Oficinas próprias para fabrico por encomenda ou restauros. Facilidades de pagamento.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 — Tel. 832161

(Quase em frente da igreja dos Anjos)

CURSO DE GUARDA-LIVROS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Peça catálogo, com os programas e condições de matrícula, ao

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua dos Anjos, n.º 2-1.º — LISBOA — Telefone 40297

Absolutamente certo...

ABRIRAM OS SALDOS NA "MEIA"-HORA a preços excepcionais

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 1 (AO CHIADO)

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 165

Juan Vila-Casas

homem humilde e errante

por QUIRINO TEIXEIRA

De entre o grupo mais evidenciado dos pintores de Barcelona — dos quais se ressaltam com mais projecção internacional o Tajuir e o Cuixant — destaca-se, para mim, de uma maneira extraordinàriamente humana, a figura (com a sua obra) de Juan Vila-Casas.

Não é a primeira vez que escrevo para jornais portugueses, sobre Vila-Casas, o pintor, o escultor, o romancista, o meu amigo. E de cada vez que tento alinhavar algumas linhas sobre ele, a quem conheço tão bem, sempre me é difícil iniciá-las, pela simples razão de que, como o conheço e admiro, algo se me escape, algo não esteja exacto, algo falte dizer...

Mas agora, um texto de um grande crítico catalão, verdadeiro apaixonado da arte actual, verdadeiro paladino dessa arte e dos seus autores, e, ainda por cima, grande amigo de Portugal, com o seu texto, escrevia, novas «ganas» de escrever sobre Vila-Casas me surgiram. Por isto: as primeiras palavras do teatro de R. Santos Torroela são estas — «O pintor, á maneira de Baroja, pode escrever de si mesmo num album qualquer de algum estabelecimento publico: *Joan Vila-Casas, homem humilde e errante*».

Foi a chave. Para quem lidou com Vila-Casas como eu, e assistiu, muitas vezes, ao seu labor; e conversou, *de tudo*, com ele; e assistiu, acompanhando-o, nos espectáculos do «Molino»; e quem comeu com ele, na «Tasca», onde o vinho se tem de beber pelos «porrones», porque não existem copos, e o feijão se come so com um garfo; quem conviveu o dia a dia de Barcelona com aquele artista, pode compreender o ele chamar-se *humilde*, e *errante*, e sabe que assim mesmo, verdadeiramente, se sente.

A obra de Vila-Casas resulta uma das mais verdadeiras, mais sinceras, mais inquietas, mais elevadas, da arte de hoje.

Como pintor Vila-Casas experimentou um processo a que chamou de «Planimetrias» o que nos deu uma pintura unica, realmente unica de sentido estético, de posição humana, até de realização plástica.

Como romancista, Vila-Casas conseguiu um prémio, já, e esteve finalista para outro e possui três livros publicados — todos á volta de arte.

Como escultor e ceramista, Vila-Casas experimentou passar para estas artes as suas «Planimetrias». Na sala Gaspar, de Barcelona, existe uma coluna de ceramica Vila-Casas das mais interessantes que tenho visto.

Como gravador, Vila-Casas é, presentemente, o melhor gravador de Espanha, para não dizer da Peninsula... Lisboa viu as suas obras de gravador, numa das salas do S. N. I., há alguns meses.

Vila-Casas é um artista que trabalha como um artesão: vive no seu fabuloso estudio; possui operários para o ajudar, e ali trabalha umas 15 a 16 horas diárias. Fá-lo por paixão, não por necessidade. Trabalha porque gosta de trabalhar.

E quando, uma vez, partiu uma perna, e teve de estar um mês metido na cama, ditou um livro.

Ao mesmo tempo que Vila-Casas é um dos artistas de Barcelona mais integros, mais desligado de tramas e mexericos, é um dos mais populares. Quando passa pelo «Paseo de Gracia», montado numa «bicouter» já a cair de velha, mas sempre fiel, é fácil ouvir as meninas «bem» das esplanadas centrais dizer que vai ali Vila-Casas. E' que a sua figura é, na verdade, inesquecível. Vila-Casas possui uma barba longa, mal cuidada, que está ligada ao cabelo de uma maneira impressionante; quando Vila-Casas se penteia, desce o pente até á barba, num gesto já mecanico. E', físicamente, forte (em criança era mesmo gordo) mas mantém uma linha de elegancia corporal, apesar de baixo. Diz ele que uma das grandes vantagens da sua vida é possuir um estudio num quarto andar de um prédio antigo, portanto de andares altos, e sem elevador... Vila-Casas usa um cachimbo (tem vários, naturalmente, mas do mais velho e já partido na boquilha é de que mais gosta) e fuma nele tabaco de cigarro «Bizonte»!... Nada do que faz tem maldade, pelo menos aquela maldade que ultrapasse a maldade normal nos homens. E', até, um bom. E com a sua bata de trabalho, ás vezes, ou o seu tronco nu, outras, faz-nos imaginar, primeiro, a figura de um sábio de oitenta anos, atento, concentrado, iluminado; e, depois, um valente ferreiro de aldeia, com os braços pendentes ao peso do martelo (ne-

(Continua na página central)

O nosso colaborador, á direita, conversa com pintores a que se refere na sua crónica

Sugestão para o intercâmbio do livro luso-brasileiro

Muito a propósito, ante as condições que continuam a limitar a expansão do livro português no Brasil e do livro brasileiro em Portugal, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»*: — Em edição recente do suplemento literário do vosso jornal, escreveu um dos seus colaboradores, em comentário ao livro de Lygia Fagundes Telles *Histórias do Desencontro*: «O que é estranho, quando se conclui com surpresa e encantamento a leitura de *Histórias do Desencontro*, é que uma tão grande escritora da nossa língua só agora seja divulgada em Portugal». Ora, se este facto já reveste significado relevante pela categoria da escritora em causa, mais se agrava na medida em

(Continua na página central)

O que está em crise

por JORGE RAMOS

Huisings, um dos mais profundos pensadores contemporaneos, foi dos que primeiro observaram a crise cultural do nosso tempo. O traço mais forte desta crise é o anti-racionalismo. Este nega todo o princípio intelectual, considerando que se pode chegar ao conhecimento do Mundo por caminhos afastados da razão e próximos do instinto. É por esses caminhos que se vai procedendo á «mecanização da nossa vida»; e é também por eles que se vai preparando a «rebelião das massas» e depois a «rebarbarização» dos povos cultos — como profetiza Orteía y Gasset. Num mundo socialmente em crise como profetiza Ortega y Gasset. Num mundo socialmente em crise guerreiam entre si, não admira que a Literatura, que é uma expressão da sociedade, reflicta, por diversos modos, essa crise.

Que se passa actualmente com a Literatura universal? Que significam esse fenómenos que a agitam? Que representam essas teorias e essas escolas que pretendem renová-la ou destrui-la? Estamos diante de uma crise, ou perante factos de menor importancia?

Não se trata de uma crise da Literatura propriamente dita, visto que, no nosso tempo, existe abundancia de obras literárias. Trata-se, sim, de crise da Literatura como conceito prévio. Discute-se a razão de ser da Literatura, atacando-a nos seus fundamentos. Junto á crise do conceito de Literatura, outra existe: a crise da linguagem. Manifesta-se por uma franca revolta contra o «idioma literário».

Guilherme de la Torre na «Problemática de la Literatura», analisa e discute a questão, e considera o seu livro uma introducão a uma possível filosofia da Literatura. Já Fidelino de Figueiredo, por caminho diferente, traçado na sua obra «A Luta pela Expressão», pretendera também lançar os prolegómenos de uma possível filosofia da Literatura. Diante de tantas questões que caracterizam a literatura dos nossos dias, incluindo a própria questão que envolve o próprio conceito de literatura, há pensadores que vêem elementos para uma filosofia, que, a nosso juizo, só seria possível depois de resolvidas ou contornadas essas questões. Antes de se pretender criar uma filosofia da Literatura, há muito que fazer no mundo literário: em primeiro lugar, estabelecer o próprio conceito de Literatura, que nunca foi, em definitivo, formulado; depois, organizar com princípios fundamentais, a Teoria da Literatura; em seguida, edificar a Teoria e a Metodologia da Crítica; e, por ultimo, constituir a Teoria e a Metodologia da História Literária. Só depois de tudo isto é que, a nosso ver, seria possível a Filosofia da Literatura.

* * *

É frequente dizer-se: «...o resto é literatura». Que é como quem

(Continua na 19.ª página)

LIVROS E LEITORES

Para encontrar o ser humano na sua autenticidade procurei-o em situações extremas

— diz-nos Urbano Tavares Rodrigues

Prossegue o frutuoso diálogo entre o publico e os seus escritores. Após termos apresentado as respostas de Antunes da Silva, Ramos Rosa, Alfredo Margarido, Artur Portela Filho, Ernesto Melo e Castro, Ruy Belo, Urbano Tavares Rodrigues e Maria Judite de Carvalho ás perguntas que através do «Diário de Lisboa» os seus leitores lhes fizeram.

Temos hoje um novo depoimento de Urbano Tavares Rodrigues, que tem palavras particularmente esclarecedoras sobre dois aspectos da sua obra que têm sido submetida ás mais controversas interpretações.

A participação do publico nesta secção, faz-se através de uma simples carta endereçada ao escritor escolhido para «Secção Livros e Leitores», Vida Literária, «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano.

Escreve-nos a sr.ª D. Cristina Larsen, de Lisboa, pedindo-nos que comuniquemos a Urbano Tavares Rodrigues as seguintes questões relacionadas com a sua obra:

— Acho que o erotismo da sua obra tem declinado, isto é, tem-se sublimado, com forte detrimento da sua pujança investigadora inicial. Tenha-se em vista a evolução sintomática entre «Uma pedrada no charco» e os «Os insubmissos». Não é verdade?

Gostaria que me explicasse em que medida é que Teixeira Gomes o influenciou. Eu vejo na sua obra um surto original pessoalíssimo.

Respondeu Urbano Tavares Rodrigues o seguinte:

«Foi o meu desejo de encontrar o ser humano na sua maior autenticidade que me levou a buscá-lo em situações extremas, como a do duelo dos sexos. E, mesmo aí, interrogando-se. Ser porventura decadente, esse homem actual que pensa os gestos, em vez de os viver simplesmente, mas que até por isso, pelo cansaço da lucidez e do desencanto, ambiciona a breve ilusão do absoluto, ou de integração cósmica que o amor físico lhe oferece? Sim, e esse terá sido um dos temas capitais dos meus primeiros livros — «Vida Perigosa» e «Noite Roxa» sobretudo.

Declinou o erotismo nos meus li-

(Continua na 19.ª página)

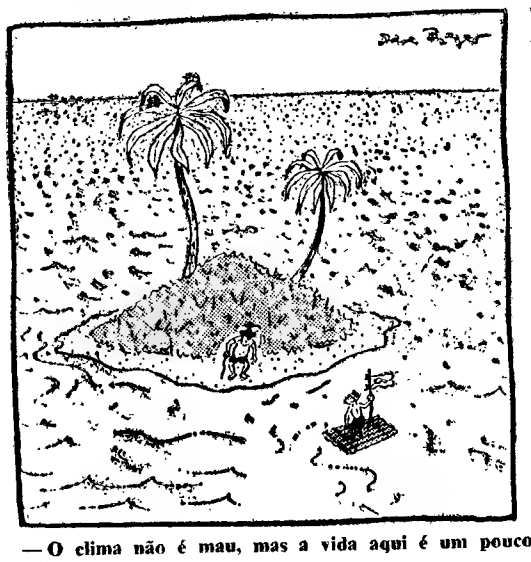
Aguarela da colecção «Planimetrias», de J. Vila-Casas

pequeno MAGAZINE

EXPOSIÇÃO
comemorativa

Em meados de Junho, foi inaugurada na Sala do Imperador da célebre Residência de Salzburgo uma exposição comemorativa de Stefan Zweig. Ao mesmo tempo, realiza-se uma exposição jubilar das edições S. Fischer.

A exposição em causa foi organizada por ocasião do 80.º aniversário do nascimento de Zweig e é particularmente dedicada aos 15 anos que o escritor passou em Salzburgo, compreendendo as primeiras edições, manuscritos e fotografias relativos á vida e obra do escritor.

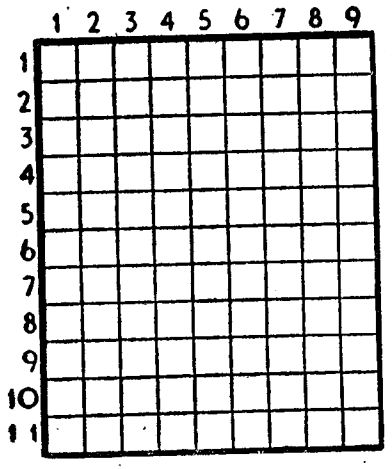


— O clima não é mau, mas a vida aqui é um pouco monótona.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4485



HORIZONTAIS: 1—Deu pios. Além disso. 2 — aparência. Atraiçoara. 3 — Batráquios. Isolados. 4 — Reduzia a farinha. Pronome pessoal. 5 — Uma das ilhas Esporades. Botequim. 6 — Porém. Possuir. 7 — Preposição. Doença. 8 — Artigo definido. Rio de Portugal. 9 — Nome de uma letra. Maior. 10 — Permitira demora. Segundo. 11 — Pegas. Passados.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália, que dá o nome a uma espécie de violetas. Cidade de Itália onde St.º António viveu muitos anos. 2 — Irão. Pedras de amolar. Réis. 3 — Poço a que se refere a Bíblia quando fala da Samaritana. Vila do concelho de Condeixa. 4 — Antigo nome da nota musical dó. Preposição e artigo (pl.). Erva doce. 5 — Antiga unidade monetária portuguesa (abrev.). Símbolo químico do érbio. 6 — Extremidades dos braços. Igual. Nesse lugar. 7 — Gemidos. Bairro de Lisboa. 8 — Comparecer. Oceano. Abrigo de malfeitores. 9 — Erudição. Cidade da Europa onde se encontra o tumulo de Napoleão.

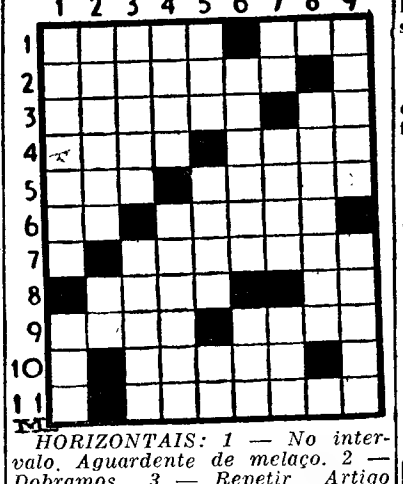
Solução do problema n.º 4484

HORIZONTAIS: 1—Sintra. Cá. 2—Acera. Vim. 3 — Lava. Aida. 4 — Retardar. 5 — Sãs. Ada. 6 — Im. Ris. Er. 7 — Tás. Lot. 8 — Oratório. 9 — Raia. Vara. 10 — Itu. Aéreo. 11—Aa. Obrais.

VERTICAIS: 1 — Sal. Vitória. 2 — Içar. Marata. 3 — Neves. 4 — Tratar. Tá. 5 — Rã. Asilo. Ab. 6 — Ar. Sorver. 7 — Vida. Tiara. 8 — Cidade. Orei. 9 — Amarara. Aos.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2439



HORIZONTAIS: 1 — No intervalo. Aguardente de melaço. 2 — Dobramos. 3 — Repetir. Artigo (pl.). 4 — Padrão. Um par. 5 — Rio da Itália, afluente do Pó. Nome de letra grega. 6 — Luto. Chegue. 7 — Tratava. 8 — Castigo. Parecença. 9 — Fogueira para queimar cadáveres. Essa coisa. 10 — Dianho. 11 — Eleja.

VERTICAIS: 1 — Atalhado. Coloca. 2 — Acentuado. Nome de letra grega. 3 — Sobe. Inexperiente. 4 — Insólito. Que se deixam peitar. 5 — Ave pernalta. Concedera. Antes de Cristo. 6 — Determinações. Ilha da nossa provincia de Moçambique, no arquipélago de Querimba. 7 — Réis (abrev.). Trata. Nota de musica. 8 — Estancias de oito versos. 9 — Amolgadela. Perfumc.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2438

HORIZONTAIS: 1 — Aro. Par. 2 — Me. Solape. 3 — Alui. Mel. 4 — Descasa. O. 5 — Age. Nulas. 6 — SÓ. QUE. Pó. 7 — Rui. Mês. 8 — Pcei. Moi. 9 — ARDE. CURA. 10 — Coiteiros. 11 — Ossos. Asa.

VERTICAIS: 1 — Amadas. Paco. 2 — Relego. Eros. 3 — Use. Redis. 4 — Sic. Quieto. 5 — Pó. Anui. Es. 6 — Al. Sue. MCI. 7 — Ramal. Moura. 8 — Pé. Apeiros. 9 — Velosos. Asa.

(Provérbio: O QUE ARDE CURA).

DOMINGO, 24 DE SETEMBRO

Excursão da C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes a

PENACOVA — CRUZ ALTA BUÇACO - LUSO

Preço — 3.ª classe 165$00

compreendendo: comboios rápidos—autocarros — almoço de conta da organização na Pensão Avenida, em Penacova.

HORÁRIO DA EXCURSÃO

IDA

COMBOIO — Lisboa (Santa Apolónia): 8-55, partida. Coimbra-B: 11-50, chegada.

AUTOCARRO — Coimbra-B; 12, partida. Penacova: 12-50, chegada; 14-45, partida. Cruz Alta: 15-25, chegada; 15-40, partida. Buçaco: 15-55, chegada; 16-35 partida. Luso: 16-50 chegada

VOLTA

AUTOCARRO - Luso: 17-45, partida. Coimbra-cidade: 18-30, chegada.

COMBOIO — Coimbra: 20-05, partida. Coimbra-B: 20-09, chegada; 20-19, partida. Lisboa (Santa Apolónia): 23-15, chegada.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa nas: Avenida Praia da Victória, 36 e 38; na Travessa do Cais do Tojo, 15; na Rua Almeida e Sousa, 14-A; na Avenida de Roma, 4-B; na Rua Marquesa de Alorna, 22-A e na Rua dos Anjos, 77-A.

ESTUDANTES
estrangeiros na Áustria

O numero de estudantes estrangeiros que prosseguem os seus estudos na Áustria voltou a aumentar no primeiro semestre de 1960/61, atingindo 10 480 contra 9703 no semestre anterior.

Uma grande parte destes escolares provém de países africanos e asiáticos, ou seja, num total de 2436, para o 1.º semestre de 1960/61, contra 1994 no semestre precedente. O grupo mais importante foi o da Republica Árabe Unida, 871, seguido do Irão, com 806, da Turquia com 198, de Israel com 152, da Jordania com 147 e do Iraque com 96. O numero de estudantes vindos da India também aumentou (47 contra 36), bem como os da Coreia (28 contra 9).

MOTORES
e turbinas de gás

A Grã-Bretanha exporta muitos motores e turbinas de gás para equipar aviões construídos noutros países. Todos os aviões movidos por turbinas a gás ds carreiras aéreas holandesas, francesas e canadianas, assim como mais de 50 aviões das carreiras dos Estados Unidos, são equipados com motores britanicos. As encomendas já passam de 1000. O motor britanico de maior fama é o «Dart» construído pela Rolls Royce. Este motor equipa sete tipos diferentes de aviões comerciais. O numero de horas de voo totalizado por estes motores já passa de 15 milhões.

DIZ QUEM SABE

A filosofia triunfa fácilmente sobre os males passados e futuros, mas os presentes triunfam sobre a filosofia.

LA ROCHEFOUCAULD

*** O filósofo sabe sempre o que se há-de fazer em cada caso, menos no seu.**

NOEL CLARASÓ

*** Não há coisa alguma tão absurda que não tenha saído da cabeça de um filósofo.**

CÍCERO

QUEM CANTA
seu mal espanta...

Não sei se há outro mundo
Mas considero que sim
Até se não ver o fundo
De quanto não há em mim.

AFONSO DUARTE

Edições estrangeiras

Têm chegado á nossa redacção, por oferta de editores ou de outras entidades, alguns livros de mais relevante interesse, pela sua actualidade ou valor cultural. Deles se apresenta a seguir a sumária resenha que as limitações de espaço nos consentem.

«LE CONGO, TERRE, D'AVENIR, EST-IL MENACÉ?»

por Patrice Lumumba

E' um Lumumba muito diverso do que a evolução das circunstancias veio a caracterizar posteriormente o que se afirma neste livro, escrito por volta de 1955 ou 1956 e há pouco editado pelo «Office de Publicité» de Bruxelas. Nesse tempo apresentava-se o político congolês, bárbaramente assassinado no ano trasacto, como personalidade reflexiva, sem as paixões da acção dramática em que se viu envolvido e encarando os problemas do Congo Belga sob perspectivas ponderadas de colaboração entre brancos e negros, ao serviço da autonomia política e do progresso social destes ultimos. Pela serenidade e generosidade da sua visão, a obra desperta incondicionais simpatias, sob qualquer ponto de vista que inspire o seu julgamento. E, como afirmam os editores, é incontestável que a crítica histórica encontrará nas suas páginas um motivo de observações ponderáveis, ao mesmo tempo que uma fonte de análise psicológica muito significativa. As referências de Patrice Lumumba ao «leader» do Quénia, ultimamente muito discutido, Jomo Kenyatta, abrem larguíssimo ambito de reflexões a quem quiser perscrutar o pensamento dos chefes políticos africanos e descobrir os imperativos que os orientam, bem como as solicitações que os seduzem. O livro apresenta, sem duvida, na actualidade portuguesa, um interesse excepcional.

«A HISTORY OF ENGLAND»

por John Thorn, Roger Lockyer e David Smith

Um grupo escolhido de três historiadores especializados assumiu o encargo de elaborar, á luz das mais actualizadas concepções da investigação do passado e da sua análise crítica, uma «História da Inglaterra», que foi recentemente editada pela casa Ernest Benn, de Londres. John Thorn, professor da *Repton School*, redigiu os capítulos que abrangem a história britanica desde os tempos mais recuados até ao final da Idade Média. Roger Lokyer, director do departamento de história do *Lancing College*, subscreve a segunda parte, que vai até ao início da dinstia de Hanover. E David Smith, da *Manchester Grammar School*, completa a obra com a evolução que se processou até ao termo da 2.ª Guerra Mundial. O equilíbrio, a objectividade e a inteligência crítica com que a presente edição foi delineada e executada, constituem os melhores títulos de recomendação para quem quiser estudar a história inglesa numa síntese exemplar.

«LIVRE BLANC DA GOVERNEMENT KATANGAIS»

E' de uma oportunidade que os recentes acontecimentos vieram confirmar em toda a sua extensão o «Livro Branco», publicado pelo Governo de Katanga há pouco dissolvido por intervenção das forças da O. N. U. Nele se documentam as espantosas atrocidades que têm martirizado o Congo ex-belga, varrido por influências desencontradas que não souberam ali estabelecer uma ordem estável, coerente construtiva. Impressionantes fotografias acompanham o texto, que explica sob vários aspectos a evolução do drama congolês.

«LA VOZ DEL PASTOR»

por D. Teodósio Clemente de Gouveia

Em tradução espanhola — e decerto para larga divulgação nos países dessa língua — foi editada a pastoral proferida pelo arcebispo de Lourenço Marques, cardeal D. Teotónio Clemente de Gouveia, em 5 de Julho de 1961. Os problemas presentes do Ultramar português são apresentados neste breve opusculo com elevação de forma e de intuito que merecem leitura atenta

«PROLONGEMENTS FRANÇAIS DE L'OEUVRE D'HENRI LE NAVIGATEUR»

por Jean d'Esme

Em separata do boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa, e no original francês, foi editado um estudo de Jean d'Esme, presidente da *Académie des Sciences d'Outremer*, em que são relacionadas as actividades históricas da França na expansão ultramarina com as suas raízes nas navegações portuguesas. O ensaio é de relevante originalidade e constitui homenagem das mais flagrantes e calorosas que no estrangeiro foram prestadas, ultimamente, ao Infante D. Henrique. A obra de humanismo que Portugal e a França têm levado a cabo em outros continentes, afirma Jean d'Esme na conclusão do seu notável estudo, permanecerá para o futuro, quando o tempo assegurar ao seu julgamento a serena imparcialidade que hoje é ignorada por muitos.

Feira de Relojoaria e Ourivesaria

De 25 a 29 de Setembro, realizar-se-á em Earls Court, Londres, a sétima Feira Internacional de Relojoaria e Joalharia, cutelaria, serviços domésticos de compreensiva exposição de relógios de bolso e de parede, assim como de joalharia, cutelaria, serviços domésticos em prata, presentes luxuosos e de uma infinidade de artigos apresentados por 200 expositores, que ocuparão uma área de 30 000 pés quadrados.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
«INFANTE DOM HENRIQUE» 4 de Outubro VIAGEM INAUGURAL	**LINHA DE ÁFRICA** — Com escala por **Funchal**, para **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa de 28 de Setembro a 2 de Outubro
«GANDA» 30 de Outubro	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 25 a 28 de Setembro
«SANTA MARIA» 19 de Outubro 23 de Novembro	**LINHA DA AMÉRICA CENTRAL** — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

«Maria e o Menino», de António Rosselino (1427-1478)

Divagações... Pastorela

por GRACIETTE BRANCO

Rodeia-me a paz virgiliana que conduz á meditação, sentada neste morro solitário, de onde avisto, a distancia, em minha frente, o belo contorno da Serra de Sintra com o palácio da Pena, brasonando a sua maravilhosa hierarquia.

Nada perturba a minha paz exterior e até os pensamentos adquirem suavidade e tréguas, neste silêncio profundo...

Passa, de quando em quando, uma borboleta doirada, que é apenas um poético movimento do silêncio e, no solo, conduzindo palhas e pequenas pedras, as prosaicas formigas arrastam os seus destinos de trabalho e avareza, jamais saboreando a alegria de um raio de sol ou a doçura, cheia de beleza e mistério, de uma réstia de luar...

Em minha volta existem velhas árvores, tristes, cheias de desesperanças e indiferenças...

Junto a um muro, avisto silvas! Uma lembrança subita vem dar-me um alvoroço de criança...

Levanto-me e debruço-me sobre o silvado agreste, cujos espinhos eu não temo.

E o meu olhar deslumbrado descobre amoras, amoras pretas, grossas, brilhantes, amoras de quando eu era menina e que me dão a encantadora ilusão de estarem ali, á minha espera, desde esses tempos passados!...

Sinceramente, sem subterfugios literários, sinto uma comoção intensa, profunda, pois me havia esquecido de que existem amoras — perdida no labirinto da vida, no cenário indiferente da civilização das cidades — e quase sinto um segundo despertar espiritual...

A interioridade desta paisagem suave e amiga, com as plantas que germinam sem ruido; os insectos que se movem em silêncio; a poeira colorida das asas das borboletas; a cápsula dos musgos, esperando pelo Outono para abrirem e vicejarem; alfazemas, alecrins, vimes, troncos e folhas — tudo me envolve, obceca e deslumbra, num imprevisto excesso de impressões...

Existe alguma coisa de eterno no remanso tranquilo e simultaneamente infatigável da Natureza. Os campos, aqui estão, a distancia, continuando a sua vida vegetal, impregnada de verdade e de beleza pura, tão diferente do turbilhão fatigante das cidades!...

Podemos esquecer-nos deles — da planicie rasa, da montanha rugosa, da escarpa agreste, da multidão policroma de insectos, das flores humildes, das amoras silvestres, de tudo o que possui a felicidade límpida da modéstia. No entanto, tudo vamos encontrar, profundamente puro, amigo, leal e belo, mesmo que os nossos olhos voltem nublados pelo desencanto da viagem da vida e que os nossos corações já tenham esquecido o trilo das cigarras, o coaxar das rãs, a poesia maravilhosa da poeira doirada das borboletas e de outros insectos alados, cujos combiantes coloridos os raios do sol revelam...

Desejar!...

No desejo constante, incessante, de realizarmos um sonho, de darmos forma real a um projecto, de acendermos aquilo que nos parece a chama de um nobre e belo ideal, vamos ansiando pela passagem dos dias, devorando as horas como o corcel devora léguas, no galope sem tréguas, por estrada poeirenta...

É hábito ouvir-se dizer:

— «Tomara já que passe este mês!...»

— «...Daqui a um ano!...»

— «Que bom!... Só faltam dois anos!...»

E, no entanto, os segundos, os minutos, as horas, lá vão sempre arrastando o tempo para mais além numa vertigem surda, numa corrida vertiginosa, que jamais pára...

A vida vai-nos fugindo, atrás dos próprios sonhos que construimos.

Cada aventura é um caminho para a morte-

A multiplicação dos sonhos, vai-nos fazendo esquecer que descemos, em cada segundo, mais um degrau da vida.

É com os sonhos e certas realidades — quase sempre enganosas e tristes — que vamos entretendo este caminho, que, afinal, é tão rápido!

Desejar! Desejar! Desejar!...

Se a vida é tão breve e a dor tão certa, porque não deixamos de desejar o amanhã e ser alegres hoje?!

Hoje — é uma hora gloriosa, cheia de sol e realidades palpáveis.

Hoje — é uma flor de nardo branca e perfumada, que acaba de abrir nas nossas mãos!

Hoje — é a paisagem que o nosso olhar abrange, é o rosto que afagamos, é a sílaba de amor que se desprende da nossa boca!...

Muitas vezes, a ausência da felicidade é provocada pela ansiedade de desejar ir mais longe, de esperar algo que fica para além do que é possível, estrela distante, que mais se afasta, á medida que prosseguimos...

O pouco que temos na mão, a tranquilidade da hora que nos enleia docemente, permitindo-nos sorrir, tem o nome de felicidade, que devemos saborear gostosamente.

Quase sempre, quando se parte em busca da fortuna, se encontra o infortunio, pois se a ambição é para raros predestinados, a ave gloriosa que voa a grandes alturas, a maior parte das vezes é uma asa de ícaro, que o sol da realidade derrete...

Alargar os limites do possível criar sonhos absurdos de grandezas e de felicidades arquitectadas em quimeras, apenas servirá para afastarmos de nós a tranquilidade de alguns momentos felizes...

E, embora a dor purifique as almas para as glórias da eternidade, não será também humano, lógico, justo e racional, que pensemos na breve parcela de felicidade terrena, durante a passagem pela vida?!...

Bem basta o mistério que nos aguarda para além da grande porta.

Gozemos o momento presente, se ele nos oferece um raio de sol e um luzeiro de esperanças — e não desejemos tocar no Sete-Estrelo, porque ele simboliza as alturas e nós temos os pés firmados num solo que é pouco propício a voos sonhadores...

Evidentemente sonhar, *faz parte das almas que não se submetem a limites.*

Uma alma cujas esperanças estão mortas, cujos sonhos jazem por terra como farrapos inuteis, talvez comova mais profundamente, do que um corpo enfermo...

No entanto — cuidado com a vertigem dos sonhos, com a loucura dos desejos, com a ansiedade de pedir «mais e melhor»...

Firmemo-nos na felicidade do instante em que sorrimos, gozemos a nossa hora de sol, contentemo-nos com aquilo que vive ao alcance das nossas mãos, aproveitemos os minutos da vida e não nos esquecamos das palavras eternas do nosso Padre Vieira:

— «Nós morremos, todos os dias e a toda a hora!»

O que está em crise

(Continuação da 17.ª página)

diz: o principal é viver; a literatura é um simples entreacto de ilusionismo para a distracção de homens ocupados ou o passatempo de ociosos Não está certo A Literatura é também jogo e passatempo, não há duvida; mas é mais, muito mais do que isso: no seu sentido superior é arte, e a ilusão artística é uma das nossas necessidades mais vitais Como a arte em geral, significa intenso apego á vida, amor á vida que faz jorrar a alegria ou a angustia de si mesma. É um jogo mágico que em certos homens atormentados de desejos, produz efeitos tão satisfatórios como a realidade

Que é a civilização, afinal, senão uma obra de arte, isto é, a transposição, a recriação, e a interpretação do real mediante uma estilização? Spengler chamou *mágica* á civilização árabe Podia ter dito o mesmo de todas as civilizações A Literatura é essencialmente um facto da linguagem — e a linguagem é uma coisa maravilhosa. Considere-se o que disse Herder: «Um hálito da nossa boca converte-se em representação do Universo, torna-se elemento transmissor do nosso pensamento e do nosso sentir na alma dos outros. Ainda vaguearíamos pelos bosques se não se nos houvesse infundido este alento prodigioso». A este elogio da palavra junte-se o do grande poeta espanhol António Machado: «*Lo mas decisivo del hombre, que es la signficación personal, tan difícil de transferir, se comunica por la palabra*» O homem concebe por imagens, isto é, visualmente, e, depois verbalmente Mas o facto visual é informe mesmo sendo real, se não é construido na palavra do continuo discurso interior. Francesco Flora, mediante o seu conceito de *orfismo* (de Orfeu, que funda a civilização com a palavra) atribui á palavra a própria origem da sociedade e o desenrolar da história humana. Arte é conhecimento, e todo o conhecimento é palavra, toda a consciência é palavra.

Quem diz palavra diz arte da linguagem, diz Literatura. O facto literário prende-se a diferentes domínios da vida individual e colectiva, e em todas as direcções se encontra com a psicologia. Compreende-se, pois, fácilmente a influência da arte da palavra no domínio do pensamento, da conduta e dos sentimentos humanos. O difícil é defini-la e apreciar exactamente o seu valor

A influência dos escritores nos indivíduos, e portanto, na vida social e na civilização, é enorme, representa uma força criadora de valores morais, cujo papel é essencial no mecanismo do que se chama Progresso Recordem-se, por exemplo, as tempestades de paixões desencadeadas pelo *Contrato Social* de Rousseau Paulo Valery pronunciou as seguintes palavras na inauguração da Exposição do Livro: «Tudo o que acontece actualmente no Mundo é apenas o resultado de dois livros aparecidos no século passado: *O Capital* e *Assim falava Zaratrusta*». Era óbvio que o poeta de «Jeune Parque» se referia, senão a duas obras isoladas, pelo menos a dois autores e a outros tantos livros que se poderiam compor fácilmente com a simples reunião justaposta das passagens mais significativas da obra de cada um deles.

Rimbaud, poeta exigente a quem Claudel considerou «o iluminador de todos os caminhos da arte e da vida», execrava acima de tudo o «estétismo» dos cenáculos parisienses, a gratuidade da obra, a mera «literatura», entre aspas, por antifrase. E foi o primeiro que empregou a linguagem e a poesia, não só na expressão das coisas, mas numa tarefa de descoberta.

A Literatura é o «mundo real», como se o Mundo tivesse necessidade da literatura para adquirir a sua densidade E é a raiz de uma cultura.

* * *

Crise de Literatura — crise de Cultura.

Cultura era entre os Gregos a divina *sophia* e servia o aperfeiçoamento do cidadão, do *polistis*. Tornou-se depois a latina e clássica «humanita», e refulgiu na «sapientia» cristã. Quando se armou com uma espingarda chamou-se «Kultur», e foi quase a ruina do Mundo.

Crise de cultura — crise do homem. Que é, com efeito, o homem de cultura? «É sobretudo um *trabalhador* porque o trabalho é uma palavra poliédrica: tem um reflexo espiritual e significa crença, um reflexo pessoal e quer dizer vocação; um reflexo moral e significa dever, missão; um reflexo social e quer dizer serviço. O trabalho-cultura compreende *todos os trabalhadores intelectuais*. Não pode subordinar-se a «coteries», a grupos, a esse mandarinismo de meia duzia de nomes que, estabelecendo á sua volta uma barreira hostil a todos os outros e pretendendo usufruir o exclusivo do pensamento, constituem uma das mais graves ameaças á expansão da Literatura e da Arte. A cultura não pode servir para afastar os homens do convívio espiritual a que têm direito. Não pode ser uma arma contra o significado transcendente da solidariedade; está inserida na Sociedade e não fora dela. O Pensamento que essa força representa tem um carácter universal. A universalidade da cultura convoca a osmose fecunda de uns tantos em outros, o conceito de castas e de nivelamentos «superiores» é prejudicial á cultura

Temos de considerar a cultura como um facto sem indagar da sua natureza Foi a expansão da cultura que transformou os costumes em leis, os subditos em cidadãos, a magia em ciência O homem de cultura *é aquele que sabe*, não apenas «o que conhece», mas o que sente a Cultura como uma força viva. É uma testemunha da sua época, e é ainda a *medida* da Sociedade, da História, do Universo.

EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA e FEIRA DE SÃO MATEUS em ABRANTES

(nos dias 24 de Setembro a 2 de Outubro de 1961)

A C. P. vende nos próximos dias 23 do corrente a 2 de Outubro para a estação de Abrantes, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, nas estações e apeadeiros desde Entroncamento até Belver e até Torre das Vargens.

Estes bilhetes são válidos para regresso nos dias 24 do corrente a 3 de Outubro

Livros e Autores

(Continuação da 17.ª página)

vros? Talvez não. Depende, de facto, do sentido que dermos á palavra. Simplesmente, parece-me que á obsessão, ou antes, á perquirição, do erótico (mas nem sequer á sua valoração), que nessas novelas avultava, ter-se-há substituído a descoberta do amor — mesmo que impossível ou frustrado — em «Nus e Suplicantes», amor indissoluvel, aliás, de uma ideia de fraternidade, de comunhão com os outros seres. Quebra de solidão, de toda a maneira.

Quanto a «Os Insubmissos», trata-se de um livro onde evidentemente me importou menos descer ao fundo da solidão de criaturas singulares — ainda que possa tê-lo feito nos casos, mais aprofundados, de Ernesto e de Frederico, do que apresentar, num fresco social, uma união de esforços, um exemplo de solidariedade; e mostrar, ainda que discretamente, a falência do mais orgulhoso subjectivismo, quando os homens em crise descobrem, ao faltarem-lhes os esteios para lutarem, o vácuo das palavras, a que chamavam suas naturezas. E' então, na projecção do homem nos outros, ou seja, na máscara assumida, no querer fazer-se em comunhão com outrem, que eles descobrem uma força nova e a mais cabal justificação da sua insubmissão.

Sublimação de amor? Se há tantas formas de amor! Creio que sim.

Mas não deixou por isso de me tentar a pesquisa dos seres a nu, sem disfarces, na intimidade sem intimidade ou na vibração mais apaixonada, fugaz ou perdurável, cerebral ou dos sentidos. Não. Nem receio opiniões verrinosas nem acusações de pornografia, que, por disparatadas e estultas, nunca poderia tomar a sério. Não. Escrevo e escreverei aquilo a que a minha natureza de escritor me solicitar, e dentro do que me é consentido.

Quanto á influência de Teixeira Gomes, reconheço-a sobretudo na formação do meu estilo, ainda que a minha problemática bem pouco tenha a ver com a sua. Se o admiro? Sem duvida. E isso já não é novidade. Desde pequeno que os seus livros me cairam debaixo dos olhos. E é sabido que neles se encontram incitamentos ao culto da Beleza e da Verdade. Mas, para além destas palavras abstractas, há todo um mundo de vivências e o meu universo é tão diferente do sereno e requintado museu de Teixeira Gomes!»

COLECÇÃO PRISMA

N.º 1 — AMOR DE D. PERLIMPLIM
— GARCIA LORCA —

N.º 2 — O MAL DO TEMPO
— BERDIAEV —

N.º 3 — STRASTI MORDASTI
— GORKI —

N.º 4 — CANTICO DOS CANTICOS
— VERSÃO DIRECTA DO HEBREU —

(A SAIR BREVEMENTE)

EDIÇÕES DELFOS

«Tentação», de Hugo van der Goes (1482)

O homem só

veste o casaco. põe a camisa.
deixa o hotel.
sobe o Tamisa.

fuma um charuto. vai ao teatro.
calca-o um bruto.
diz que está farto.

fala da lua. fala da terra.
não quer a lua.
renega a terra.

bebe um gelado. limpa o suor.
corre apressado
o Equador.

foge de todos. percorre o mundo.
todos os lados.
de fundo a fundo.

fica esgotado. já regressou.
vem esmagado
e não mudou.

transfigurado. fica com dó.
vive logrado.
o homem só.

MÁRIO DIAS RAMOS

os nossos contos

"Diário de bordo"

Texto de MARIA HELENA BRAMÃO — **Ilustração de LUÍS JARDIM**

«Está uma noite serena. O céu, uma abóbada de brilhantes e o mar banhado de prata... Cenário belo de uma noite tropical, que me recorda outras noites iguais, em que não estava só... e era feliz. Deixei o convés do meu navio e vim para o meu «beliche». Pequenino rectangulo que é o meu «mundo» — cheio de recordações!... Ninguém, quase-ninguém acredita em amores profundos, puros, como o nosso, numa época em que o materialismo tudo pretende abafar!...

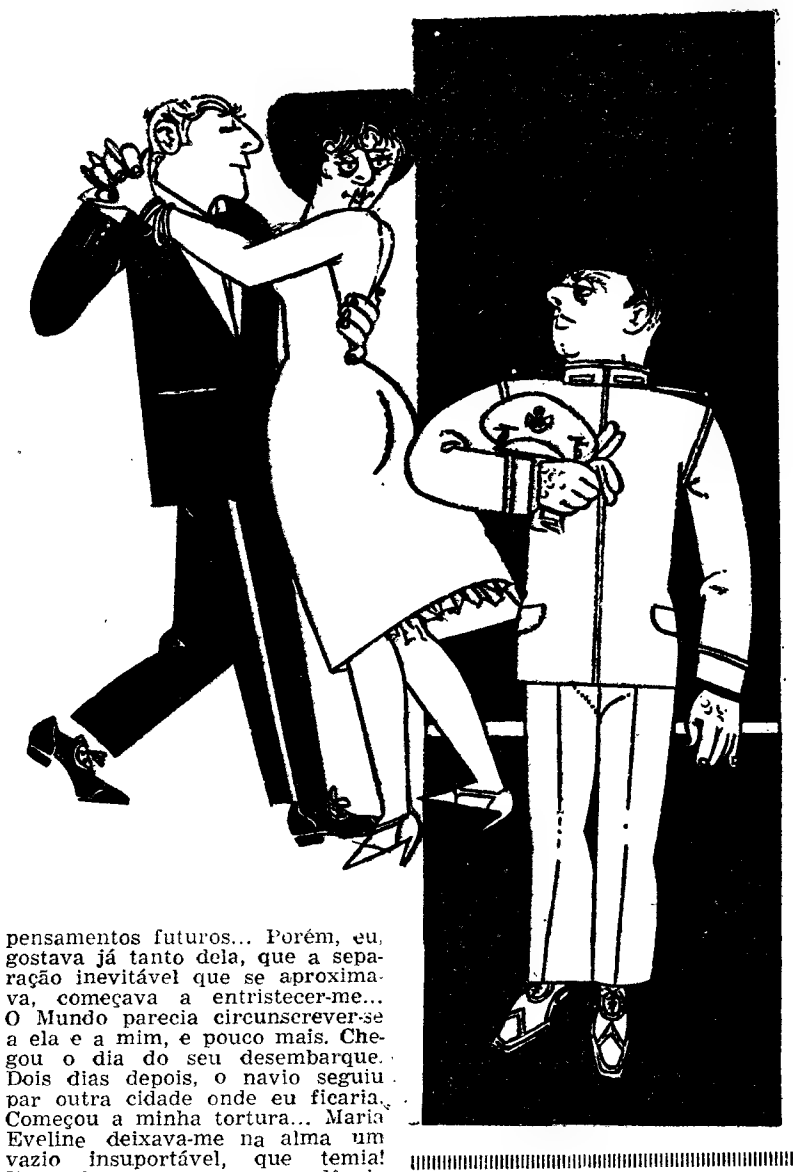
Há quantos anos a conheço? Não sei bem, ao certo. Lembro-me, apenas, de que comecei a vê-la naquele «café» onde eu costumava ir para estudar. Vi-a sempre rodeada de gente, talvez aduladores... Sei que a olhava cheio de interesse, que toda ela me seduzia... Quando a via sair, apetecia-me largar tudo, e correr atrás dela, até poder falar-lhe! Mas... faltava-me sempre a coragem... As nossas vidas eram tão diferentes... Uma timidez de garoto, tolhia-me os movimentos. Eu, que para as mulheres nada tinha de tímido! Porque procedia assim com aquela? Algo de estranho me atraía, sem contudo ter coragem de me aproximar. Ela, por sua vez, olhava-me de maneira indiferente, alheada, talvez fitando-me sem me ver... O tempo rodou. Corri mares. Vi outras terras, conheci outras civilizações, lindas mulheres... Diverti-me, deixei-me amar e amei... Nunca, porém, me sentia saciado. A vida escorria de mim a jorros, e eu sonhava e desejava sempre mais! Todas as vezes que regressava dessas viagens, voltava ao «café», tanto do meu agrado, e vi-a... As nossas vidas traçadas em linhas oblíquas, viriam, um dia, a ter o seu ponto de encontro... Esse dia chegou, sem ambos o sabermos. No mesmo dia, ela e eu, deixávamos a nossa cidade seguindo o mesmo rumo, a caminho de outros horizontes, num navio que nos levaria a uma cidade algures, nos trópicos. De profissões tão diferentes, o destino encarregara-se de nos pôr frente a frente. Foi de manhã, logo no segundo dia de viagem. Ficámos surpresos a olharmo-nos á distancia, como que incrédulos da coincidência. Ela devia rebuscar na memória de onde nos conheciamos. Olhava-me, tentando saber quem eu era, mas os meus espessos óculos de sol escondiam bem os meus olhos, tornavam-me menos reconhecível. Nesse dia, á tarde, (sentia cada vez maior desejo em lhe falar!) na sala de baile, o conjunto de bordo tocou para se dançar. As senhoras sentaram-se á roda da sala. Algumas faziam bordados e «tricots». Maria Eveline — é o nome dela — sentou-se entre duas senhoras do seu conhecimento. De princípio ninguém se atrevia a ir buscar Maria Eveline, como se ela tivesse algo de diferente das outras raparigas. Por fim, um mais corajoso, abeirou-se dela. Foi dançar. Parecia contrariada... Olhava em redor. Os seus olhos poisaram nos meus... Parecia dizer-me: porque não vieste ter comigo? Um arrepio, fez-me estremecer cá dentro... A musica parou. Ela voltou ao seu lugar. Aos novos compassos, mal a orquestra recomeçou, dirigi-me a ela não fosse chegar tarde... Cheio de receios, inclinei-me sem dizer palavra. Sorriu-me, levantando-se. Cheio de nervos, tremia, e nem sabia como conduzi-la! Era francamente ridículo! Maria Eveline atraía-me e intimidava-me, pondo-me os nervos descontrolados. Começámos a falar de coisas banais. Depois, como é natural de nós próprios. Disse que me conhecia de vista de qualquer lado. Falei-lhe do «café» que ambos frequentavamos. Era de lá. Em seguida, curioso, indaguei do seu destino. Era o mesmo que o meu. Sentia-se satisfeita por mudar de ambiente, de horizontes... Achámos graça á coincidência. Desde aquela tarde que, instintivamente, começámos a acamaradar. Às vezes, fitava-me com os seus lindos olhos tão expressivos, que pareciam trespassar-me, devassando os meus mais íntimos pensamentos!

A bordo nada se faz. Ocupa-se o tempo a conversar, a jogar, a ler e a dançar. Nós, falavamos muito, jogávamos a «Canasta» juntamente com outras pessoas, e nunca faltavamos ás diversões. Os dias decorriam felizes como nos contos de fada, em que tudo é sempre maravilhoso! Em cada porto que tocávamos, ela saía comigo, ávida de conhecer tudo, nenhum pormenor lhe escapava, e eu fazia de cicerone.

Comecei a habituar-me a Maria Eveline, á sua esplêndida companhia. Houve um dia, durante a viagem, que ela passou afastada de mim, porque o navio tocou num porto onde ela tinha pessoas amigas, e a vieram buscar. Quando regressou pareceu-me ter recuperado qualquer coisa... Eu tivera saudades...

Fui ter com ela e disse-lhe: «Não calculas as saudades que já tinha de ti! Não sei como há-de ser quando tivermos de nos separar!... Vou sofrer imenso!» Maria Eveline fitou-me com ar admirado, como se quisesse dizer: — «Gostas assim tanto de mim?!» Sorriu-me, dizendo: «Tudo se há-de arranjar».

Desde aquele dia, fiquei com a certeza de que gostava muito dela. Ainda vinha longe o dia de desembarcarmos, mas antecipadamente, afligia-me com o fim daquela viagem de sonho, até certo ponto, inédita para mim, porque me fizera conhecer uma felicidade que nunca experimentara! Ela, pelo contrário, incitava-me a não pensar, apenas a viver e a saborear os dias felizes que tínhamos, sem pensar em mais nada. Depois, naturalmente, daríamos ás nossas vidas o rumo que entendêssemos. Aquela viagem era apenas «presente». Era inutil estragá-la com pensamentos futuros... Porém, eu, gostava já tanto dela, que a separação inevitável que se aproximava, começava a entristecer-me... O Mundo parecia circunscrever-se a ela e a mim, e pouco mais. Chegou o dia do seu desembarque. Dois dias depois, o navio seguiu par outra cidade onde eu ficaria. Começou a minha tortura... Maria Eveline deixava-me na alma um vazio insuportável, que temia! Trocávamos correspondência amiude. Ao fim de mês e meio fui vê-la, e passámos juntos quatro dias. De novo regressei, separando-me... Depois, seguiram-se três meses, que me pareceram três séculos... Só ao fim desse tempo pude voltar a vê-la, mas apenas permaneci junto dela 24 horas! Parti mais angustiado que nunca. Cada vez ela fazia mais parte integrante da minha vida! Perdi o apetite... Ando irrascível, com ciumes... Odeio toda aquela gente que a pode ver, falar-lhe, enquanto eu, tenho de estar sempre longe!... Por sua vez, ela também sofre, mas é mais calma que eu. Procura animar-me, dar-me coragem, até que eu possa juntar-me a ela de uma vez para sempre. As saudades levam-na a ausentar-se do seu trabalho para passar comigo uns dias, anunciando-me a sua visita por telegrama. Fiquei doido de alegria, quando soube! Ao vê-la chegar, quase me parecia um sonho!... Sonho, porém, foram os dias que passámos. Quando partiu, deixou um rasto de beleza e saudade, tristeza e solidão, na minha alma, que ela parecia ser toda a minha unica razão de viver! Aqueles dias foram tão felizes! Só um pensamento me domina: acabar com esta separação, que é um tormento... As suas cartas são um bálsamo para as minhas saudades. Ao lê-las, tenho a sensação de ouvir a sua voz doce, dizer-me aquelas palavras que davam imensa felicidade. Nunca pensei que pudesse sofrer tanto! O meu espírito domina-me, avassála-me! Há seis meses que vivo este martírio... Tenho noites, em que penso tanto em Maria Eveline, que julgo senti-la e ouvi-la ao pé de mim! Este Amor fez de mim um homem diferente. Por vezes, apodera-se de mim um desespero que me aniquila... Como conseguir coragem para suportar o tempo que ainda falta?! Nem sei... A fotografia de Maria Eveline, que tenho aqui, em cima desta mesa, parece que tem vida!... Querida!... Querida... E' assim que sempre me dirijo a ela: Querida... E' uma mulher invulgarmente inteligente e boa. Transmite-me tudo que de grandioso e sublime lhe vai na alma! Insuflou-me uma vida nova, que me transformou... Onde me levará este Amor, não sei!...»



"Cu... um...

MADRID (Por ... Quando a noite co... sobre a cidade o le... pode ver-se ao entra... del Principe. A algu... Puertas del Sol a es... pouco do Madrid ... ainda traços da sua ... muitos estabelecime... não conseguem apag... dos prédios ou das v... mação do antigo que... soçobrar de todo.

Lutar para não s...

Há anos desapar... Negro» e com ele ... ções de poetas, arti... boémios e escritores ... depois de um «req... com versos á meia-n... e os novelistas da ... pela tarde se sentav... sa, no canto mais ... «Café Varela» e es... creviam sonhos sem... depois guardavam n... gaveta — também e... salojados. E naquela... Varela» estava chei... fumo, ruído, desconh... sos todos estavam ... faltaram, talvez por...

E os poetas da es... ram os seus melho... na oite do «requiem... pertencer ao pó da... conhecerem a efém... de uma homenagem... bem funebre ela foi...

Dos cafés de tert...

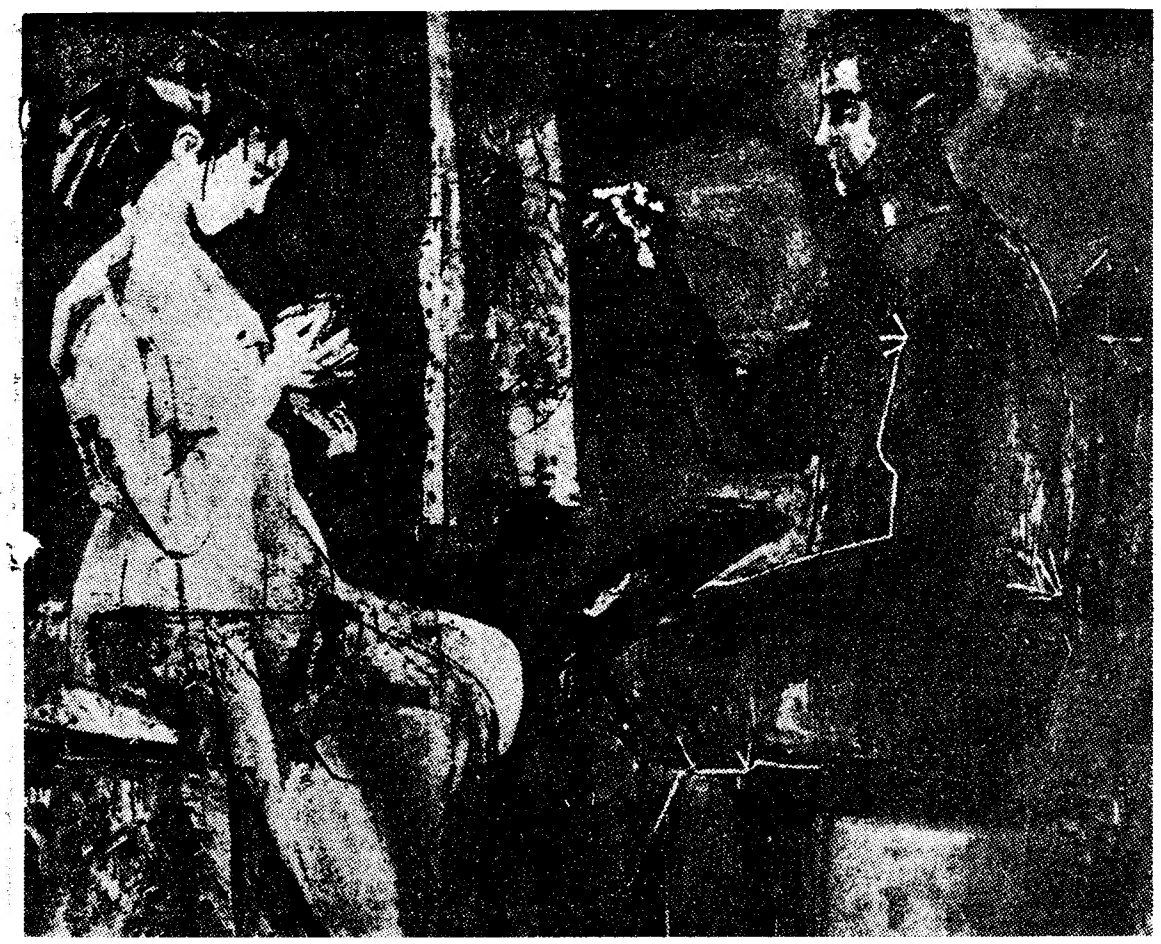
ACABAR

Avento os braços na árvore do amor,
Em beijos feitos galhos,
E meus dedos são quais folhas d'orvalho
Na minha crença em raizes de dor...
Frutos em madureza de constância
Colho eu depois
Ao vento da espera...
E depois de depois
As minhas mãos de poeta da enxada
Lançam sementes de desilusões
Na terra de emoções...
E se abre, em meu abraço, o nada!

JOSÉ TOR...

JARDIM

leza e sau-
, na minha
ser toda a
viver! Aque-
zes! Só um
na: acabar
e é um tor-
as são um
s saudades.
ação de ou-
er-me aque-
am imensa
ei que pu-
meu espíri-
la-me! Há
este martí-
que penso
e, que jul-
ao pé de
e mim um
vezes, apo-
sespero que
seguir cora-
tempo que
A fotogra-
que tenho
esa, parece
la!... Queri-
re me diri-
uma mu-
teligente e
lo que de
vai na al-
vida nova,
Onde me
sei!...»



Óleo de Juan António Roda

"Cuevas Sesamo"

uma tertúlia madrilena ilustre

MADRID (Por José Reis) — Quando a noite começa a descer sobre a cidade o letreiro luminoso pode ver-se ao entrarmos na Calle del Principe. A alguns passos das Puertas del Sol a estreita rua, um pouco do Madrid antigo, guarda ainda traços da sua época áurea. Os muitos estabelecimentos modernos não conseguem apagar dos portais dos prédios ou das varandas a afirmação do antigo que luta para não soçobrar de todo.

Lutar para não soçobrar!

Há anos desapareceu o «Gato Negro» e com ele muitas recordações de poetas, artistas do teatro, boémios e escritores. Há dois anos depois de um «requiem» poético, com versos á meia-noite, os poetas e os novelistas da esperança, que pela tarde se sentavam a uma mesa, no canto mais escondido do «Café Varela» e escreviam — escreviam sonhos sem esperança que depois guardavam no fundo de uma gaveta — também esses foram desalojados. E naquela noite o «Café Varela» estava cheio, havia muito fumo, ruído, desconhecidos e curiosos todos estavam no funeral; não faltaram, talvez por hábito.

E os poetas da esperança trouxeram os seus melhores versos que na oite do «requiem» deixaram de pertencer ao pó das gavetas para conhecerem a efémera publicidade de uma homenagem de despedida, bem funebre ela foi.

Dos cafés de tertulia artística e literária só dois existem em Madrid. No Paseo da Castellana o «Gigon» frequentado pelos consagrados. Na Calle del Principe as «Cuevas Sesamo».

O ambiente nas «Cuevas Sesamo» tem certo exotismo que nos recorda Saint-Germain-des-Prés. Curioso também que no andar térreo fica um café no estilo de «snack bar». Ao fundo a escadaria que nos leva aé ás «cuevas».

Baja a esta cueva con el Dante
Lleva como companero a un poeta
con nombre de Lucero!
y esto fulgor violeta en el diamante
Dejad todo esperanza... Vd. pri-
[mero
Oh, nunca, nunca, nunca! Vd. ade-
[lante.

António Machado sauda com esta poesia aqueles que penetram nas «Cuevas Sesamo».

Connosco descem Tomas Cruz, proprietário desta tertulia literária e o romancista Juan António Cabezas membros dos juris que atribuem os prémios literários que levam o nome de «Sesamo».

O ambiente nas «Cuevas Sesamo» tem suscitado comentários azedos vindos de certas camadas intelectuais. No entanto, a Imprensa, Rádio e TV não deixam de mostrar simpatia «pela vida que aqui decorre». Vida...!

A primeira impressão colhida poderá dar-nos a sensação de termos penetrado num antro de loucos, de existencialistas ou melhor de inconformistas.

Pelas paredes aguarelas de autores desconhecidos á mistura com pensamentos e poemas de autores de renome. Aparecem também pequenos pensamentos que o nome do autor tnunca conheceu a publicidade.
sentando o que a sua imaginação viu durante um passeio pelo Retiro. Em cada olhar a mesma vontade firme de vencer. Pouco permitem os seus magros recursos económicos mas o dinheiro costuma rarear no bolso de certos artistas.

Lá fora está frio. A lua escondida por detrás das nuvens espreita, ás vezes, receosa de a noite saudar o dia sem que ela faça um pouco de coquetismo com a terra.

Nas «Cuevas» está uma temperatura amena. Tomas Cruz serve-nos um cálice de «coñac»; conversamos. E' um homem bastante novo, simpático e sempre bem disposto. A todos atende e conversa ora numa ora noutra mesa. Tem sempre uma palavra de incitamento para os que começam, de amizade para os que entram no caminho das Artes e das Letras. Nunca lhe escutaram palavras de enfado por o cliente passar a tarde a escrever e só beber um café com leite.

— A que se deve a ideia das «Cuevas Sesamo»?

— Tudo isto começou com uma curiosidade. Uma tosca vedação de madeira ocultava este baixo do café. Um dia pensei que podia alargar a área do café. Existia só o piso térreo. Espreitei por entre a vedação e pareceu-me ter visto uma cave. Fez-se uma exploração subterranea e por entre as teias de aranha e o abandono cadeiras, mesas e coisas velhas cá estava esta «cueva».

— «Cueva» que destinou a uma tertulia literária.

— Não foi logo assim. Encontrei esta cave tal como está agora. Evidentemente que se limparam as teias de aranha e pintaram nas paredes os dísticos que vê. Não se fizeram quaisquer outras obras. Podia ter feito um pequeno restaurante. Mas assim não sucedeu. Creio que talvez devido á minha amizade com escritores e artistas, amizade que se estende principalmente aos novos que esperam a sua oportunidade, decidi fazer aqui um local de reunião de jovens esperanças das Artes e das Letras.

— Depois vieram os prémios «Sesamo».

— Modestos, diga-se. No entanto, alguns valores, graças aos prémios «Sesamo», têm sido revelados ao publico. Em 1952 apareceu o primeiro prémio «Sesamo» destinado a obras de teatro em 1 acto. Depois vieram prémios de contos, pintura e romance, mensais uns, trimestrais ou anuais outros.

Escutamos os acordes do velho realejo. Está ali a trazer-nos uma mensagem de saudade — de coisa velha que a cidade já de há muito não ouve — a entrar nos ouvidos daqueles que têm ideias novas. Todos escutam com enlevo a voz do passado, a mensagem de amor e de poesia, que das ruas subia até ás janelas do povo das «barriadas» de Madrid.

«Cuevas Sesamo» mantém acesa as tradições de tertulia literária no Madrid do século XX.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

CABAR

raços na árvore do amor,
itos galhos,
s são quais folhas d'orvalhos
rença em raizes de dor...
nadureza de constância
pois
espera...
depois
nãos de poeta da enxada
entes de desilusões
emoções...
n meu abraço, o nada!

JOSÉ TORRES

JUAN VILA-CASAS

(Continuação da 17.ª página)

le o pincel), olhando com carinho mas directamente o seu trabalho.

O recente texto de Toranoella, que o conhece muito bem, termina assim: «Toda a arte, mais ainda: o ser de Vila-Casas pintor e homem, está, no final de contas, definido por este carácter de liberdade e necessidade, de evasão e disciplina, de independência taxante e de clara aceitação de uns princípios que só na sua própria consciência têm lei». Porque, na verdade, Vila-Casas é um homem com personalidade; bom, afável, simpático, compreensivo, mas com a sua personalidade vincada. Lembro-me, que um dia, era quase Natal, foi ao seu estudio um menino filho de um amigo seu de Sabadell, terra onde nasceu, muito perto de Barcelona.

O menino vinha desejar-lhe felicidades; os seus pais haviam ficado na rua, porque a escada era muito alta... Vila-Casas achou feia a atitude dos pais da criança, mas encaminhou-se para uma bancada, apanhou uma gravura sua, assinou-a, e regalou-a ao menino. Ofereceu, assim, porque gostou da criança e, sobretudo, porque compreendeu o seu embaraço, umas dez ou quinze mil pesetas!

No livro agora publicado em Barcelona sobre Vila-Casas, com o texto que aludi há pouco, o artista publica algumas considerações. Uma delas é esta: «Génio á parte, o exemplar de Picaso é o que há no de operário. Quero dizer, de trabalhador. Horas de trabalho. Claro está que a inspiração não tem nada a ver com a persistência no trabalho. Mais, não sei...». Depois, numa parte do livro intitulada: «Arquivo», diz-se: «ao pintor interessam-lhe: a gente; o asfalto fervendo; a topografia; o somorrostro (Barcelona); o romantico; a qualidade de um papel; Gandi; «El Molino»; o gregoriano e os tangos; a ordem; as figuras do presépio, baratas; o branco». E a seguir, as coisas que não lhe interessam: «O surrealismo; a literatura intelectualista; os reis; Miguel Angelo; as jaulas dos zoológicos; as notas da sociedade; as molduras trabalhadas; os académicos; os enterros caros; a brutalidade; as corridas de touros».

Duas sínteses extraordináriamente reveladoras da personalidade de Vila-Casas. Fizeram-lhe quatro perguntas:

— Que projectos tem?

— Nenhum.

— Queimaria, como Gauguin, tudo o que fez até agora?

— Sim.

— Porque não o faz?

— Não sei. Talvez porque não sou Gauguin.

— Sempre ganhou a vida pintando?

— Não. Em Paris apanhei papéis, vendi gasosas e jornais, trabalhei como mecanico e actuei como figurante em duas fitas: «Si Versailles m'était conté», de Sacha Guitry, e «Le Chemin de Damas», de Max Glass. Agora tenho contrato.

A casa de Vila-Casas, o seu estudio, onde trabalha e vive, fica muito perto da grande avenida a que chamam *Paseo de Gracia*. Numa casa antiga, de onde se vêem as árvores da avenida, pequena, e as pessoas, como pigmeus, e um bocado de uma casa construida por Gandi. Para além das suas salas de trabalho para a pintura, para a gravura, para a escultura e ceramica, admirávelmente montadas, existe um enorme terraço. Um terraço entre o céu e a terra, quase á altura das montanhas que circundam Barcelona, e mais alto que o mar que a banha. A altura, pelo menos, do monumento a Colombo. E é ali que agora, seguramente — jurá-lo-ia! — se encontra Vila-Casas, trabalhando, dizendo a António, o seu ajudante:

— *Tónio, portame um coñaque, Xisplau.*

QUIRINO TEIXEIRA

Lord Russel of Liverpool

O FLAGELO DA SUÁSTICA

Uma pequena história dos crimes de guerra nazis

«A' medida que o tempo passa, aqueles que são honestos, tendem a esquecer, talvez em consequência do seu próprio horror, as histórias da agressão e da atrocidade, que bem poderiam ser divulgadas, e, crédulos e desorientados por uma propaganda desonesta e fanática, chegam a crer que não foram os criminosos, mas sim os adversários destes, os culpados daquilo que eles teriam condenado».

Lord Shawcross, promotor de Justiça **no Tribunal de Nuremberga.**

Para repor a verdade, para que a verdade não seja esquecida, Lord Russel escreveu este documentário histórico.

Uma obra extraordinária na Colecção «ESTUDOS E DOCUMENTOS».

35$00

Envia-se pelo correio á cobrança

A' venda em todo o País

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA

Rua das Flores, 45
Lisboa-2

Envia-se o catálogo geral a quem o solicitar

Sugestão para o intercâmbio do livro luso-brasileiro

(Continua na 17.ª página)

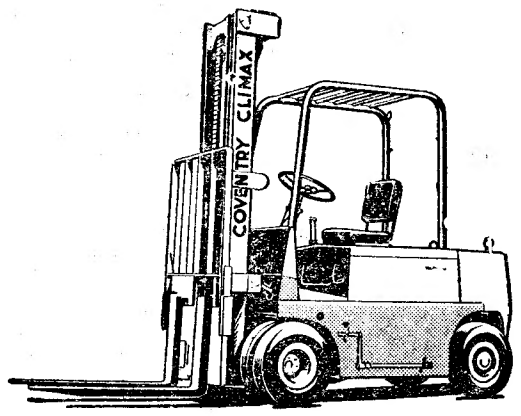
que tanto se fala entre nós na amizade luso-brasileira. Há cerca de um ano, quando voltou a ventilar-se nos jornais o desenvolvimento da cooperação editorial entre os dois países, tive ocasião de falar com um editor português e de lhe propor que tomasse a iniciativa de um acordo com editores brasileiros para se levar a efeito, em sistema de reciprocidade, a expansão das edições de livros de cada um dos países no outro. A sugestão não se concretizou. Mas creio que teria chegado o momento de a levar por diante, alargando fecundamente a acção que vem sendo realizada — mas infelizmente apenas num sentido — pela meritória organização «Livros do Brasil».

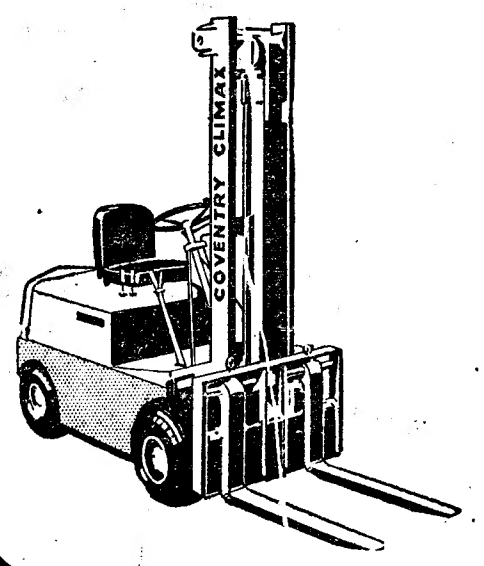
E' evidente, todavia, que nem toda a gente que escreve no Brasil merece ser divulgada em Portugal, nem toda a gente que escreve em Portugal merece a divulgação das suas obras no Brasil. Permito-me lembrar, sob essa perspectiva, que seria muito oportuno que se constituisse na Sociedade Portuguesa de Escritores uma comissão encarregada de fazer todos os anos uma selecção de livros de autores portugueses que poderiam ser reeditados no Brasil, em casas editoriais para esse efeito sondadas pela Sociedade. E que o mesmo se fizesse na Associação dos Escritores Brasileiros para os livros editados no seu país, em coordenação com as actividades de «Livros do Brasil» e de outras empresas que estivessem interessadas na expansão entre nós do livro brasileiro. Parece-me, também, que seria tempo de incluir no esforço assim organizado de intercambio editorial os trabalhos científicos e doutrinais de todos os generos, e não apenas o romance, a reportagem e a poesia, como se tem verificado até agora. Esses sectores da actividade cultural nos dois países bem precisariam de um estímulo que lhes tem sido até ao presente vedado.

Creia-me com muito apreço e a maior simpatia pelo seu jornal, etc., *Fernando Rau Junior*».

Coventry Climax

EMPILHADORES PARA TODOS OS USOS ATÉ 7.000 LBS DE CAPACIDADE





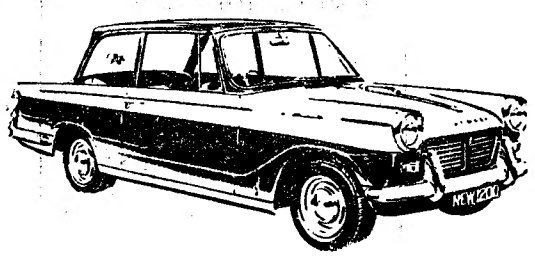
★ GASOLINA
★ DIESEL
★ ELÉCTRICOS
★ GÁS PROPANO

REPRESENTANTES:

GUEDES & ALMEIDA, L.DA

RUA DE S. NICOLAU, 71, 4.º
TEL. 27845 e 25080
LISBOA-2

AGORA POR ESC. 60.867$00



Preço	54.850$00
Art.º 251.º Fundo de Fomento de Exportação	5.114$50
Art.º 2.º Decreto 43770 R. G. Est.º ———	902$50
	60.867$00

o novo

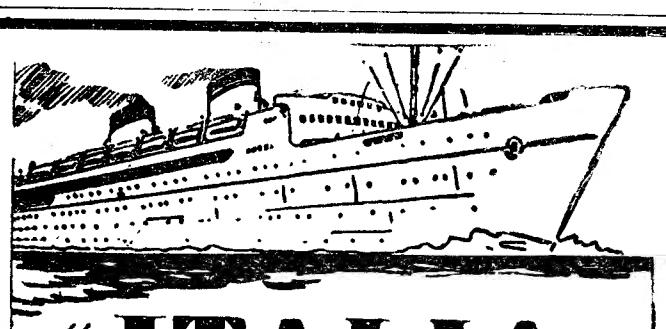
TRIUMPH herald 1200

carro utilitário de grande luxo

importadores:

AUTO-PUMA, LDA
R. Castilho 167-A
LISBOA

STOCK, LDA.
R. Santa Catarina, 1391
PORTO



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

GIULIO CESARE	5 DE OUTUBRO	Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim 20-F, 1.
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

FÁTIMA

Domingo, dia 24 e seguintes
Peregrinação dias 12 e 13 de Outubro (volta completa)

BENFICA EM LEIXÕES

Próximo sábado (Part. 14.15 h.) e domingo. PREÇO Esc. 120$00

Informações e inscrições:
AVI — Praça de Londres, 9-B Tel. 724957
UNIVERSO — R. S. Paulo, 9-1; Tel. 367249
TURISMO ST.ª MARIA — R. Nova Almada, 60, Tel. 28686
HAVAS EXPRINTER — R. Ouro, 242 — Tel. 30464

AUTOCARROS DA EMPRESA EDUARDO JORGE, LDA.
Agência em Lisboa:
R. Jardim Regedor, 35
Tel. 20971 — 30972

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

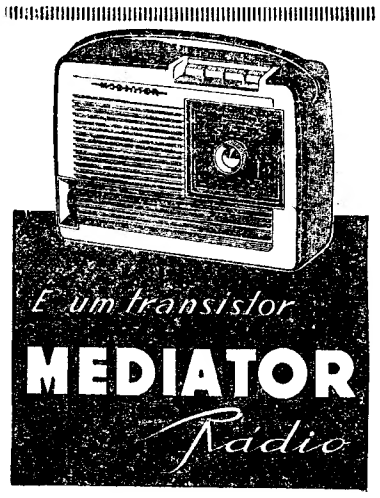
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência Raul Conde.

«Jornal do Foro»

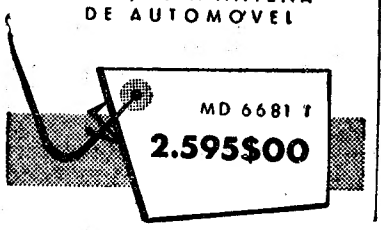
Desta excelente revista trimestral de estudos jurídicos foi há pouco publicado e posto á venda um numero duplo (128-129) que consagra o alto nível doutrinário e a actualidade de interesse tradicionalmente mantidos nas suas páginas. Celebrando a memória do grande mestre de jurisconsultos e de cidadãos que foi o professor dr. J. M Barbosa de Magalhães insere esta edição do «Jornal do Fôro» dois artigos evocativos e de sentida homenagem, da autoria do director da revista, dr. Fernando de Abranches Ferrão, e do dr. Waldemar Ferreira — além de algumas páginas elucidativas de notas biobliográficas sobre o ilustre professor há poucos anos falecido. Na secção de Doutrina é, ainda, reproduzido um «parecer» do dr. Barbosa de Magalhães sobre «Prazos Judiciais» e na Jurisprudência um estudo de alegação de recurso que foi por ele anotado.

No mesmo numero de «Jornal do Fôro» figuram trabalhos jurídicos de diversa índole, incluindo alegações, acórdãos, assentos, anotações a um processo de paternidade ilegítima pelo prof. Adelino da Palma Carlos, etc. Na parte dedicada á legislação estrangeira, publica a reforma agrária de Cuba. E na secção de «Jornal», no entanto, que esta revista oferece aos leitores de qualquer nível, mesmo á margem de formação jurídica especializada, um interesse de leitura que se desdobra em muitos sentidos mas que converge, em todos os casos, para a apologia da legalidade em quaisquer domínios individuais ou sociais. Permitimo-nos assinalar, pela homenagem expressa ou implícita que se contém nelas, a transcrição neste numero do «Jornal do Fôro» de algumas passagens da conferência proferida no Porto pelo nosso Director, dr Norberto Lopes, sobre «A Imprensa e a sua missão»; e de uma notícia de «Caso do Dia» aqui publicada em tempos sobre certo caso significativo de rua que envolve problemas ponderáveis de processo legal. Agradecemos as referências, prestando o nosso aplauso ao «Jornal do Fôro» pela sua esclarecedora e sempre atenta actividade, que é um testemunho da permanência de fundamentais valores na sociedade portuguesa.



PORTÁTIL DE ALTO RENDIMENTO COM 3 GAMAS DE ONDA

ALVÉOLO PARA LIGAÇÃO A ANTENA DE AUTOMÓVEL



FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

ESPINHO — Festas a Nossa Senhora da Ajuda, nos dias 17 18, 24 e 25.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

HAVAS

os bons conhecedores preferem...

vinhos verdes
MOURA BASTO

Sempre que lhe seja apresentada a lista de vinhos, não hesite na escolha. Opte por vinhos de qualidade, seleccionados, com a garantia duma marca tradicional em vinhos verdes.

Desde os vinhos verdes TINTO e BRANCO da sua garrafeira especial, passando pelo esplêndido ADAMADO — *Colheita especial*, até ao já consagrado CASAL DA DEVEZA, branco e tinto e agora o insuperável ROSÉ, em garrafas de litro, a preços populares, as

Caves **MOURA BASTO** AMARANTE

oferecem melhor qualidade em qualquer tipo

Único Agente distribuidor no País:
J. CÂNDIDO DA SILVA
Av. Almirante Reis, 238 — Telefone 727643 — LISBOA
Rua de S. Luís, 12 a 18 — PORTO — Telefones: 22602 - 27202 - 34585 - 34656

O RANCHO DO SUICÍDIO

por GIFF CHESHIRE

Folhetim semanal do

Diario de Lisbôa

17

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Contra a vontade de dois proprietários de ranchos vizinhos, Ridge Lyman resolveu explorar o rancho que herdou de seu tio. Na primeira noite em que dorme na sua nova casa é assaltado por indivíduos que pretendem amedrontá-lo. A filha de um dos pretendentes ao rancho vai visitá-lo para lhe garantir que o assalto não fora planeado por seu pai. Por sua vez, o outro pretendente nega qualquer responsabilidade.

CAPITULO IV

Ridge Lyman esporeou o cavalo, obrigando-o a um galope furioso até atingir o topo do rebordo do planalto. Só então parou e saltou da sela. A Lua ia alta e pairava sobre o deserto como um gigantesco balão cativo. Pouco depois, Ridge avistou o fugitivo ao sair do «canyon» e virar para Leste. Ridge seguiu-o com a vista até o ver desaparecer na bruma, na direcção do rancho de Farnsworth.

O rapaz aproximou-se do cavalo e preparava-se para montar, quando de novo um tropel martelou a terra, desta vez para Oeste. Lançando um olhar nessa direcção, Ridge não viu razão para duvidar que o apressado cavaleiro devia pertencer ao acampamento de Chalfant. Conduzindo o cavalo pela rédea, avançou até se ocultar do campo de visão do cavaleiro, por trás de um enorme rochedo. O cavaleiro surgiu por fim, passou por ele como um raio a caminho do «canyon». Provávelmente ia levar ao rancho de Lundy Chalfant, a nova do ataque feito ao acampamento. Ridge permaneceu abrigado, perguntando a si próprio quanto tempo levariam os vaqueiros do Rancho W a responder com outro ataque ao Rancho da Brecha.

18

Voltou-se para olhar pela ultima vez para a planície lá em baixo e a sua atenção foi atraída por um murmurio já muito seu conhecido — o rumor do gado a mover-se em massa. Lá longe, para as bandas do Long John, podia avistar o gado caminhando na sua direcção, conduzido por vaqueiros. Chalfant guarnecia a campina com mais manadas, para cimentar ainda mais as suas pretensões sobre aquela terra.

Ao subir finalmente para a sela, Ridge dava-se conta da gravidade do problema. Seria rematada loucura lançar-se directamente contra a força esmagadora de Chalfant. Os trunfos contra ele e Waters eram arrazadores. Mas tão pouco podia aceitar uma derrota.

Quando Ridge surgiu na campina, os mugidos do gado soavam tão perto que o pensar tornava-se difícil. Ridge estava pronto a aceitar como um facto a declaração de Marty Chalfant que seu pai nada tinha a ver com o ataque feito ao Rancho da Brecha. Tal ataque bem podia ter sido levado a efeito pelos violentos pistoleiros de Farnsworth.

Via agora a necessidade de ter uma explicação com Chalfant, mas seria loucura visitar agora o Rancho W e igualmente perigoso ser apanhado no Rancho da Brecha depois do assalto ao acampamento naquela noite.

Ridge atravessou o afluente do Long John e penetrou no bosque da outra margem. Os salgueiros descreviam uma estreita cintura ao longo da margem. No entanto, foi avançando cautelosamente até chegar á estrada para Red Dog. Entretanto, a actividade da noite parecia ter ficado para trás. Atravessou a ponte do rio principal e galopou mais depressa, pronto a aceitar o maior perigo.

19

Os edifícios do rancho Chalfant estendiam-se por uma área enorme. Na casa principal, brilhavam janelas nos dois andares. Ridge concluiu que Chalfant estaria em casa e entrou no pátio enorme, agora deserto de vaqueiros, em vista dos acontecimentos da noite. Desmontou junto aos degraus de um longo pórtico, subiu-os e bateu á porta.

Foi Marty Chalfant quem lhe veio abrir. A jovem lançou-lhe um olhar rápido e interrogativo. Ridge achou-a a jovem mais bonita que vira até ali. Quase gaguejou ao dirigir-lhe a palavra.

— 'Noite. Seu pai está? — perguntou.

— Sim, mas...

— Preciso de falar com ele — disse o rapaz em tom brando.

— Ela paréceu tranquilizada.

— Nesse caso, faça o favor de entrar.

Ridge tirou o chapéu e penetrou num vestíbulo espaçoso. Compreendeu o motivo porque o próprio Chalfant não lhe viera abrir a porta, quando Marty o conduziu a um gabinete no segundo andar. Chalfant estava sentado a uma secretária juncada de papéis, e arqueou um olhar irritado quando Marty entrou. Surpreso, arregalou os olhos ao avistar a figura alta de Ridge atrás de Marty.

O rapaz foi directo ao fim.

— O senhor já teve a notícia de um ataque ao seu acampamento lá no planalto do rio, Chalfant. Vi o que se passou, mas não fui eu o autor desse ataque. Como ele foi feito de forma a me tornar responsável, pergunto a mim próprio se o ataque a minha casa não teria sido levado a cabo para criar a impressão de ter sido feito pelos seus homens. A sua filha garantiu-me que o Rancho W nada tinha a ver com esse ataque. E eu penso portanto que anda aí grossa maroska de um terceiro.

— E' isso mesmo! — disse Chalfant secamente. — Marty contou-me o que viu e o que pensava. Não foi com efeito obra minha, mas espero que

20

você compreenda agora a sua delicada posição entre dois ranchos poderosos que se guerreiam. Espero que me tenha procurado para vender a sua língua de terra.

— Pelo contrário. Estive hoje com Zack Waters e vou segurar a meada pelo ponto onde meu tio a deixou quando morreu. Associo-me a Zack na reclamação da terra que você e Farnsworth lhe esbulharam.

Chalfant pareceu atónito mas recompôs-se rápidamente.

— Isso é mais impossível que ficar com a concessão. Mas alegra-me que você saiba que não o ataquei, e aceito a sua declaração de que tão pouco atacou os meus homens. Creio que ambas as manobras foram obra de Mike Farnsworth.

— Partimos pois daí — disse Ridge. — O senhor fica também avisado que o Rancho da Brecha retoma a actividade. Previno-o que deve mandar retirar imediatamente o gado daquelas terras.

— O Rancho da Brecha! — exclamou Chalfant, desdenhoso. — Melhor seria denominá-lo de Rancho do Suicídio, Lyman.

— O senhor acaso já pensou — perguntou Ridge sem animosidade — quantas quintas produtivas poderiam nascer daquela língua de terra, Chalfant? E logo pegadas ao rio a irrigá-las constantemente?

— Você não se atreveria a trazer para lá lavradores! — exclamou Chalfant severamente.

— Na verdade gostaria mais de criar gado — respondeu Ridge com um sorriso.

Via bem que a sua ameaça acertara em cheio no alvo. O criador de gado olhava-o estarrecido. Ridge baixou respeitosamente a cabeça a Marty, virou-se para a porta e saiu. Sabia agora que Chalfant era vulnerável á persuasão. A procura de terras irrigadas crescia em todo o Oeste. A sua língua de terra trar-lhe-ia uma fortuna, se vendida aos talhões e Lundy Chalfant sabia isso perfeitamente.

(Continua)

21

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

TELEVISÃO
SCHAUB
LORENZ
TELEVISÃO

SURDEZ?

Experimente os modernos aparelhos auditivos unicos no Mundo garantidos por 3 anos.

BONOCHORD

Peça folhetos grátis

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º
PORTO: Praça da Batalha, 3-4

PERNAS E BRAÇOS ARTIFICIAIS

Rigorosa técnica de adaptação a actuar com os mais aperfeiçoados e recentes modelos. Eficiência comprovada. Garantia absoluta. Aparelhos Ortopédicos, Cintas Medicinais e Ortopédicas, Fundas, Meias Elásticas, Bengalas, Muletas, etc. Cadeiras e carros para doentes.

Consulte o:

CENTRO ORTOPÉDICO

RUA DO ARCO DA GRAÇA, 51 (à entrada do Hospital de S. José) — Telef. 861925 LISBOA

IBERIA-EXPRESSO

Comunica-nos a C. P. que por motivo da mudança da hora legal e com o fim de assegurar a necessária ligação, na estação de Fuentes de Oñoro, é antecipada de 1 hora, no dia 1 de Outubro próximo, a marcha do comboio «Ibéria-Expresso».

A partida deste comboio de Lisboa (Santa Apolónia) no citado dia far-se-á, portanto ás 22 e 25.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás sextas-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Modernos poetas caboverdianos»

Antologia organizada por Jaime de Figueiredo

No plano das edições comemorativas de meio milénio da descoberta de Cabo Verde foi incluída, como todas as razões culturais impunham, a publicação de uma antologia da poesia moderna no arquipélago. Desde que se pretendia, realmente, apresentar sob forma ordenada as expressões mais significativas da «realidade espiritual caboverdiana», a divulgação dos grandes poetas insulares dos ultimos trinta anos teria de figurar na primeira linha desse designio. Só surpreende que não tenha sido esse o primeiro volume publicado da série, precedendo-o a antologia da Ficção que está longe, sem duvida, de alcançar a profundeza e originalidade de sentido da mensagem poética que despontou por

JAIME DE FIGUEIREDO

volta de 1935. Foi com o aparecimento da revista «Claridade», sob a prevalecente presença de Jorge Barbosa e Manuel Lopes como poetas, que uma autentica *literatura caboverdiana* começou a tomar corpo e a ganhar a ampla dimensão colectiva que já hoje se pode avaliar em toda a sua grandeza. E foi a partir dessa poesia de vibrante e límpida alvorada que vieram a afirmar-se esplendidamente muitos outros valores do arquipélago, na novelística, no ensaio, na crónica e até numa mal despontada filosofia que se pressente em todos esses géneros, mas que não foi ainda expressamente formulada: a filosofia da mentalidade crioula e da sua insularidade, a caminho de um mundo renovado. Coube a Jaime de Figueiredo a faina sedutora de seleccionar e apresentar esta antologia poética, que os círculos literários metropolitanos deveriam acolher com alvoroçada e calorosa simpatia — como revelação condensada de uma pequena humanidade que se manifesta com admirável frescura e autenticidade na nossa língua. O critério adoptado pelo seleccionador foi corajoso, na sua «compreensão prospectiva», embora envolvendo riscos conscientemente aceites. Não se limitou á escolha dos autores que o apreço de um escol já consagrou. Voltou-se deliberadamente para os valores das novas gerações poéticas, ainda que incompletamente afirmados, propondo em acto de confiança as virtualidades da «novíssima poesia». O lucido entendimento do que há de precário na noção de *contemporaneo*, com seus equívocos e inevitáveis compromissos temporais, inspirou-lhe a escolha do que há de verdadeiramente *moderno* — e que é, decerto, o mais válido e perdurável — na poesia caboverdiana das ultimas décadas. Assim pôde Jaime de Figueiredo reconhecer seguramente que « a literatura caboverdiana em formação vem irrompendo ao cabo de um longo processo subterraneo de consciencialização cultural», ou seja, que essa literatura está ainda a percorrer os seus primeiros passos, na expectativa de um destino muito mais vasto; que o exemplo da experiência modernista, com o seu apêlo de sinceridade e naturalidade plenas foi o agente desse desencadear de uma mensagem cultural e estética de cunho localista, e ao mesmo tempo universal, a que se abrem horizontes largos; que a Jorge Barbosa se deve o primeiro impulso decisivo de uma «presença poética autentica e integrada na realidade própria» — pioneiro admirável de um movimento que tem á sua frente o mais largo futuro. Só cumpre observar ao seleccionador, perante o extenso prefácio em que define os seus intuitos, que os leitores lhe ficariam gratos se tivesse feito um esforço de maior clarificação nos seus conceitos e na forma em que os exprime. Entre muitas observações justas e esclarecedoras, ao longo de uma linha de interpretação estruturalmente certa, há também muitas passagens confusas e dispersivas que comprometem a coerência do seu valioso ensaio prefacial.

Mas o que se alonga empolgantemente no volume da antologia poética caboverdiana é o amplo, radioso e lavado horizonte das sucessivas gerações de escritores que estão a lançar as raizes de uma esplendida unidade cultural no arquipélago. É Jorge Barbosa, com a pureza linear dos seus versos, impregnados da «solidão de água amargosa» e desse «cantico estranho do Atlantico que se não cala em nós» — mas invocando também as «crianças sem roupa, sem lar e sem pão» e o mundo ignoto onde o pão e o vinho, a casa e o trabalho sejam para todos, sem que haja humilhados nem perseguidos. É Manuel Lopes, com «os olhos cheios de outra imagem do mundo», mas ao mesmo tempo, e estranhamente, cantando a «doce escravidão antiga». É Osvaldo Alcantara, com os seus divagantes sonhos líricos, absorvido na «saudade funda da eternidade futura da poesia». É Pedro Corsino de Azevedo, prematuramente desaparecido e «espantado de não se conhecer» na liberdade. É António Nunes, arauto das épicas esperanças em que «novas seivas hão-de brotar da terra dura e seca, vivificando os sonhos e vivificando a vida». É Aguinaldo Fonseca, vibrando com os seus «irmãos na terra estéril» e sabendo que o seu sonho irá, «levado pelo vento, pelas nuvens, pelas asas». É Guilherme Rocheteau, ansioso de realizar-se «onde ainda na terra se possa ser heroi»; Nuno Miranda, com o seu canto «simples e comunicativo»; Arnaldo França, com o verismo sentimental do seu «antipoema da bela adormecida»; Ovídio Martins, ciente de que «buscando ir mais além se perde»; Gabriel Mariano, com o ardente voto de que «nada o separa dos seus companheiros; Onésimo Silveira, apontando em eloquentes formas os «prantos de homens e mulheres sem pão»; João Vário, abrindo os «caminhos da alma» aos que sofrem a afronta, a desigualdade e a miséria» — e outras vozes claras que cantam o sonho e a esperança, a desilusão e a certeza. Cabo Verde é hoje um mundo literário em floração esplendida. Ignorá-lo, é deixar na sombra uma das mais belas e profundas expressões da língua portuguesa, nas suas realidades criadoras do presente e nas suas promessas do futuro. A antologia agora editada tem a grandeza de uma anunciação. *(Edições Henriquinas, Cabo Verde).*

Registo

● *Em separata do boletim do Rotary Clube de Lisboa foi publicada a conferência de Joaquim Paço d'Arcos «Algumas palavras sobre a missão do escritor» — mensagem expressiva do «ser absurdo, incómodo, inconformista, que é o simples escritor», mas também, depoimento pessoal de um destino que se consumou no esforço de conciliação «entre a vida real e as vidas imaginadas». Além do seu intrínseco mérito literário, na representação clara de um homem de letras que se entregou apaixonadamente á sua faina criadora, este opusculo tem o interesse maior de revelar em mais declarados termos a atitude humanística que está a impor-se cada vez mais fortemente na personalidade e na obra de Joaquim Paço d'Arcos — a do «ideal de uma humanidade que viva em paz num mundo unido», num mundo onde, apesar de tudo, «ainda existe lugar para a beleza».*

● *Odette de Saint-Maurice, autora de uma obra copiosa em que as melhores criações são ainda as dos livros infantis e juvenis, publicou em 2.ª edição, pela* Livraria Atlantida, *de Coimbra, o romance «Dedicação». O gosto inexperiente — e inocente — de certas classes de leitores pode continuar a alimentar esta rósea literatura de sentimentalismo superficial, de convenções, de fictícios dramas. Só cumpre lembrar á autora, mais uma vez, que não vale a pena persistir nesse caminho. O da literatura infantil, com cuidada harmonia entre a veracidade e a fantasia, é o que melhor se ajusta ás suas possibilidades literárias, que já não deviam alimentar-se de ilusões.*

● *Na* Colecção Autores Ultramarinos, *dirigida por Carlos Eduardo e Costa Andrade, foi publicada a colectanea lirica «Poemas», de Agostinho Neto, um dos mais brilhantes escritores do moderno movimento literário angolano. Nos seus versos reflecte-se uma poesia profunda e límpida, de raízes ardentes na terra e no povo e embalada numa esperança que procura conciliar realidades e sonhos. Também na mesma Colecção veio a lume «Terra de acácias rubras», de Costa Andrade, breve recolha de palmas em que repercutem as «mensagens de um mundo novo» sobre as realidades vivas representadas em sonoras alegorias. Estas edições têm um interesse literário que se conjuga fortemente com o seu actualíssimo interesse humano.*

● *A editora* Livros do Brasil *não interrompeu durante este Verão prolongado o seu assíduo trabalho de publicações. Na Colecção Enciclopédia foi incluído recentemente o notável estudo divulgador «Freud e a Psicanálise», de Ludwig Marcuse. O «fundador discreto da ciência indiscreta» é aí apresentado, com lucidez invulgar, em toda a dimensão dos seus propósitos científicos e humanísticos, tantas vezes interpretados sem a generosidade que merecem. Outra obra de interesse apresentada pela mesma editora é a novela de Nathanoel West «A praga dos gafanhotos» — mais um volume da Colecção Miniatura, que tem revelado tantos valores positivos da ficção contemporanea. A Colecção Vampiro, finalmente, que reune os melhores mestres da chamada «literatura policial», foi agora acrescentada com a novela «A ultima chamada», de Hartley Howard, que concilia a hábitual aventura detectivesca com curiosas reflexões sobre a vida quotidiana.*

● *Sob o signo da «acção e aventura» da Colecção 3-C publicou a Editora Ulisseia a narrativa policiária «Colheita Sangrenta», de Dashiell Hammett. Apreciado no publico da especialidade pelo nível literário das suas criações detectivescas, o autor tem nesta novela de hábil tessitura um dos melhores testemunhos da sua categoria no género.*

Crítica e pseudo-crítica de poesia

por GASTÃO CRUZ

Num meio cultural como o nosso, pouco dado á especulação e á análise, amante do verbo, mas adverso á coerência de juizos, não admira que a crítica seja, com frequência, um amontoado de equívocos ou um desfiar de impressões inteiramente inconsequentes.

A poesia é, em especial, e com particular gravidade, afectada por este impressionismo de todo infecundo, pela ausência de método que revela, pelo daninho subjectivismo a que forçosamente dá guarida, pelo inseguro jogo de tiro ao alvo de que, enfim, verdadeiramente se nutre.

Entre nós, esta modalidade assentou arraiais largos na maior parte dos jornais e revistas que ostentam uma secção periódica de crítica de poesia.

O crítico assume funções e desata a enunciar, nas colunas que lhe destinam, os seus gostos e preferências. E' pouco, mas, como ele tem as suas opiniões em boa conta, tanto lhe basta. Limita-se a bordar umas metáforas sobre o esqueleto valorativo inicial e a conferir a este termos de autoridade que o acreditem.

A' falta de outros créditos, o crítico impressionista usa de processos de coacção psicológica. Por vezes, triunfa, impõe os seus malabarismos e reina maquiavélicamente, senhor de influências e forças ocultas.

A crítica impressionista apresenta-se, pois, sumamente perniciosa, pela sua falta de consciência filosófica e pela congénita desorientação da sua prática.

E', contudo, este o tipo de crítica (pseudo crítica, uma vez que na total negação da atitude crítica se apoia) que mais adeptos parece ter conseguido em Portugal. Porquê? Naturalmente, a razão fundamental residirá na tendência irracionalista e confusionista (originada, primacialmente, por um sistema de ensino falho de educação humanística) que a nossa vida intelectual denota. A isto se soma, por vezes, a falta de probidade ou a falta de tempo do crítico, que aceita ler e abordar livros em numero incompatível com qualquer trabalho conscienciosо. Pode, ainda, dar-se o caso de o crítico ser inteiramente desprovido de espírito de investigação e de pendor analítico — e, então, terá sido fatalmente a crítica impressionista a modalidade escolhida.

Mas pode acontecer, também, que o crítico, sem possuir uma forte propensão especulativa, sem, portanto, se preocupar profundamente com a teoria da crítica poética (a sua função, os seus métodos, etc.), possua, não obstante, um gosto excepcionalmente apurado, uma larga leitura de poesia, um discernimento perfeito da organização estrutural deste ou daquele poema, em particular. Isto lhe permitirá praticar uma espécie de compromisso entre o impressionismo e a crítica científica, realizar pertinentes comentários de textos, chegar a conclusões positivas. E' pouco provável, no entanto, que se discipline ao ponto de, por completo, banir das suas observações a arbitrariedade sedutora.

Também ao impressionismo e aos juizos arbitrários cedem, por vezes, críticos que pretendem entender a poesia segundo uma perspectiva realista, como se ela alguma vez tivesse sido um mero relato da vida quotidiana. O seu trabalho é, em geral, coerente, embora baseado em equívocos. E o maior equívoco que eles aceitam é o estabelecimento da absurda dicotomia forma-conteudo, para só cuidarem deste ultimo, caindo nos mais imaginosos expressivismos. Quando, para mais, falta aos críticos realistas essa coerência de deduções que costuma ser a sua principal virtude, descambam em autênticos metafísicos do *humano*, confuso conceito sobre que tecem as mais confusas considerações.

Não menos alarmante do que esta é a outra casta de metafísicos, os discípulos de Heidegger, que, como era de esperar, metem a poesia no saco sem fundo do *ser*, inventando os mais variados e delirantes parentescos entre aquela e esta entidade mitológica. Aqui, é claro, ninguém se entende. Heidegger não vem habitualmente só. Vêm os existencialistas todos, em luzido cortejo, E não há mais quem consiga tomar pé nos abismos insondáveis do ser, nem quem perceba o que tem a poesia que ver com existencialismo e metafísica.

Nem tudo é, todavia, metafísica e caos na crítica de poesia que se faz em Portugal. Orientações mais rigorosas e consistentes se enunciam, embora, até hoje, não tenhamos visto, em extensão, na prática a validade que a teoria, não sem aspectos discutíveis, oferece.

De facto, os consequentes defensores de uma ciência literária, que nos surgem ligados ao meio universitário, o que constitui uma esperança de que este se vá, a pouco e pouco, modernizando e racionalizando, se têm tomado corajosas posições, intransigentemente atacando a tradição impressionista, biografista, historicista, da crítica portuguesa e implacávelmente denunciando os males da decrépita herança saintebeuviana entre nós, e se têm, em obras teóricas ou em cursos universitários, exposto e utilizado as mais recentes e renovadoras conquistas da Estilística germanica ou da espanhola, divulgando um movimento da envergadura do Formalismo russo e seus prolongamentos, etc., têm, por outro lado, contrariado, não raramente, os próprios princípios que defendem, aventurando-se em experiências críticas que se reclamam mais do impressionismo que da crítica científica.

Nunca, é certo, louvaremos de mais a propriedade de métodos que têm posto no estudo de destacados escritores da nossa história literária de outros séculos, ou, até, nalgum caso esporádico, do nosso. Mas, mantendo-se, porventura, rigidamente fiéis ao conceito de estilística de Leo Spitzer, como ponte lançada sobre o abismo que, até começos deste século, separou a linguística da história literária, escusam-se ao estudo dos contemporaneos ou, o que é pior, soçobram, se a ele se arriscam.

Que os resultados da ciência linguística moderna e as fecundas técnicas da Estilística deixem o círculo fechado das Faculdades de Letras e sejam aproveitados para uma mais larga e aberta acção de esclarecimento do nosso conturbado meio poético, eis o que me parece urgente.

A LIVRARIA BERTRAND

APRESENTA AO PÚBLICO PORTUGUÊS

o belo e pungente romance de

FRANÇOISE SAGAN

GOSTA DE BRAHMS?

ESTUDO PSICOLÓGICO DE UMA MULHER DE TRINTA E NOVE ANOS ACOMODADA NUMA EXISTÊNCIA MEDÍOCRE E QUE SOFRE SILENCIOSAMENTE A AMARGURA DA SOLIDÃO

ESC. 25$00